



**INSTITUTO SUMARÉ DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR – ISES
FACULDADE SUMARÉ
UNIDADE SÃO MATEUS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

2018

Sumário

PARTE I	4
1. Faculdade Sumaré	4
1.1 Apresentação	4
1.2 Princípios, Missão e Objetivos	8
2. Extensão e Pesquisa	12
3. Autoavaliação institucional	19
PARTE II	22
4. Licenciatura em História	222
4.1 Justificativa da Oferta do Curso Licenciatura em História	22
4.2 Articulação do curso com a missão da Faculdade Sumaré	23
4.3 Objetivos do Curso Licenciatura em História	24
4.4 Perfil Profissional do Egresso	25
4.5 Estrutura Curricular	29
4.6 Conteúdos Curriculares	31
4.6.1 A parte prática como componente curricular	34
4.6.2 A oferta de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	37
4.6.3 A Política Nacional de Educação Ambiental	37
4.6.4 As Relações Étnico-Raciais e ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	39
4.6.5 A Política Nacional de Educação em Direitos Humanos	40
4.6.6 O direito à arte e a educação estética	41
4.6.7 Os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista	41
4.7 Metodologias e Práticas Educacionais no Ensino de História	42
4.7.1 Projeto Profissional Interdisciplinar	43

4.7.2 Educação a Distância	46
4.7.3 Estágio Curricular Supervisionado	49
4.7.4 Atividades Acadêmicas Complementares.....	51
4.7.5 Trabalho de Conclusão de Curso	53
4.8 Extensão e Pesquisa no Curso.....	54
4.9 Matriz Curricular do curso e Representação Gráfica do Perfil de Formação	54
5. Apoio ao Discente.....	56
5.1 Mecanismos de nivelamento	56
5.2 Atendimento ao discente	57
5.3 Apoio às atividades acadêmicas.....	57
5.4 Integração com as Redes Públicas de Ensino.....	57
6. Forma de Acesso ao Curso.....	58
7. Integralização do curso	58
8. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos	59
8.1 Aproveitamento de Estudos.....	59
9. Avaliação	59
9.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem.....	59
9.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional .	61
10. Administração Acadêmica Do Curso.....	62
10.1 Coordenador do Curso	62
10.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	64
10.3 Colegiado do Curso	65
10.4 Corpo Docente	66
PARTE III.....	67
11. Infraestrutura da Faculdade Sumaré	67
11.1 Unidade São Mateus - Área Física	67
Anexo I – Histórico das matrizes curriculares	70
Anexo II – Ementas e Bibliografia por componente curricular	72

FACULDADE SUMARÉ

Mantenedora: Instituto Sumaré de Educação Superior, entidade jurídica de direito privado e com fins lucrativos.

Avenida Doutor Arnaldo nº 1.793 – Bairro: Sumaré

São Paulo - SP CEP: 01255-000

CNPJ nº 02.745.324/0001-84

Telefone: (11) 3067-7999

Registro no cartório: nº 229835 no 1º. Ofício de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da comarca de São Paulo em 19/08/1998.

Registro no MEC sob nº 01388

Credenciamento: Portaria MEC nº. 1.581, de 28/10/1999, D.O.U. de 03/11/1999

Recredenciamento: Portaria MEC nº. 1.392, de 23/11/2012, DOU em 26/11/2012.

UNIDADE SÃO MATEUS

Rua Pedro Paulino dos Santos, 157

CEP: 08331-000 – São Mateus

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Reconhecimento: Em processo

Vagas autorizadas: 150 anuais

Turno de funcionamento: Horário Noturno

PARTE I

1. Faculdade Sumaré

1.1 Apresentação

A Faculdade Sumaré foi institucionalizada no ano 2000, por iniciativa do Instituto Sumaré de Educação Superior (ISES), credenciada pela Portaria MEC nº 1581, de 8/10/1999, D.O.U. de 03/11/1999, e recredenciada pela Portaria MEC nº 1.392, de 23/11/2012, D.O.U. de 26/11/2012, com sede na Avenida Doutor Arnaldo nº 1.793, no bairro Sumaré, para funcionar na Cidade de São Paulo.

A Faculdade Sumaré visa à excelência na área da tecnologia e educação, portanto está comprometida com a educação voltada para a construção do conhecimento e difusão cultural, numa perspectiva crítica imbuída de valores éticos e com o objetivo de promover a cidadania.

A Instituição acredita na formação de profissionais que apresentem uma visão humanística sobre as questões sociais de seu tempo, articulando problemas locais a mundiais. Ao mesmo tempo, a Faculdade busca desenvolver as competências e habilidades específicas ao desempenho profissional em um mercado de trabalho exigente e em acelerada mudança, que demanda saberes da área técnica e científica aliados à responsabilidade social.

Nesse sentido, um dos objetivos sociais principais da Faculdade Sumaré é contribuir efetivamente para a mudança das instituições educacionais, tendo, além daqueles apontados pela Lei de Diretrizes e Bases, os seguintes princípios:

1. Gestão universitária focada na partilha de valores;
2. Qualidade com competitividade;
3. Difusão, criação e recriação do saber;
4. Incorporação de tecnologias avançadas;
5. Parâmetros modernos de educação voltados para centros de excelência.

Após a superação das exigências legais para a implantação da Faculdade Sumaré, sua instalação se consolidou em 1º de março de 2000. A partir de então começaram, de fato, as atividades acadêmico-administrativas de uma Instituição de Educação Superior da maior significância para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural da cidade de São Paulo e do estado.

Seu Regimento foi aprovado por Portaria Ministerial nº 836, de 29 de março de

2004, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de São Paulo, Estado de São Paulo.

De 2000 a 2003 todos os cursos utilizaram apenas o ensino presencial, porém, em 2004, com a autorização do Ministério da Educação, a Faculdade Sumaré passou a ofertar disciplinas na modalidade a distância, sem exceder 20% (vinte por cento) do tempo previsto para integralização dos respectivos currículos de seus cursos, com base na Portaria MEC nº 3.104, de 31 de outubro de 2003. Nesse momento, foi criada a Coordenadoria de Ensino a Distância.

A Faculdade Sumaré tem oferecido cursos em três áreas do conhecimento, em relação aos quais reconhece a carência de formação de profissionais e a necessidade de ampliação dos conhecimentos e inovação de condutas: Educação, Tecnologia da Informação e Gestão de Empresas e Negócios.

A primeira área, relacionada ao ensino e educação, iniciou sua atuação com os cursos Normal Superior, com habilitações no magistério da educação infantil e magistério nos anos iniciais do ensino fundamental, e Pedagogia, com habilitações em administração educacional, em recursos humanos e em tecnologia educacional. Em 2006, todos esses cursos foram consolidados no curso de Pedagogia, em função das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia publicado no mesmo ano.

Para criar condições para a formação continuada, em 2008, foi aberto o curso de pós-graduação lato senso em Alfabetização e Letramento, com 400 horas. No ano seguinte foi aberto o curso de pós-graduação lato senso em Docência para o Ensino Superior. Ambos os cursos são voltados a alunos egressos dos cursos de Licenciatura oferecidos pela Faculdade Sumaré, a professores que queiram especializar-se em Ensino Superior e à comunidade em geral. Em 2015 foram oferecidos sete cursos de Pós-Graduação, sendo quatro cursos da área de educação (Docência para ensino superior, Psicopedagogia, História social da arte, História da África e Cultura afro-brasileira e indígena), dois na área de gestão (Controladoria e Gestão de Pessoas) e um da área de tecnologia (Computação Forense e Perícia Judicial). Observa-se que os temas estão alinhados aos cursos de graduação e evidenciam a importância das discussões referentes a diversidade e questões étnico-raciais.

Em 2011, ampliaram-se as atividades nas Licenciaturas com os cursos de Licenciatura em História, Geografia e três cursos de Letras com ênfase em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola. Em 2017, foram instituídos os cursos da Segunda Licenciatura em: Pedagogia, História, Geografia e Letras, de acordo com a Resolução N°2/julho 2015.

As linhas de extensão e pesquisa encontram-se em consonância com os cursos de graduação da área de educação, gestão e tecnologia. Ao longo do último quinquênio, observa-se uma evolução do número de pesquisas científicas alinhadas aos temas propostos. Foram realizadas inúmeras atividades de extensão abrangendo sustentabilidade, questões étnico-raciais, inovação, estratégia, consultorias para a comunidade como atendimento à elaboração de currículos, imposto de renda, apresentação de trabalhos científicos em feiras, exposições além de saídas técnicas para eventos como as Feiras de Curso (FENATRAN, HSM, CONARH, Feira do Livro, Porto de Santos, Museu da Língua Portuguesa).

Ainda na área da Educação, por meio de parcerias com os governos federal, estadual e municipal, bem como com organizações não governamentais com objetivos sociais, a Faculdade Sumaré, consciente de seu papel na inclusão social, propicia oportunidades de estudo para grande quantidade de alunos provenientes de famílias de baixa renda que estão impossibilitadas de obterem acesso à Educação Superior pelos meios convencionais. Com o intuito de promover a inclusão social por meio da educação, a Faculdade Sumaré participa de Programas Públicos, como: **Programa Escola da Família, Jovens Acolhedores, Bolsa Universidade na Alfabetização**, todos do Governo do Estado de São Paulo. Além desses, participou com êxito do **Projeto Ler e Escrever** do município de São Paulo, que permitem, todos eles, aos alunos estudarem e contribuírem, como contrapartida, com trabalho nos equipamentos públicos de ensino, no atendimento aos contribuintes, aos jovens alunos do ensino fundamental na fase de alfabetização e às famílias do entorno das unidades da rede pública de ensino.

A segunda área trabalhada pela Faculdade Sumaré é o da Tecnologia de Informação e Comunicação com os cursos de graduação/bacharelado em Sistemas de Informação e Ciência da Computação e graduação tecnológica em Redes de Computadores, Gestão de Tecnologia da Informação, Desenvolvimento de Sistemas para Internet e Banco de Dados.

Desde o início de 2009, a Faculdade Sumaré foi credenciada como Academia Regional da Cisco, dada a excelência da formação que disponibilizamos na área e passaremos a oferecer cursos de extensão, em vários níveis de complexidade, para que nossos alunos e demais interessados possam realizar suas provas de Certificação Internacional com a Cisco.

Como ACADEMIA REGIONAL CISCO, Integrante do Programa Cisco Networking Academy, gerenciado pela Cisco Systems, maior fornecedora e fabricante mundial em soluções de rede, Internet e segurança, a Faculdade Sumaré tem agora o status de

Academia Regional CISCO, fazendo parte de um grupo seletivo de Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo nessa condição.

A terceira área é a da Gestão de Empresas e Negócios, em relação a qual mantemos os Bacharelados de Administração, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilingue – Português-Ingês, além das graduações tecnológicas em Gestão de Recursos Humanos, Marketing, Logística, Gestão Financeira, Gestão de Eventos e Comunicação Institucional. No que tange à formação continuada, em 20018, iniciaram-se os cursos de Pós-Graduação lato senso em Controladoria, em Marketing, em Comunicação Executiva e Eventos, e em Modernização da Gestão Pública.

Atualmente a Instituição conta com 14 Unidades Acadêmicas na Cidade de São Paulo, podendo ofertar até 20.370 vagas autorizadas, destas 11 em pleno funcionamento com 17.770 vagas autorizadas. Vale ressaltar que das 14 Unidades Acadêmicas autorizadas, 6 Unidades (Santana I, Santana II, São Mateus, Tucuruvi, Armênia Itaquera e Campo Limpo) foram autorizadas no quinquênio de 2013-2017, superando em uma unidade o previsto no PDI. Destas, já estão em funcionamento as Unidades Santana I, São Mateus, Tucuruvi e Itaquera, ficando as demais, Armênia, Santana II e Campo Limpo, ainda em processo de abertura. O detalhe de cursos por unidade, especificando quantidade de vagas autorizadas, turnos e dados legais encontram em anexo.

O quadro acadêmico há dois anos (Censo de 2016 referente a 2015 e Censo de 2017 referente a 2016) conta com 76% de mestres e doutores com no mínimo tempo de dedicação parcial em seu regime de trabalho. Não houve aumento do número de docentes, sendo 461 (quatrocentos e sessenta e um) em 2016 contra 413 (quatrocentos e treze) em 2017, apesar da expansão de Unidades, entretanto, essa ação reflete na dedicação do regime de trabalho em função do aumento da carga horária e estímulos ao vínculo Institucional.

Hoje contamos com 110 cursos superiores (dados apurados em junho de 2017), sendo 22 bacharelados, 32 licenciaturas e 56 tecnológicos, referendando e evidenciando o cumprimento de sua missão e visão institucional, previstas no PDI. O corpo técnico administrativo é formado por 444 colaboradores, destes 282 de nível médio e 162 de nível superior (segundo dados informados no Censo de 2016).

O total de matrículas soma 15.282 discentes em 105 cursos superiores (dados informados no Censo de 2016), sendo 21 bacharelados, 30 licenciaturas e 54 tecnológicos, referendando e evidenciando o cumprimento de sua missão e visão institucional, previstas no PDI. O corpo técnico administrativo é formado por 444 colaboradores, destes 282 de nível médio e 162 de nível superior (também segundo dados informados no Censo de 2016).

Em observância à política de inclusão social, a Faculdade Sumaré manteve seu plano de Democratização do acesso à Educação Superior incentivando e buscando candidatos que cursaram a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) em Escolas Públicas.

Ao lado de uma política de expansão que perpassa a trajetória da Faculdade Sumaré desde sua fundação, a Instituição tem sido pautada por parâmetros de mérito e qualidade acadêmica em suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação em editoriais de revista científica e em diversas comissões.

Como instituição de ensino superior integrante do sistema federal de ensino superior brasileiro, a Faculdade Sumaré é a maior Faculdade isolada do Estado de São Paulo, destacando-se não apenas pela abrangência de sua atuação, como também pelo seu crescimento, que a projeta em uma posição de referência e de liderança regional.

1.2 Princípios, Missão e Objetivos

Princípios

A Faculdade Sumaré, em cumprimento ao disposto na Constituição da República Federativa do Brasil e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, se propõe a inserir no mercado de trabalho profissionais competentes, com formação humanística, visão global e comprometida com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a sua profissão e exercer plenamente a cidadania.

A estrutura organizacional da Faculdade Sumaré, segundo o seu Regimento, é regida pelos seguintes princípios, além daqueles colimados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

I - gestão acadêmica focada na direção por valores, resgatando, por meio da adoção de parâmetros modernos de educação superior, o ser humano e o pensamento crítico;

II - espaço privilegiado educacional e cultural de difusão, criação e recriação do saber e de tecnologias avançadas, onde o aluno seja construtor do seu próprio conhecimento;

III - promoção da capacidade de continuar aprendendo e de se adaptar com flexibilidade às novas condições de trabalho ou aperfeiçoamentos posteriores;

IV - ênfase no desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e da compreensão do processo tecnológico, com crescente autonomia intelectual;

V - ênfase na inovação tecnológica, na descoberta científica, na criação artística e cultural e nas suas aplicações técnicas, desenvolvendo competências profissionais para laboralidade;

VI - flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente de cursos e currículos; e

VII - autonomia institucional para conceber, elaborar, executar e avaliar o projeto pedagógico.

A observância destes princípios é regida pelas seguintes normas:

a) os Institutos são órgãos, simultaneamente, de ensino, pesquisa e extensão nos respectivos campos de estudo;

b) o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvem-se nas unidades acadêmicas responsáveis pelos estudos compreendidos nas áreas pertinentes;

c) em sua Sede e Unidades Acadêmicas existem órgãos suplementares, de natureza técnica, cultural, científica, recreativa e assistencial para seus corpos docente, discente e administrativo.

Missão da Faculdade Sumaré

A Faculdade Sumaré tem como missão: **Educação para uma mentalidade transformadora**, fazendo com que todo o nosso esforço se concentre na preparação de profissionais competentes para adentrarem o mercado de trabalho, mas, antes disto, na formação de cidadãos com sólida estrutura humanista, aptos a enfrentarem os desafios de uma nova sociedade. Significa ainda que a Faculdade se empenha em formar pessoas preparadas para enfrentarem a realidade, de modo crítico e criativo, capazes de levantar questionamentos e propostas para intervir e transformar, sempre na direção do bem-estar das pessoas, da sociedade em geral e da melhoria da própria qualidade de vida.

Com base em proposições globais, a Faculdade Sumaré elegeu alguns referenciais para orientar o cumprimento da sua missão:

1. convivência na diversidade, de tal modo que sejam respeitadas as diferenças e as divergências;

2. disseminação de todas as formas de conhecimento pertinentes à Instituição, democratizando continuamente o acesso;

3. produção e inovação de conhecimentos científicos e tecnológicos que respondam a demandas sociais;

4. compromisso com a sua missão e os seus objetivos, privilegiando-os institucionalmente em detrimento de interesses particulares, individuais ou de grupo.

Objetivos e Metas

A Faculdade Sumaré tem como objetivo geral a educação de qualidade, com

vistas a fortalecer a relação entre seres humanos e sociedade, para assim estimular a intervenção dos agentes sociais em seu meio. Tais objetivos são, de forma consciente, conectados à sua missão de promover a educação com mentalidade transformadora, colocando-se como parte integrante do processo de transformações sociais, em contínua evolução.

Como objetivos específicos e em atendimento aos princípios apresentados, pode-se sintetizar seu processo educativo, em consonância com os objetivos da Educação Nacional, nos seguintes objetivos:

I- promover, indissociavelmente o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão como suas funções básicas e fundamentais;

II - formar profissionais competentes, técnica e cientificamente, com concepção humanística e visão global, comprometidos com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a profissão abraçada e exercer plenamente a cidadania; segundo os valores de uma sociedade aberta e pluralista;

III - incentivar o espírito de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entrosamento do homem com o meio em que vive;

IV - reunir professores com alta titulação e experiência profissional, comprometidos com o Ensino Superior, a produção de novos conhecimentos e a difusão dos mesmos à sociedade, sob a forma de serviços, eventos e cursos de extensão;

V - utilizar tecnologias e metodologias avançadas de ensino, visando proporcionar aos alunos uma maior e melhor aceleração de aprendizagem, bem como lhes ensejar a oportunidade de conhecer e utilizar esse instrumental em suas futuras profissões, e para a melhoria do atendimento acadêmico aos docentes e discentes;

VI - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VII - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, bem como a formação continuada, a partir de programas de aperfeiçoamento e pós-graduação;

VIII - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

IX- promover a extensão de conhecimento, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

X - manter relacionamentos com organizações empresariais e educacionais, com ou sem fins lucrativos, firmando parcerias para o intercâmbio de conhecimentos, inserção dos alunos no mercado profissional, aperfeiçoamento e atualização dos projetos dos cursos, envolvimento conjunto na formação complementar de professores e alunos, promoção da cultura, da troca de experiências e aprimoramento técnico e científico.

A Faculdade Sumaré é uma instituição de ensino superior privada, historicamente comprometida com o desenvolvimento da Cidade de São Paulo e do Estado, e, conseqüentemente, com o País. Para consolidar sua missão, procura disseminar suas formas de atuação em áreas geograficamente diversificadas, investindo permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos seus projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais.

Partindo da compreensão de que a educação superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural do País, a Faculdade Sumaré constrói formas efetivas de cooperação institucional nos contextos local, regional, nacional. Uma das prioridades institucionais é a integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, buscando privilegiar os projetos e programas de impacto acadêmico e social com repercussões de caráter local, regional, nacional. A implementação dessa política advém da compreensão de toda a academia de que a expansão do ensino, o crescimento ordenado e constante com qualidade, constitui instrumento indispensável para o desenvolvimento do país.

Em termos gerenciais e estratégicos, a mantenedora tem à sua frente três diretorias: Diretoria de Negócios, Diretoria de Tecnologia e Infraestrutura e Diretoria Financeira, sendo que o primeiro acumula a Reitoria Acadêmica, atuando os três sob a forma de sociedade.

A Faculdade Sumaré, mantida, já com vistas ao Centro Universitário tem a Reitoria ou Diretoria Geral, que se desdobra em três institutos: Instituto Superior de Educação, exigido pela Resolução CP/CNE nº 1/99, de 30 de setembro de 1999 e parecer CNE/CES nº 133/2001, de 30 de janeiro de 2001, Instituto Superior de Ciências Sociais Aplicadas Instituto Superior de Tecnologia de Informação e Comunicação, coordenadores de cursos e coordenadores de áreas.

A gestão é subsidiada por informações da Comissão Própria de Avaliação, por reuniões administrativas e pedagógicas semanais, ouvidoria, avaliações externas e internas. A estrutura administrativa é composta por colegiados impulsionando a gestão democrática pressuposto básico para o Centro Universitário.

As Unidades Acadêmicas contam com ampla infraestrutura física, de apoio e tecnológica para atuarem como polo acadêmico em cursos totalmente a distância.

Todos os cursos estão autorizados e reconhecidos nos níveis superiores da avaliação do MEC e mantivemos nível de 3 no IGC-MEC de 2007 até 2016, elevando este para nível 4 em 2017. Essa elevação do nível do IGC-MEC deve-se a qualificação do quadro docente, investimentos em infraestrutura tecnológica e física aumentando a satisfação do quadro de docentes e discentes, melhoria da qualidade dos conteúdos trabalhados nos cursos.

O sistema de gestão de uma organização que aprende, de forma totalmente colegiada tem como mola mestra a Gestão Universitária focada na direção por valores, resgatando através do ser humano o pensamento diretivo, a participação, a fraternidade, a solidariedade e a vivência comunitária.

As **metas institucionais** são planejadas quinquenalmente, de maneira participativa e o cumprimento é avaliado periodicamente. As diretrizes para o Ensino Superior da Faculdade Sumaré são:

- ✓ Credenciamento para Educação a Distância;
- ✓ Credenciamento como Centro Universitário;
- ✓ Manutenção dos índices e patamares de qualidade dos cursos dentro dos parâmetros exigidos pelo Ministério da Educação;
- ✓ Estímulo à qualificação e produção docente;
- ✓ Fortalecimento dos programas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- ✓ Fortalecimento das políticas de Apoio ao Discente visando à diminuição dos índices de evasão;
- ✓ Incremento do acompanhamento e relacionamento com os egressos;
- ✓ Atuação fora dos limites do município de São Paulo ofertando cursos de graduação e pós-graduação;
- ✓ Incentivo a Projetos de Responsabilidade Social por meio da criação de uma coordenadoria específica

2. Extensão e Pesquisa

Em atendimento às demandas da sociedade contemporânea, a Faculdade Sumaré entende que há necessidade de uma formação que articule, com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, considerando-se que só se adquire

competência científica se cada curso de graduação conseguir trabalhar no sentido de que os alunos consolidem conhecimentos a partir de fundamentos que sustentam a parte científica pertinente a cada área do conhecimento. É na base desses fundamentos que se pode construir o "aprender a aprender", condição essencial para o exercício profissional.

A real articulação entre ensino, pesquisa e extensão pressupõe um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendam a tradição das disciplinas. A defesa da prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e criativo e, da pesquisa como atitude cotidiana, como princípio científico e educativo, deve estar presente na própria concepção de prática educativa prevista na organização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

A capacidade de contemplar o processo de produção do conhecimento por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e sua abertura ao meio externo à Faculdade (extensão), estabelecida pelo Projeto Pedagógico de cada curso, oferecerá uma nova referência para a dinâmica na relação professor-aluno e desenhar um novo contexto para o processo de ensino/aprendizagem.

Para cuidar da extensão e da pesquisa, a Faculdade Sumaré criou a Coordenação de Extensão e Pesquisa, cujos objetivos são:

- Aperfeiçoar atividades de extensão existentes na Faculdade e estimular novas propostas;
- Oferecer, de forma sistemática, cursos de aperfeiçoamento para alunos, professores e comunidade externa;
- Criar condições para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e divulgar seus resultados;
- Desenvolver e pesquisar fontes de financiamento de pesquisas;
- Administrar os processos pertinentes à pesquisa e à extensão.

Extensão e responsabilidade social

A extensão na Faculdade Sumaré é realizada de três formas distintas: cursos abertos à comunidade acadêmica; divulgação de conhecimento; projetos sociais de interação entre Ensino Superior e Escola de Educação Básica.

Os **cursos de extensão** são oferecidos a alunos, professores e comunidade externa, sendo realizados mediante proposta do professor responsável, visando o aperfeiçoamento da formação dos alunos.

No que tange à divulgação de conhecimento, a Faculdade conta com a **Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré**, uma publicação digital, independente, destinada à divulgação científica de trabalhos, atividades e pesquisas. Seu objetivo principal é publicar matérias que possam contribuir para a divulgação e o debate de temas voltados para as questões das áreas de abrangência dos cursos em geral e, em especial, das questões relativas ao Ensino Superior. A revista também se destina à publicação de entrevistas, traduções, resenhas e trabalhos de divulgação científica.

Outra forma de divulgação de conhecimento são os **Seminários Temáticos, palestras ou Congressos** com temas apontados como prioritários para a comunidade acadêmica.

A Faculdade Sumaré tem ciência de seu papel de inclusão social e as práticas são reveladoras do alto potencial de desempenho das ações, na medida em que torna real e efetiva a integração sociocultural e educativa, com programas de bolsas em parceria com instituições governamentais e associações.

Com o intuito de promover a inclusão social por meio da educação, a Faculdade Sumaré participa de Programas Públicos, como: **Programa Escola da Família, Jovens Acolhedores, Bolsa Universidade na Alfabetização**, todos do Governo do Estado de São Paulo. Além desses, participou com êxito do **Projeto Ler e Escrever** do município de São Paulo, que permitem, todos eles, aos alunos estudarem e contribuírem, como contrapartida, com trabalho nos equipamentos públicos de ensino, no atendimento aos contribuintes, aos jovens alunos do ensino fundamental na fase de alfabetização e às famílias do entorno das unidades da rede pública de ensino.

É relevante destacar o resultado desta ação, na medida em que faculta o apoio não só dos discentes à comunidade e demais interessados, como também promove a integração contínua dos alunos e dos professores, a partir do processo de orientação e da Coordenação de Projetos Públicos. É, portanto, uma atividade de extensão, realizada de maneira direcionada, contribuindo em muito para a comunidade e para a formação do futuro profissional.

A instituição mantém ainda diversos convênios e parcerias com organizações sociais, empresas e outras instituições de ensino, concedendo bolsas parciais ou integrais.

Além das Bolsas, a Faculdade Sumaré tem contribuído com entidades sem fins lucrativos, como os movimentos Educar para Vida e EDUCAFRO, promovendo palestras de orientação para a escolha da profissão, esclarecimentos sobre o ENEM e seus pontos de atenção para que os alunos do nível médio realizem as avaliações.

Desde 2007, há o programa Bolsa Escola Pública e Universidade na Alfabetização. Criado em 1º de março de 2007 pelo Governo do Estado de São Paulo, o projeto,

conhecido como Bolsa Alfabetização, busca envolver a rede estadual de ensino e as Universidades, gerando um elo de integração para estimular a capacitação dos futuros docentes e também tornar ainda mais completa a assistência dada aos alunos da 1ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental.

Dessa forma, a partir da assinatura de convênios entre as IES - Instituições de Ensino Superior, a SEE - Secretaria de Estado da Educação e a FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, o projeto visa desenvolver conhecimentos e experiências necessárias aos futuros profissionais da Educação em relação à natureza da função docente no processo de alfabetização de alunos da 1ª série, além de apoiar os professores destas turmas na complexa ação pedagógica de garantir a aprendizagem da leitura e escrita a todos os alunos ao final do primeiro ano letivo.

Das IES saem os Alunos Pesquisadores, que adquirem uma experiência direta na prática da docência atuando nas classes da 1ª série do Ensino Fundamental da rede pública estadual de ensino, sempre sob orientação dos professores da rede e de professores orientadores das universidades. Em troca, contribuem na formação das crianças que ingressam no Ensino Fundamental. Assim, acompanhando a prática docente no dia a dia, os Alunos Pesquisadores levam às suas IES todas as experiências e aprendizados adquiridos na prática como forma de estimular as discussões sobre soluções, teorias e práticas pedagógicas em pauta no mundo acadêmico.

O Governo do Estado oferece à Universidade parceira uma bolsa para cada sala de aula atendida na rede estadual. Tais recursos são usados pelas IES para viabilizar a proposição e execução dos projetos pedagógicos a serem desenvolvidos por seus alunos, sempre sob a supervisão de professores universitários, em classes e no horário regular de aula da 1ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental das escolas da rede pública estadual de ensino.

Além dos órgãos públicos intervenientes dos projetos anteriores, a Faculdade Sumaré mantém convênios com redução de preços nas mensalidades com diversas outras organizações e sindicatos como: Sindicato dos Comerciários; Empresas diversas; Coopesp – Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Educação do Estado de São Paulo; Educafro; Fies; PEF – Programa Escola da Família; PROUNI; Movimento Educar para Vida; SME – Secretaria Municipal de Educação.

Pesquisa

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional considera-se pesquisa:

“o processo de investigação metódico e sistemático de um determinado campo ou domínio da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento de dados,

como meio de instrumentalizar o ensino e forma de ampliar os conhecimentos, mantendo um diálogo inteligente com o mundo.” (PPI, p.22)

Assim, considerando as características da Faculdade, as áreas de conhecimento em que estão concentrados seus cursos e o contexto socioeconômico, foram definidas as seguintes linhas de pesquisa:

- **Práticas Escolares e Teorias de Ensino** - Esta linha de pesquisa tem por objetivo investigar as práticas escolares desenvolvidas pelos profissionais da Educação nas diversas áreas do conhecimento, bem como discutir e problematizar as teorias de ensino do âmbito educacional estabelecendo relação entre as teorias e as práticas escolares.
- **Inclusão Educacional e Profissional** - Esta linha de pesquisa tem por objetivo estudar a trajetória da educação inclusiva no Brasil em seus aspectos legais nas perspectivas atuais. Investigar e discutir práticas para a inclusão educacional e profissional de alunos com necessidades educacionais especiais, na educação básica e no ensino superior analisando como a educação brasileira esta propiciando às pessoas com necessidades especiais uma formação para inserção no mercado de trabalho.
- **História e Historiografia** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em História a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes linhas historiográficas e metodológicas para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento histórico.
- **Geografia: ensino e teorias** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em Geografia a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes áreas de especialidades da Geografia e do pensamento geográfico para que tenham autonomia para

dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento geográfico.

- **Tecnologia da Informação** - Desenvolvimento e gestão de tecnologias no ambiente de aprendizagem e/ou negócios, visando melhores práticas de segurança da informação, infraestrutura e inovação tecnológica.
- **Língua: abordagens** - Ementa: Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados à linguística, filologia, gramática e variações de linguagem das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.
- **Literatura: Abordagens** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados à análise, crítica e comparação literária das literaturas das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.
- **Ensino de idiomas: abordagens** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados ao ensino de idiomas das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.
- **Gestão Estratégica de Negócios** - Esta linha de pesquisa investiga e busca aprimorar conceitos e técnicas relacionadas à Gestão Estratégica, contribuindo como subsídio a tomada de decisões sustentáveis nos negócios. Acompanha, desenvolve e consolida modelos de estudos de

estratégias organizacionais nas abordagens relacionadas à gestão de pessoas, controladoria, administração dos negócios, gestão de marketing, logística, gestão de processos, tecnologia da informação.

- **Inovação** - Esta linha de pesquisa envolve experiências de ensino e pesquisa no universo científico da inovação com foco na gestão organizacional. Estuda a Gestão da Inovação em seu aspecto Tecnológico e de Processos, desenvolve conceitos e modelos gerenciais para empresas públicas e/ou, privadas. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da inovação no comportamento da sociedade visando a qualidade e sustentabilidade da mesma, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados do desenvolvimento das pesquisas relacionadas à inovação.
- **Sustentabilidade** - Esta linha de pesquisa investiga a Sustentabilidade sob duas formas: impactos relacionados ao meio ambiente e, continuidade e/ou aprimoramento dos negócios. Abrange o estudo de sistemas sustentáveis, difusão e importância da sustentabilidade para a sociedade e organizações, gestão sustentável. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da sustentabilidade no comportamento da sociedade visando à qualidade e continuidade, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados individuais e do grupo para com questões sustentáveis.

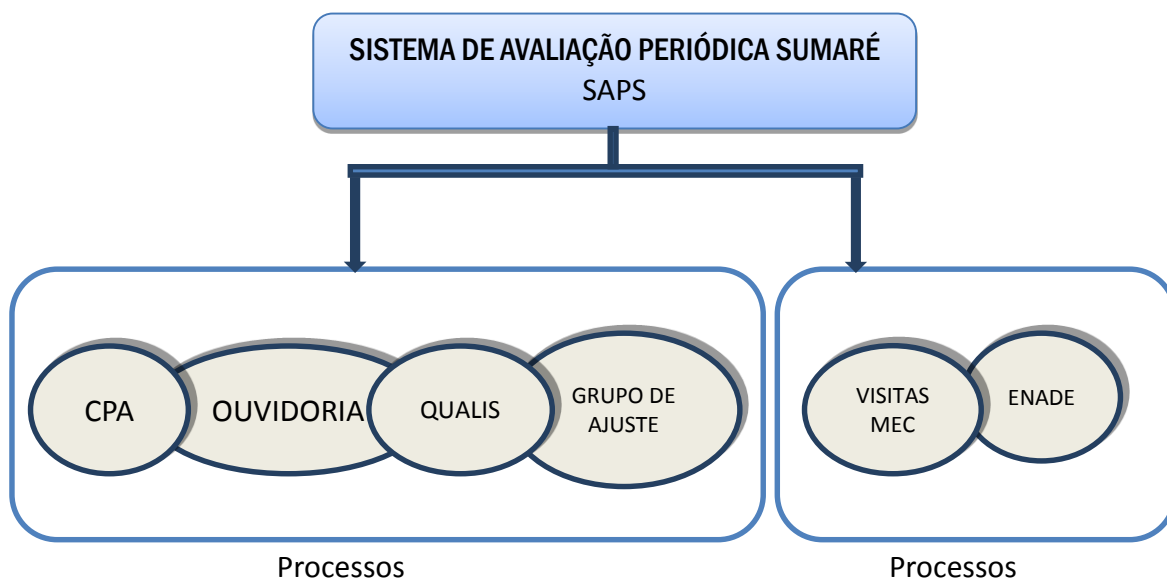
Seguindo essas linhas de pesquisa, a Faculdade Sumaré promove a Pesquisa Docente articulada com a Iniciação Científica dos discentes. A pesquisa está organizada em linhas e articulam-se à área de concentração – Gestão, Tecnologia da Informação e Educação.

O ingresso na Pesquisa Científica Docente se dá por meio do projeto, de acordo com o modelo adotado pela Comissão de Iniciação Científica, que, obrigatoriamente, devem estar vinculados a uma linha de pesquisa e propostos por professores com titulação mínima de mestre. Deverão ser indicados no mínimo 04 alunos e no máximo 06 alunos para colaboradores de pesquisa, que acompanharão o pesquisador ao longo do ano

3. Autoavaliação institucional

Para garantir processos ágeis e eficazes de autoavaliação institucional, foi instituído o Sistema Periódico de Avaliação Sumaré (SAPS), que trabalha com indicadores oriundos de processos internos e externos de avaliação. O SAPS é representado pela figura a seguir:

Figura 1 – Sistema de Avaliação Periódica Sumaré



Cada um dos componentes acima tem papel importante para que a avaliação do curso e a avaliação institucional sejam feitas de forma a gerar informações consistentes para ações que objetivem corrigir os desvios que possam estar nos afastando da filosofia, visão e missão da instituição. Dessa forma, apresentaremos, a seguir, cada um desses componentes e descreveremos sua abrangência e função.

Processos internos

CPA – Comissão Própria de Avaliação

Como previsto no Art. 11 da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a CPA tem como objetivos:

- Produzir dados e informações que retratem o conjunto de atividades e finalidades desenvolvidas pela Instituição, do ponto de vista de seus atores institucionais;

- Identificar as causas dos problemas e deficiências:
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Prestar contas à sociedade;
- Fornecer informações para a tomada de decisões.

Esses objetivos vêm sendo alcançados à medida que os dados obtidos por suas pesquisas geram relatórios com análises, críticas e sugestões que são analisados para a proposição de ações a curto, médio e longo prazo no sentido de corrigir as deficiências e aprimorar o que está sendo bem avaliado.

A CPA possui uma Coordenação central e outras quatro comissões regionais organizadas segundo a região da cidade onde a unidade está inserida. Cada comissão regional conta com um representante docente, um representante discente, um representante técnico-administrativo e um representante externo.

O processo de composição da CPA se dá por indicações das áreas acadêmicas e administrativas, além de manifestações espontâneas dos representantes.

Grupo de Ajuste

O Grupo de Ajuste tem o objetivo de analisar os indicadores oriundos dos processos de avaliação do SAPS e propor ações corretivas e preventivas de abrangência institucional para promover ações que corrijam as fragilidades nas esferas acadêmicas e administrativas de forma ágil e eficaz.

Fazem parte, como membros efetivos do Grupo de Ajuste: o Diretor Geral, os Diretores dos Institutos Superiores, a Coordenação da CPA e Coordenação do Núcleo de Regulação, Supervisão e Avaliação da Faculdade Sumaré.

Além dos participantes fixos, poderão ser convidados outros profissionais da instituição que serão escolhidos em função do tema a ser tratado ou do projeto a ser desenvolvido.

Qualis

A Qualis é uma avaliação de aprendizagem cujo objetivo é melhorar a qualidade de ensino dos cursos oferecidos pela Faculdade Sumaré.

A Qualis é uma prova multidisciplinar realizada semestralmente por todos os alunos da Faculdade. A prova é elaborada por uma comissão de professores sob a orientação dos coordenadores de curso, seguindo os preceitos de uma avaliação formativa, em

que a preocupação está voltada aos resultados qualitativos que orientam a ação docente em termos dos ajustes nos processos de ensino e aprendizagem.

Ouvidoria

A ouvidoria é um canal de comunicação para que docentes e discentes coloquem as questões relativas à administração, às atividades acadêmicas e pedagógicas, que julgam não atendidas pelos meios regulares.

Com base em um trabalho sistêmico, além de atender as questões apresentadas, essa ação permite a realização de um trabalho ao mesmo tempo corretivo e preventivo. A partir dos dados levantados pela Ouvidoria, procura-se identificar quais são setores e ou procedimentos que necessitam mais atenção.

Os relatórios gerados pela Ouvidoria são analisados pelos responsáveis e geram planos de ação corretiva e preventiva que possibilitam melhorar a prestação dos serviços acadêmicos.

Processos externos

ENADE

Os resultados e as provas do ENADE são discutidos pelos coordenadores de curso com NDE com a intenção de avaliar, entre outras questões, o Projeto de Curso, matriz curricular, e as bibliografias de cada curso, além do desempenho dos alunos por competências e conteúdos.

Essas análises geram planos de ação que visam a melhoria do curso de forma contínua.

Visitas do MEC

As visitas das comissões indicadas pelo MEC para os procedimentos de autorização, avaliação de cursos, bem como as de credenciamento também servem de parâmetro avaliativo.

A interlocução com as diferentes equipes e os respectivos relatórios são analisados para se identificar as necessidades de melhoria, uma vez que mostram a “fotografia” do momento da avaliação in loco.

O Sistema de Avaliação Periódica Sumaré – SAPS – é entendido como um conjunto de instrumentos de coleta de dados que permitem a realização de uma auto avaliação ampla e contínua

PARTE II

4. Licenciatura em História

4.1 Justificativa da Oferta do Curso Licenciatura em História

O Estado de São Paulo, de acordo com o IBGE em 2010¹, contava com 41.262.199 habitantes, 248.196 Km², 166 hab./km² e 645 municípios. A perspectiva da população para 2012 era de 41.901.219 habitantes (IBGE, 2013).

A análise social demográfica do IBGE informa que 95,9% da população residem na área urbana, 25,5% atendem a faixa etária de 25 a 39 anos e 24,6% estão na faixa de 40 a 59 anos. O valor médio do rendimento mensal domiciliar per capita urbano era de R\$ 1113,00, em 2015.

A capital do estado, cidade de São Paulo, de acordo com a Prefeitura do Município², compõe com outros 38 municípios a Região Metropolitana de São Paulo, um aglomerado urbano de 19 milhões de habitantes, o quarto maior do mundo.

O Município de São Paulo, centro da região metropolitana mais densa e dinâmica do país, tem demonstrado uma vitalidade bastante marcante, mesmo em vista das diversas mudanças ocorridas no mercado de trabalho e nas atividades econômicas decorrentes da constante introdução de inovações tecnológicas e demais transformações na esfera produtiva inerentes à globalização. Prova disso é que seu Produto Interno Bruto (PIB), que é o 10º maior PIB do mundo³, cerca de 12,26% do PIB brasileiro. A cidade de São Paulo é responsável por cerca de 36% de toda produção de bens e serviços do Estado de São Paulo, sendo sede de 63% das multinacionais estabelecidas no Brasil.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, a maior concentração de população no Brasil encontra-se no estado de São Paulo. O peso relativo da população residente neste estado corresponde a 21,4% do total da população do país. A região metropolitana de São Paulo, em 2009, conta com o maior volume de habitantes com 19,7 milhões de pessoas, o que corresponde a 47,8% da população do estado.

²www.prefeitura.sp.gov.br

³ Pricewaterhouse coopers, 2008-2025

Além disso, dados do IBGE referentes ao Censo de 2010, descrevem informações da cidade de São Paulo, como PIB de R\$282.852.338,00 e PIB *per capita* de R\$25.675,00.

A região é beneficiada pelas principais vias de acesso da cidade de São Paulo como a Marginal Tietê (ligação com o interior e demais cidades, ligação zona norte com a zona leste e adiante com a Marginal Pinheiros interligando a Zona Sul), Avenida Salim Farah Maluf (região leste e oeste), Avenida Matteo Bei (Grande ABC com a Zona Leste). A Faculdade, localizada na Rua Pedro Paulino encontra-se a aproximadamente 600 metros do terminal São Mateus, servindo as principais regiões metropolitanas da cidade de São Paulo e do Grande ABC, linha final de integrações com metrô e trem. Ressaltamos ainda que a região contará com o monotrilho a partir em breve, configurando mais uma excelente rota de acesso. Além disso, enquadra-se numa promissora setor da zona Leste que apresenta grande crescimento urbano e investimentos imobiliários. Destacamos, ainda, a proximidade Arena Corinthians (Itaquera) e o intenso fluxo de moradores dos bairros populosos de Itaquera e Cidade Tiradentes.

No que se refere à viabilidade de se oferecer um curso de Licenciatura em História, na unidade São Mateus da Faculdade Sumaré, localizada em na região de São Mateus, nota-se uma grande concentração populacional não apenas nesse bairro, mas em outros próximos.

Está é uma região muito carente de infraestrutura e centros de formação de docente, refletindo na falta de professores na rede de ensino local, especialmente na rede pública. Por esta situação, a falta de cursos de Licenciatura na região, é que se justifica a Licenciatura em História para atender a população, tratando-se de uma importante contribuição para solução de parte dos problemas sociais encontrados naquela localidade

4.2 Articulação do curso com a missão da Faculdade Sumaré

A Faculdade Sumaré tem como missão **Educação para uma mentalidade transformadora**. Tal perspectiva reflete-se de forma evidente nos vários cursos da instituição. O curso de Licenciatura em História enquadra-se neste objetivo na medida em que oferece ensino de qualidade visando a profissionalização e a capacitação de

um público que se origina em grupos sociais que vivem cotidianamente as desigualdades sociais. Ao graduar-se, muitos de nossos alunos ascendem socialmente de forma considerável e proporcionalmente à realidade em que vivem. Muitos alunos, ainda durante a graduação, prestam concursos e assumem melhores empregos, devido à formação que recebem. Nesse sentido, o curso de Licenciatura em História cumpre seu papel de educação para a transformação.

4.3 Objetivos do Curso Licenciatura em História

Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré tem os seguintes objetivos gerais:

- Formar futuros profissionais capazes de refletir e atuar diante das constantes transformações pelas quais passa a sociedade contemporânea, com capacidade de criar, estruturar e reestruturar seu projeto de trabalho em função de seu contexto de atuação e de uma visão transformadora de Educação;
- Manter um currículo flexível que possibilite aos alunos atuar de forma abrangente no atual mercado de trabalho;
- Proporcionar ao aluno possibilidades de vivenciar os processos de autonomia e cooperação em atividades pedagógicas;
- Proporcionar uma vivência científico-acadêmica aos graduandos, de forma a compreender a necessidade de uma formação continuada, visando aos cursos de pós-graduação, bem como da constante postura investigativa em sua prática pedagógica.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso de História são:

- Produzir e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, tendo uma perspectiva crítica quanto às teorias absorvidas nas investigações e pesquisas históricas fundamentais à sua formação profissional;
- Estabelecer relações entre informações e técnicas dos processos de ensino e aprendizagem, tanto do Ensino Fundamental II quanto do Ensino Médio, dominando métodos e técnicas pedagógicas e adequando a transposição de conhecimentos para as duas modalidades de ensino;

- Inferir objetivos concretos de ensino e explicar fenômenos surgidos durante os processos de ensino e aprendizagem, determinando metodologias a serem utilizadas e adaptando-as, inclusive diante de novas possibilidades tecnológicas;
- Analisar e refletir sobre conteúdos, procedimentos e avaliação de forma crítica e constante;
- Compreender e dimensionar os fenômenos históricos necessários ao exercício da cidadania e como instrumento de inserção social e autonomia do indivíduo;
- Entender e abordar os processos de leitura e produção textual em história, de forma plural, analisando e criticando a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos e sonoros;
- Valorizar e divulgar o patrimônio sociocultural;
- Respeitar a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia e difusão dos Direitos Humanos entre a sociedade.
- Possibilitar ao aluno explicações e previsões de fenômenos surgidos durante os processos de ensino e aprendizagem, para que ele elabore metodologias a serem utilizadas adaptando-as, inclusive diante de novas possibilidades tecnológicas.
- Conhecer e respeitar os diversos valores estéticos, as questões éticas e socioambientais que permeiam as diferentes sociedades e reconhecê-los como princípios para a realização da equidade.

4.4 Perfil Profissional do Egresso

O ensino de História, no Brasil, passou por vários momentos e quase sempre esteve atrelado à história desejada e escrita pelas classes dominantes, o que se confirmava por meio da relação de dominação do professor sobre o aluno. No entanto, hoje, devemos adotar novas perspectivas que, segundo Cabrini⁴ :

⁴ CABRINI, Conceição, et.al. *O ensino de história – revisão urgente*. 3ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 23

É preciso garantir que o professor de História seja alguém que domine o processo de produção do conhecimento histórico, que seja alguém que saiba se relacionar com o saber histórico já produzido e que, finalmente, seja também alguém capaz de encaminhar seus alunos (sejam ele de 1º, 2º ou 3º graus.) nesses mesmos caminhos da produção e da relação crítica com o saber.

Sendo assim, queremos dizer que já não se pode pensar em um ensino de história apenas voltado para a memorização de fatos do passado. Precisamos considerar o ensino de história como uma das possibilidades para a construção da cidadania, defendendo direitos e se responsabilizando pelos deveres de um trabalho que objetiva a superação das desigualdades sociais e educacionais, na construção de uma sociedade mais justa.

Para que possamos ter um ensino de história como o exposto acima, precisamos de professores formados sob essa ótica, que compreendam com clareza três conceitos básicos: fato histórico, sujeito histórico e tempo histórico, percebendo a história como algo vivo, visualizando a si e a seus alunos como sujeitos atuantes na construção de discursos que explicitam o passado e o presente em relação estreita.

O professor de história deve criar situações de ensino e aprendizagem que estimulem o aluno a questionar, socializar, problematizar, comparar e organizar informações para que ele possa elaborar interpretações e explicações no contexto dos conhecimentos históricos.

O conhecimento em torno da História tem sido estimulado pela mídia, de forma geral, e particularmente pelos canais de televisão fechados, que, à medida que ampliam seus serviços e alcançam mais camadas da população, permitem o contato com temas e discussões, que, anteriormente, ocorriam – quando ocorriam -, na escola e por mediação do professor. É importante que o profissional da História esteja preparado para dialogar, enquanto professor-pesquisador, com a produção histórica veiculada pelas mídias e produzida pela sociedade sem a mediação teórica e metodológica do historiador.

O maior conhecimento da História possibilita, ao cidadão, a capacidade de participar dos acontecimentos e de transformar sua realidade, dotando-os de mais uma ferramenta exigida por esses tempos de globalização, além de proporcionar uma visão mais ampla dos fenômenos culturais.

Apesar dos benefícios trazidos pelos programas que estimulam a expansão do ensino de História e pela exigência cada vez mais acirrada de leitura e produção textual nas escolas, algumas inadequações ainda ocorrem. Os baixos índices das avaliações, de alunos e professores, suscitam dúvidas e criam novas necessidades. O esforço maior a ser feito é para que o ensino de História seja não apenas aprimorado, mas que se

torne acessível, como instrumento de transformações efetivas nos âmbitos social e cultural, enriquecendo a comunicação e a participação entre os cidadãos brasileiros.

Dessa forma, o momento atual é de formar professores que poderão fazer a diferença no ensino de História nas escolas, dando-lhe rumos mais realistas e democráticos, o que só poderá ser feito a partir de pesquisas na área que procurem enfatizar a reflexão crítica.

O trabalho que está sendo desenvolvido no Curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré passa por uma séria reflexão em relação ao tipo de profissional que se deseja formar. Para isso, precisamos considerar o tipo de homem e de sociedade na qual está inserido. O corpo docente, o NDE e a coordenação estão em constante contato compartilhando impressões e experiências de sucesso, visando a apropriação das discussões teóricas e historiográficas, promovendo, assim, a ampliação de uma consciência histórica ampla.

O profissional do Curso de História pertence a uma camada social historicamente menos privilegiada do ponto de vista cultural, que busca ter acesso ao conhecimento prestigiado nessa área, e é considerado um instrumento fundamental para que a escola passe a exercer seu papel de promotora de integração social e formadora de opinião, auxiliando na construção de uma sociedade mais justa, mais humana, na qual a cidadania seja vivenciada plenamente. Esse profissional, além de facilitador do processo de construção de conhecimento, deve atuar na formação e discussão da ética e da moral vigentes. Sua importância se dá, sobretudo, pelo seu papel como estimulador do caráter crítico, questionador, investigador constante na busca de melhorias sociais, e que seja capaz de crescer e contribuir para o crescimento do outro.

Portanto, o graduando do curso de Licenciatura em História deverá, ao fim do curso:

- Possuir competência intercultural no trato da linguagem, em suas formas oral e escrita, entendendo a linguagem como elemento primordial nos processos de relações com o outro e com o mundo;
- Compreender a realidade brasileira inserida num contexto global, habilitando-o a interpretar as mudanças do mundo numa perspectiva histórica.
- Possuir qualificação técnica e capacidade de utilizar o conhecimento histórico de forma interdisciplinar, adaptando-o às constantes mudanças no campo tecnológico e pedagógico;
- Superar a abordagem histórica como mera sucessão de fatos cronológicos;
- Conhecer e dominar as concepções de tempo e a sua relação com o espaço;

- Conhecer as linhas teóricas, historiográficas e metodológicas do conhecimento histórico e identifica-las em materiais e práticas didáticos;
- Conhecer e dominar as várias dimensões do conhecimento e práticas do historiador;
- Dominar as concepções de ensino e aprendizagem de história como algo vivo e em constante construção;
- Possuir consciência de valores éticos e humanísticos e problematizar as diferentes experiências dos sujeitos históricos;
- Dominar a linguagem acadêmico-científica e empreender pesquisas que visem a melhor compreensão de sua área;
- Conhecer informações básicas referentes às diferentes épocas e sociedades históricas;
- Ser não só agente cultural de sua comunidade, mas também de transformação;
- Entender e utilizar as novas abordagens e equipamentos tecnológicos;
- Ser consciente da necessidade de buscar o constante aprimoramento através da investigação e estudos continuados, bem como da importância do trabalho colaborativo;
- Dialogar com as outras áreas do conhecimento;
- Produzir conhecimento através do desenvolvimento de pesquisas para além do âmbito acadêmico, contemplando órgãos de preservação documental, museus, centros de memória e gestão de patrimônio cultural;
- Compreender os fundamentos teóricos dos processos de ensino e aprendizagem de forma abrangente e crítica;
- Dominar conteúdos, técnicas e métodos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.
- Ser capaz de avaliar o desenvolvimento de uma prática pedagógica de forma crítico-reflexiva;
- Compreender o espaço da instituição de educação em seus meandros e o papel da mesma como instrumento para a promoção de educação e cidadania, respeitando a diversidade étnico-racial, religiosa, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, de necessidades especiais, sexual, assim como superando as exclusões de todos os tipos.
- Compreender e se capacitar para ensinar e aprender sobre e em diferentes meios ambientes-ecológicos;

- Ler, analisar e discutir os textos referenciais educacionais, participando de planejamento, implementação e avaliação de projetos pedagógicos nas instituições de ensino de Educação Básica;
- Atuar de forma ética e comprometida visando a construção de uma sociedade justa, igualitária e com equidade.

O profissional Licenciado em História está habilitado ao exercício do magistério nos Ensinos Fundamental II e Médio. Além disso, o conhecimento de história tem se tornado uma necessidade cada vez mais premente em um mundo globalizado, pois é sabendo o que aconteceu no passado que podemos melhor compreender o presente. Sendo assim, o licenciado em História também poderá trabalhar em equipes multidisciplinares subsidiando jornalistas, escritores, autores de novelas, profissionais de turismo entre outros.

O Licenciado em História também encontra mercado de trabalho em museus, arquivos e centros de documentação, planejamento urbano etc., além de poder prosseguir estudos em programas de pós-graduação.

4.5 Estrutura Curricular

O Currículo da Licenciatura em História foi elaborado atendendo aos parâmetros legais e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação, considerando: Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005; Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006; Resolução CNE/CP nº 1/2006 de maio de 2006; Parecer Nº 2 de junho de 2015 e Resolução Nº 2 de 1º de julho de 2015.

A Resolução CNE/CP 02/2015 especifica que as disciplinas do curso devem ser organizadas, atendendo os seguintes eixos:

- I – núcleo de estudos básicos;
- II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; e
- III – núcleo de estudos integradores.

Além das legislações acima descritas, são observadas habilidades e competências necessárias ao excelente desempenho do profissional da área. Temas transversais como educação ambiental, questões relacionadas a diversidade e étnico raciais, direitos humanos, também são tratadas ao longo do curso não só em disciplinas como em atividades práticas relacionadas a palestras, eventos, feiras pedagógicas além de temas de trabalhos.

As **práticas de ensino** são vivenciadas desde a disciplina específica pedagógica no 1º semestre, como também nos PPIs do 1º ao 5º semestre, que buscam através do desenvolvimento de projetos realizados coletivamente pelos docentes, articular a teoria

e a prática docente. No 1º semestre, o PPI trabalha com a identidade do professor articulada com o cotidiano e a cultura escolar, inserindo o aluno no universo da escola; no 2º semestre, aborda espaços de memória como espaços educativos; no 3º semestre, analisa um conjunto de fontes históricas levantando problemas de pesquisa; no 4º semestre, analisa a historiografia nos materiais didáticos e os traduzem em outras linguagens, e no 5º semestre, com mais leituras e bagagem teórica, os alunos retomam a questão da especificidade da pesquisa em História a partir de um olhar minucioso às metodologias de pesquisa na área. Todos estes componentes são ferramentas fundamentais para o futuro professor de História.

As 2200 horas de **conteúdos de natureza científico-culturais** compõem o núcleo de disciplinas específicas da formação do historiador e do professor de História, com enfoque interdisciplinar, realizando uma articulação entre os conceitos de tempo e espaço. Para tanto, as disciplinas de Geografia são fundamentais para tornar o olhar do historiador complexo e abrangente. Essas disciplinas se combinam com as de formação docente específicas. As disciplinas de Projeto Profissional Interdisciplinar contêm uma parte teórica que embasa a pesquisa empírica.

As 200 horas de atividades complementares, embora finalizadas somente no oitavo semestre, devem ser cumpridas ao longo do curso, de acordo com as orientações institucionais.

As 400 horas de estágios são cumpridas a partir da 2ª metade do curso, ou seja, desde o 5º semestre.

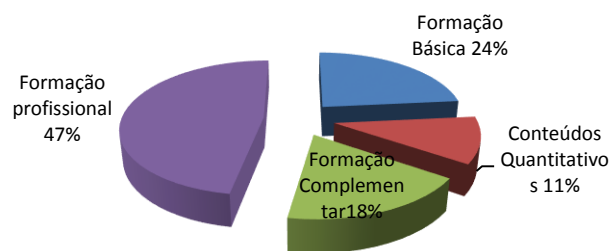
Temos, portanto, visualmente, no curso de Licenciatura em História:

Tabela 3: Distribuição da carga horária do curso Licenciatura em História

Prática	400
Estágio	400
AAC	200
Natureza científica	2200
	3200

A tabela pode ser convertida no seguinte gráfico:

Gráfico 1: Distribuição da carga horária do curso de Licenciatura em História



Fonte: Matriz curricular

4.6 Conteúdos Curriculares

Em atendimento ao Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005; Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006; Resolução CNE/CP nº 1/2006 de maio de 2006, Parecer Nº 2 de Junho de 2015 e Resolução Nº 2 de 1º de Julho de 2015. A estrutura curricular é organizada a partir de eixos de formação, que dialogam entre si o tempo todo.

Em atendimento à legislação citada, temos uma estrutura curricular que dialoga entre si o tempo retomando e ampliando os conteúdos já vistos ou fazendo com que eles sejam encarados de um ponto de vista prática, que não apenas facilita o aprendizado como também prepara o futuro professor para seu trabalho de montar aulas dinâmicas, interessantes e abrangentes.

Em atendimento à legislação citada, temos para o **Núcleo I “Formação Geral, Específicas e Interdisciplinares”** as disciplinas: Metodologia do Ensino de História, Filosofia, Ética e Direitos Humanos, História e Cultura Indígena, História do Brasil Colônia, História do Brasil Império, História do Brasil Primeira República e Era Vargas, História do Brasil: Democracia x Autoritarismo, História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea: formação e expansão do capitalismo; História Contemporânea: o breve século XX, História Contemporânea: a Nova Ordem Mundial, História da África: colonialismo e independências, História da América Latina Contemporânea; História da América Indígena e Colonial, Metodologia e Produção de Textos Historiográficos, Teoria da História, Geografia da Natureza: O Sistema Terra, Geografia do Brasil, Geografia Urbana e Geografia Agrária.

As disciplinas elencadas acima objetivam oferecer uma formação sólida não só no que diz respeito ao conhecimento da História, com acesso aos conteúdos básicos da área, mas também possibilitar uma visão crítica e reflexiva associada à realidade contemporânea e ao ensino de história, além de contribuir para a formação ética.

Para atender os objetivos do **Núcleo II “Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional”** incluímos neste núcleo as disciplinas:

Língua Portuguesa, Fundamentos dos Estudos em Educação, Tecnologia Educacional, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Avaliação da Aprendizagem, Sustentabilidade e Responsabilidade Social, Educação para as Relações Étnico-Raciais, Avaliação e Produção de Material Didático, Didática, Educação de Jovens e Adultos – EJA, Educação Inclusiva, LIBRAS, Psicologia da Educação, Estágio Supervisionado e Projetos Profissionais Interdisciplinares: Cotidiano e Cultura Escolar; Educação Patrimonial; Dossiê de Fontes Históricas; Análise de Materiais Didáticos; Metodologia da Pesquisa em História; TCC I: Projeto; TCC II: Análise da Bibliografia; TCC III: Apresentação de um Plano de Aula a partir de uma Fonte Histórica.

Tais disciplinas objetivam a sólida formação docente do licenciado em História uma vez que elas procuram, entre outros temas, permitir que o egresso entenda a educação e seu funcionamento como uma ciência multidisciplinar que, necessariamente, deve considerar os aspectos metodológicos, sociológicos e psicológicos da educação, o que implica atender também aos princípios de uma educação inclusiva, em um sentido mais amplo. Por meio destas disciplinas, o graduando é levado a conhecer e analisar os textos fundamentais da organização da Educação no Brasil e as políticas públicas pertinentes; desenvolver planejamento de projetos educacionais e de materiais didáticos; relacionar espaço e tempo para compreender a complexidade da realidade social.

As disciplinas indicadas acima cumprem o papel de proporcionar a real oportunidade de se articular conhecimentos teóricos e a prática profissional. Tal articulação é fundamental para proporcionar, ainda no momento da formação inicial, reflexões sobre a prática docente. Parte vital deste processo é o Estágio Supervisionado, momento em que o graduando vai confrontar os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação com as diversas práticas com que vai se deparar. Tais momentos são oportunidades únicas para a articulação entre teoria e prática, à medida que o aluno tem, durante todo o tempo, o apoio e respaldo dos professores e da vida acadêmica como um todo.

Para atender os objetivos do **Núcleo III “Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular”** optamos pelas seguintes disciplinas: Projeto Profissional Interdisciplinar, por meio de temas intencionalmente selecionados para cada semestre, permite a articulação e consolidação das disciplinas que compõem os diferentes núcleos. O Projeto Profissional Interdisciplinar favorece o reforço de uma formação não fragmentada e desvinculada da realidade, além de permitir que a produção acadêmica científica juntamente com o desenvolvimento de projetos aconteça de forma gradativa, promovendo o intercâmbio e a socialização dos graduandos entre articulada com sistema de ensino e instituições. O incentivo à pesquisa e produção de conhecimento

acontece no final do curso, quando os estudantes desenvolvem a Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional.

Neste grupo encontram-se também as Atividades Acadêmicas Complementares, institucionalmente orientadas, levando o graduando a participar de eventos acadêmicos, como seminários, congressos, simpósios, e se integrarem em instituições de ensino. Há, também, a perspectiva em garantir a mobilidade estudantil, estimulando o contato com as mais várias instituições, seguindo regulamentação própria, conforme indicamos no item Atividades Complementares.

As disciplinas foram organizadas visando uma compreensão do que é a história, como ela se constitui e como ela pode ser ensinada e aprendida, de forma a possibilitar que o egresso não só domine a teoria como a utilize efetivamente na sua prática profissional docente. A interdisciplinaridade é estimulada na formação do professor de História, ao colocar o estudante em contato com as A partir disso, une-se a essa experiência concreta a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem e das implicações sócio históricas da prática pedagógica, através da inserção de disciplinas que buscam compreender o homem e seus processos mentais, psicológicos e sociais.

Atendendo também à Lei n.º 9.795/1999, em artigo 11º e ao Decreto N.º 4.281/2002, em seus artigos 5º e 6º e a CNE/CP 02/2015, ratificado na CNE/CP 02/2015, o tema de educação ambiental permeia todos esses núcleos de forma transdisciplinar, sendo constantemente debatida por professores e alunos nas diferentes disciplinas. Além disso, é pontualmente discutido como tema das disciplinas Geografia da Natureza: O Sistema Terra, História e Cultura Indígena, Geografia do Brasil, Geografia Agrária e Sustentabilidade e Responsabilidade Social.

No momento histórico em que a sociedade percebe que deve lidar de forma diferente com a educação, valorizando conceitos como competência e autonomia, que até o presente momento apareciam apenas implícitos em práticas e discursos inovadores, o Instituto Sumaré de Educação Superior apresenta um projeto que, em sua essência, coloca tais valores como meta primeira de um programa de formação de professores, atendendo às recomendações da CNE/CP 02/2015, que identifica que Ética, Direitos Humanos, Estética e Respeito à diversidade devem estar na base de uma educação para a cidadania. Estas discussões permeiam as disciplinas e também é abordada, de forma direta, através das disciplinas Educação Inclusiva, Filosofia, Ética e Direitos Humanos Educação para as relações étnico-raciais.

Eixos de Formação

Núcleo I	Núcleo II	Núcleo III
-----------------	------------------	-------------------

estudos de formação geral, específicas e interdisciplinares	aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	estudos integradores para enriquecimento curricular
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Metodologia do Ensino de História, ✓ Filosofia, Ética e Direitos Humanos, ✓ História e Cultura Indígena, ✓ História do Brasil Colônia, ✓ História do Brasil Império, ✓ História do Brasil Primeira República e Era Vargas, ✓ História do Brasil: Democracia x Autoritarismo, ✓ História Antiga, ✓ História Medieval, ✓ História Moderna, ✓ História Contemporânea: formação e expansão do capitalismo; ✓ História Contemporânea: o breve século XX, ✓ História Contemporânea: a Nova Ordem Mundial, ✓ História da África: colonialismo e independências, ✓ História da América Latina Contemporânea; ✓ História da América Indígena e Colonial, ✓ Metodologia e Produção de Textos Historiográficos, ✓ Teoria da História, ✓ Geografia da Natureza: O Sistema Terra, ✓ Geografia do Brasil, ✓ Geografia Urbana ✓ Geografia Agrária. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Língua Portuguesa, ✓ Fundamentos dos Estudos em Educação, ✓ Tecnologia Educacional, ✓ Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, ✓ Avaliação da Aprendizagem, ✓ Sustentabilidade e Responsabilidade Social, ✓ Educação para as Relações Étnico-Raciais, ✓ Avaliação e Produção de Material Didático, ✓ Didática, ✓ Educação de Jovens e Adultos – EJA, ✓ Educação Inclusiva, ✓ LIBRAS, ✓ Psicologia da Educação, ✓ Estágio Supervisionado ✓ Projetos Profissionais Interdisciplinares: Cotidiano e Cultura Escolar; Educação Patrimonial; Dossiê de Fontes Históricas; Análise de Materiais Didáticos; Metodologia da Pesquisa em História; TCC I: Projeto; TCC II: Análise da Bibliografia; TCC III: Apresentação de um Plano de Aula a partir de uma Fonte Histórica. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos Profissionais Interdisciplinares: Cotidiano e Cultura Escolar; Educação Patrimonial; Dossiê de Fontes Históricas; Análise de Materiais Didáticos; Metodologia da Pesquisa em História; TCC I: Projeto; TCC II: Análise da Bibliografia; TCC III: Apresentação de um Plano de Aula a partir de uma Fonte Histórica.

4.6.1 A prática como componente curricular

O curso de Licenciatura em História, conforme determina a Resolução CNE/CP nº 01/2002, DOU de 18/02/2002, e CNE/CP 02/2015, proporciona 400 horas de atividades práticas, que ocorrem dentro de algumas disciplinas continuamente desde o primeiro semestre, conforme determina o artigo 13 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada.

Dessa forma a prática no curso de História acontece de três formas: 1) nas disciplinas pedagógicas; 2) nas disciplinas de formação específica; 3) nos Projetos Profissionais Interdisciplinares, sempre através de situações em que o alunado é levado a solucionar situações-problema pertinentes a cada área do conhecimento; analisar textos e documentos básicos de cada área; desenvolver atividades, prática e materiais didáticos mediando toda a discussão teórica para sua aplicação na Educação Básica.

1) A prática nas disciplinas pedagógicas

As disciplinas pedagógicas proporcionam ao alunado a reflexão sobre a docência, assim como a realização de prática em ambiente controlado a fim de fazer com que o aluno possa se preparar para o processo de planejamento e regência de aula, assim como desenvolver avaliações diagnósticas e formativas; além de propor situações-problemas em planos de aula e planos de ensino; análise de fontes históricas no contexto da sala de aula e planejamento de estudos de meio.

Nessas disciplinas os alunos são convidados e estimulados a pensar a prática docente no âmbito da História, aproximando-os da realidade escolar e da constituição da identidade docente. As disciplinas desse grupo são:

Disciplina	Semestre	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Fundamentos dos Estudos em Educação	1º	45	5	50
Educação Inclusiva	2º	35	15	50
Educação de Jovens e Adultos – EJA	5º	45	5	50
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	6º	35	15	50
Didática	7º	40	10	50
Metodologia do Ensino de História	8º	40	10	50
TOTAL		240	60	300

2) A prática nas disciplinas de formação específica

As disciplinas de formação específicas têm uma parte prática ao longo de todo o curso, onde são previstas as práticas como componentes curriculares como elaboração de material didático, construção de infográficos, seminários, aulas de campo e visitas técnicas, análise de fonte histórica.

É importante ressaltar que tais atividades são inerentes à formação do professor de história, conferindo-lhe identidade. Em outras palavras, não é possível haver construção de saberes históricos sem a dimensão prática. E, ao se tratar de um curso de licenciatura, a relação com a prática perpassa, necessariamente, pela dimensão do ensino como modo de apropriação dos conteúdos teóricos.

As disciplinas desse grupo são:

Disciplina	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
História do Brasil Colonial	45	5	50
História e Cultura Indígena	45	5	50
História da América Indígena e Colonial	45	5	50
História da América Latina Independente	45	5	50
História do Brasil Império	45	5	50
História da África: Colonialismo e Independências	45	5	50
História do Brasil Primeira República e Era Vargas	45	5	50
História do Brasil: democracia x autoritarismo	45	5	50
História Antiga	45	5	50
História Medieval	45	5	50
História Moderna	45	5	50
História Contemporânea: Formação e Expansão do Capitalismo	45	5	50
História Contemporânea: o breve século XX	45	5	50
História Contemporânea: a Nova Ordem Mundial	45	5	50
Teoria da História	45	5	50

3) Prática nos Projetos Profissionais Interdisciplinares.

O Projeto Profissional Interdisciplinar (PPI), amparado na Resolução CNE/CES nº 3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II (atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas), é um componente curricular de prática orientada presente no curso e orienta o currículo numa perspectiva interdisciplinar, articulando o perfil de competências profissionais do curso e as intenções formativas do semestre, potencializando o desenvolvimento de estratégias de conhecimento e de intervenção social como resposta aos desafios contemporâneos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

A disciplina de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) leva o aluno a ampliar os conhecimentos práticos desenvolvidos nos vários projetos interdisciplinares, de forma a produzir conhecimento a partir de toda a experiência

desenvolvida. O graduando, durante o TCC é levado articular teoria e prática na análise dos dados levantados, culminando na produção de uma monografia e sua defesa perante uma banca.

As disciplinas deste grupo são:

Disciplina	Semestre	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Projeto Profissional Interdisciplinar I	1º	5	70	75
Projeto Profissional Interdisciplinar II	2º	5	70	75
Projeto Profissional Interdisciplinar III	3º	5	70	75
Projeto Profissional Interdisciplinar IV	4º	5	70	75
Projeto Profissional Interdisciplinar V	5º	5	70	75
Orientação de TCC I	6º	5	70	75
Orientação de TCC II	7º	5	75	80
Orientação de TCC III	8º	5	75	80
TOTAL		40	570	610

Dessa forma, as práticas como componentes curriculares nas disciplinas pedagógicas, nas de formação específica e nas de Projetos Profissionais Interdisciplinares no curso de História somam mais de 400 horas distribuídas ao longo dos seis semestres do curso.

4.6.2 Oferta de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

A oferta de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – no curso é feita de forma obrigatória aos alunos no componente curricular de mesmo nome, com carga horária de 50 horas, realizado no 6º semestre do curso.

4.6.3 Política Nacional de Educação Ambiental

O curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré oferece conteúdos adequados às exigências do Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, em uma abordagem do assunto não somente como um dos componentes curriculares, mas também como tema transversal do curso.

Como componente curricular o curso oferece as disciplinas de Sustentabilidade e Responsabilidade Social, pertencente à grade do sexto semestre, a disciplina Geografia da Natureza: O Sistema Terra no primeiro semestre, Geografia do Brasil, no segundo semestre e Geografia Agrária, no quarto semestre. Como tema transversal, o tema está presente em todas as disciplinas.

A Faculdade Sumaré interpreta a Educação Ambiental como ação efetiva do projeto geral da Instituição, tendo como exemplo a proposta do “trote solidário” de 2014 que instiga os alunos a participarem do concurso dos melhores projetos ambientais voltados para a economia da água, com o concurso "Água, Saúde, Enchentes e Escassez", numa parceria com a Fiesp.

A concepção que permeia o curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré é o de que a História é uma ciência que estuda a humanidade no tempo e no espaço. Entende-se a história vivida como processual e que se configura pela necessidade de produção material da existência. Desta forma, desde os primórdios a humanidade tem uma relação dialética com a natureza para prover a própria sobrevivência. Dentro desta relação dialética avaliamos, ao longo da história vivida, os impactos provocados pela necessidade de produzir a própria existência.

O primeiro e crucial impacto sobre a natureza e o meio ambiente - fenômeno que afeta nossas vidas até os dias atuais - foi a descoberta da agricultura, ainda no período denominado Pré-História. Desde então, a humanidade interfere e altera a natureza para sobreviver. Nos componentes curriculares História da Antiguidade discute-se como a relação das pessoas com o meio em que viviam transformou a natureza, gerando a necessidade de constituição de instituições sociais, como Estado e Religião, para regular a relação com a terra. Observa-se, então, que o domínio da terra e, por consequência o da natureza, promoveu a constituição de sociedades como as que vivemos atualmente.

Analisamos como a disputa pelos recursos naturais foram - e continuam sendo - uma das principais causas das guerras que assolaram, e continuam afetando, o planeta. Na luta pelo domínio da natureza, nossos antepassados criaram arcabouço simbólico e ideológico que procura, muitas vezes a qualquer custo, justificar e legitimar o direito à exploração da terra e seus recursos. No componente curricular História Medieval podemos discutir como o avanço da cristandade pela Europa promoveu a derrubada de florestas para a construção de igrejas. Por outro lado, observamos o engenho humano no sentido de desenvolver técnicas para tornar a terra cada vez mais produtiva, como o uso da charrua e a invenção da rotação trienal, além da introdução de vários grãos na alimentação.

Nos componentes curriculares História Moderna, História da América Indígena e Colonial e História do Brasil Colonial discute-se como a civilização ocidental iniciou sua expansão para o Novo Mundo, buscando, acima de tudo, terras em que poderia instalar-se para explorar recursos naturais que gerariam riqueza. Neste momento do curso, procuramos discutir como as populações pré-colombianas se relacionavam com o meio, destacando as populações que habitavam o que é hoje o Brasil, que construíram os

sambaquis, assim como povos que viveram na América Espanhola, como os astecas que criaram o sistema de chinampas, para conseguirem explorar mais seu sistema de plantio, ou os incas que desenvolveram a agricultura de terraço. A chegada dos europeus na América provocou grande impacto ambiental. Ocorreu a introdução de animais que não existiam na região, como cavalos e bois, além de plantas como o caso da cana-de-açúcar. Em História do Brasil também discutimos o avanço da exploração açucareira gerando a destruição da Mata Atlântica. Há também a introdução do café e do algodão, o que provocou grandes transformações ambientais.

A partir das disciplinas História Moderna e História Contemporânea discutimos o avanço do capitalismo em suas várias formas e a importância que os recursos naturais, como terras, carvão, ferro, minerais, ganharam na medida em que a disputa entre os países avançaram. O caso da dominação da África, região do mundo onde existem grandes latifúndios produtores de alimentos que abastassem a Europa, enquanto boa parcela da população africana sofre com fome e falta de água, questões amplamente discutidas em História da África.

Em História do Brasil discutimos, também, o avanço da urbanização em regiões brasileiras, como o Sudeste, na mesma medida em que discutimos a questão da seca no Nordeste e como o poder político e econômico se beneficia com a "indústria da seca". Discutimos, também, a questão do rio Tietê na cidade de São Paulo: como a apropriação da natureza tem gerado graves impactos ambientais, como aumento da poluição, impermeabilização da cidade, enchentes e ocupação de áreas de mananciais. As questões sociais que se ligam com a questão ambiental são tratadas, quando discutimos a ocupação e exploração da Amazônia, dentre outros.

As visitas técnicas realizadas também promovem as discussões sobre as questões ambientais. Quando visitam a região de Santos, há toda a discussão sobre a Mata Atlântica, sua importância e condições atuais. Além disso, discute-se, a partir da cidade de Cubatão, o processo de ocupação e poluição ambiental, como resultado de opções políticas e econômicas. A análise do Porto de Santos também procura avaliar os impactos ambientais. Por outro lado, a visita pelo Roteiro dos Bandeirantes promove a discussão sobre a importância do rio Tietê na ocupação e exploração do território e de que forma estas ações humanas impactaram sobre o rio. É possível, durante a visita, observar a poluição e a degradação ambiental do rio e das cidades atravessadas por ele.

4.6.4 As Relações Étnico-Raciais e ensino da História e Cultura Afro-brasileira e indígena

O curso de Licenciatura em História atende também a Resolução CNE/CP nº. 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de forma transdisciplinar, constando do debate entre professores e alunos em diferentes disciplinas. De forma específica, a disciplina Educação para as Relações Étnico-raciais, oferecida no sétimo semestre, tem como objetivo discutir pontualmente e formar o graduando para tratar com o tema, de forma apropriada, em sua atuação profissional. É importante destacar que a discussão é retomada de forma sistematizada na disciplina Educação Inclusiva, ofertada no quinto semestre. Desde o primeiro semestre do curso, nas disciplinas de Antiguidade, há a discussão sobre a construção e difusão da visão de mundo etnocêntrica que polariza o mundo entre civilizados e bárbaros, ou entre Ocidente e Oriente. A partir do segundo terceiro do curso, até o final do curso, os alunos têm disciplinas como História do Brasil e História da América nas quais as temáticas africana e indígena são reiteradamente discutidas. A discussão sobre a escravidão e as várias formas como os escravizados (indígena e africano) foram representados e tratados pelos colonizadores atravessa estas disciplinas. Atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e africana, abordando conteúdos e discussões historiográficas, procura-se desconstruir o mito da Democracia Racial, amplamente divulgado durante o século XX. Especialmente em História do Brasil aborda-se o período das discussões sobre o caráter nacional, passando pelas construções republicanas, pelo Movimento Modernista e desembocando nas obras dos chamados intérpretes do Brasil: Casa Grande & Senzala, de Gilberto Freyre, Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda e Formação do Brasil Contemporâneo, de Caio Prado Jr.

4.6.5 Política Nacional de Educação em Direitos Humanos

O curso de Licenciatura em História, como área das Ciências Humanas, tem como fundamento a formação de sujeitos críticos, atuantes e éticos, capazes de realizar leitura de mundo e discernir acerca das desigualdades e desrespeito aos direitos humanos e à diversidade que acontecem no Brasil e no mundo. Tal discussão perpassa todas as disciplinas da grade curricular do curso, acontecendo de forma transdisciplinar nos debates entre professores e alunos, assim como em eventos acadêmicos promovidos pela Faculdade Sumaré. De forma sistematizada aparece na disciplina Educação Inclusiva e em Filosofia, Ética e Direitos Humanos, além dos Temas Transversais para quando as bases teóricas e a legislação, bem como compreensão de como a Declaração Universal dos Direitos Humanos vem se implantando desde meados

do século XX. Como tema transversal, ocupa espaço na disciplina de Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação para as Relações Étnico-Raciais.

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos no curso de Licenciatura em História oferece conteúdos adequados às exigências da Resolução nº 1/2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais a essa Educação, e a Resolução nº 2/2015. Buscando orientar a formação inicial e continuada de todos os seus alunos, futuros profissionais da educação, o curso insere essa educação em seu currículo na forma mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

4.6.6 O direito à Arte e a Educação Estética

O curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré procura discutir e problematizar os padrões estéticos das várias sociedades no sentido de desconstruir estereótipos aceitos normalmente. Procura-se, de forma difusa nas disciplinas como um todo e especificamente no Projeto Profissional Interdisciplinar Educação Patrimonial avaliar de que forma as várias formas de arte e seus padrões de beleza e aceitação, são construídos socialmente, e são elementos identitários fundamentais. Procura-se, então, desmobilizar preconceitos que se baseiam em padrões estéticos estabelecidos. Desta forma, o professor de História, juntamente com os demais professores na Educação Básica, tem papel fundamental nesta discussão sobre a relação entre os padrões estéticos e os preconceitos.

4.6.7 Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A Faculdade Sumaré visando ao atendimento de seus objetivos institucionais e a Legislação 12.764 de 27 de dezembro de 2012, desenvolveu um Projeto liderado pela área de Educação, no qual foram idealizados e realizados programas de capacitação de gestores multiplicadores, de forma a capacitar o grupo docente e alunado garantindo o direito a proteção das pessoas com transtorno do espectro autista.

A capacitação dos colaboradores multiplicadores envolve em uma primeira etapa reflexão com o grupo de coordenadores e gestores a respeito de questões pedagógicas relacionadas a recomendação da ONU/2006, artigo 1º da CDPD assegurando um tratamento equitativo as pessoas com necessidades especiais.

A segunda etapa, seguindo as orientações pedagógicas relacionadas ao tema, é a identificação dos alunos ou colaboradores com necessidades especiais e o desenvolvimento de um plano de ação orientado e acompanhado por psicopedagogas do grupo de coordenação.

As ações do planejamento referem-se à identificação das características individuais, de certo modo diagnosticando o transtorno do espectro autista e, objetivando a eliminação de barreiras que dificultem ou impeçam a aprendizagem e sua interação social (Artigo 2º da lei 12.764/2012).

Para o grupo de alunado são oferecidas palestras, seminários e oficinas, com a finalidade de fazer com que os alunos adquiram conhecimentos teóricos-metodológicos da área de Tecnologia Assistiva voltada à Comunicação Alternativa/Aumentativa para os portadores do Transtorno do Espectro Autista.

4.7 Metodologias e Práticas Educacionais

As metodologias utilizadas no curso promovem o desenvolvimento e a formação profissional dos alunos, articulando teoria e prática, além de investigação científica.

No curso, são comuns momentos de trabalho coletivo em que os alunos possam trocar experiência e conhecimentos entre si, permitindo que alunos mais experientes auxiliem outros. Dessa forma, os alunos aprendem de forma colaborativa e participativa a compartilhar problemas e suas soluções, desenvolvendo, assim, sua autonomia.

Outra metodologia comum no curso é a utilização de atividades práticas, a fim de aproximar o acadêmico ao mercado de trabalho do curso. Entende-se que um modelo de educação e de formação profissional que atenda às necessidades do mercado de trabalho deve partir dos problemas e práticas emergentes da própria dinâmica da vida social e do mundo do trabalho. O exercício cognitivo de analisar e apontar soluções sistemáticas e racionais permite que o aluno estabeleça a relação entre a prática e a teoria, isso é, permite que o aluno tenha um olhar para os fenômenos profissionais a partir de uma reflexão teórica, permeada por uma concepção dialética da ciência.

O Projeto Profissional Interdisciplinar é uma das formas adotadas pela Faculdade Sumaré de relacionar problemas práticos da vida profissional e a teoria vista no curso. A atividade de prática orientada, amparada na Resolução CNE/CES nº3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II, e CNE/DCN N/2/2015 art. 12, incisos II e III, permite que os alunos analisem problemas e proponham soluções de forma coletiva.

No curso há ainda um componente curricular em cada semestre realizado na modalidade a distância como autoriza a Portaria nº. 3.104 de 31/10/2003. Essa metodologia permite que o aluno desenvolva a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Em todos os componentes curriculares, os alunos contam com o apoio de um ambiente virtual, o AVA – *Ambiente Virtual de Aprendizagem*, onde podem acessar o conteúdo das aulas ministradas presencialmente. Esse ambiente virtual também conta com ferramentas de comunicação, que permitem interação assíncrona (e-mail e fórum de discussões), possibilitando que as atividades e discussões de sala de aula mesclasse aos momentos de virtualidade e vice-versa.

As aulas, com os conteúdos ministrados, juntamente com a frequência dos alunos e as notas, são registradas em diário eletrônico de classe, por meio do software Lyceum, no ambiente do professor, são registrados no diário eletrônico de classe.

De forma sintetizada, as metodologias são:

- Aulas expositivas dialogadas.
- Apresentação de seminários.
- Leitura coletiva e debate.
- Realização de atividades práticas em sala de aula e no Laboratório de Ciências Humanas, de forma coletiva e individualmente.
- Exibição, análise e discussão de obras artísticas consideradas como importantes elementos para compreensão das sociedades.
- Aulas e atividades realizadas através de Ambiente Virtual de Aprendizagem para as disciplinas à distância.
- Utilização de fóruns de dúvidas em Ambiente Virtual de Aprendizagem para ampliar as discussões das disciplinas presenciais e, possibilitar, a participação de todos os alunos através também da tecnologia.

4.7.1 Projeto Profissional Interdisciplinar

O Projeto Profissional Interdisciplinar (PPI), amparado na Resolução CNE/CES nº3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II, é um componente curricular de prática orientada presente no curso e orienta o currículo numa perspectiva interdisciplinar, articulando o perfil de competências profissionais do curso e as intenções formativas do semestre, potencializando o desenvolvimento de estratégias de conhecimento e de intervenção social como resposta aos desafios contemporâneos.

O PPI tem como objetivo a problematização de cenários definidos para cada semestre do curso, subsidiada por estratégias de pesquisa científica e de

implementação de projetos em diferentes áreas de conhecimento, possibilitando aos estudantes a responsabilidade de organizar seu próprio processo de aprendizagem.

Por meio do PPI, o corpo discente é estimulado a investigar, formular propostas e elaborar documentos conclusivos, socializando o conhecimento construído com a comunidade local mediante apresentação dos resultados.

Nessa perspectiva, cabe aos estudantes estabelecerem um diálogo com a realidade, explicitando concepções e compreensões, formulando questões e perguntas que deverão contribuir para a solução de situações-problemas propostas pelo professor responsável, cujo papel é o facilitar esse processo, estimulando e orientando os estudantes que são centro do processo de ensino e aprendizagem.

A investigação científica faz parte do cotidiano escolar, como instrumento metodológico de ensino e aprendizagem e componente presente em todos os cursos, envolvendo alunos e professores, e é representado pelo Projeto Profissional Interdisciplinar. O PPI é uma disciplina presente em todas as estruturas curriculares, desenvolvido de forma estruturada, contínua e interdisciplinar.

O PPI é, ao mesmo tempo, paralela e interdependente em relação ao conjunto das unidades curriculares de cada semestre do curso. Seu maior objetivo é propor situações de análises sobre práticas, bem como leituras e discussões coletivas, com o apoio de referencial teórico, de maneira a proporcionar ao aluno o desenvolvimento de um espírito crítico e uma visão dialética da sociedade e do mundo do trabalho. Especificamente, o PPI tem como objetivo motivar a realização de pesquisas, discussões e produções teóricas e práticas coletivas e interdisciplinares dos alunos, com a tutela do corpo docente.

O PPI é uma disciplina integradora que se propõe a que todos os alunos, independentemente do semestre de curso, desenvolvam pesquisas em pequenos grupos, dentro da mesma temática, e que terminem em um produto final (um trabalho que será apresentado em classe e entregue, ou outro produto que tenha realização ou formato diverso, de acordo com cada curso ou etapa em que o aluno se encontre).

Em cada semestre, o PPI é organizado em torno de um tema que articula os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares daquele semestre. Os projetos são realizados em grupos, a fim de proporcionar aprendizado de uma postura democrática, participativa, cooperativa, crítica e empática face aos integrantes do grupo.

Para cada PPI, a Coordenação de Curso atribui a responsabilidade de orientação e para um professor por turma; todos os outros professores do semestre fazem o acompanhamento do projeto, juntamente com o orientador.

O planejamento, o controle da realização, os critérios de avaliação e formas de registro acadêmico estão definidos Plano de Ensino de cada componente.

Os temas dos projetos em cada período são:

PPI I – Cotidiano e Cultura Escolar. Este projeto, introdutório, tem como principal pressuposto, a ideia de fazer com que o aluno matriculado no curso de Licenciatura em História inicie sua vivência e suas reflexões acerca do que é o trabalho docente e o espaço escolar. Primeiramente os alunos serão orientados a visitarem algum espaço escolar e realizarem entrevistas, especialmente com professores, para desconstruírem a visão de senso comum sobre o trabalho docente e começarem a construção de uma nova visão. O segundo momento do processo baseia-se numa tabulação das entrevistas realizadas, o que servirá de subsídio para o desenvolvimento de relatório analítico.

PPI II - Educação Patrimonial. Identificar possíveis campos de atuação do licenciado em História, além do espaço de sala de aula da educação formal. Desenvolvimento de projeto para utilização museus, espaços culturais, órgãos de gestão de arquivos, memória e patrimônio cultural como espaço de atuação e educativo. Permitir que o aluno conheça as normas e metodologia de um trabalho científico, para que suas produções atendam as características desse gênero. Incentivar o trabalho cooperativo e interdisciplinar.

PPI III - Dossiê de Fontes Históricas. Neste semestre os alunos darão continuidade no trabalho desenvolvido no anterior. Seguindo orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de História, é fundamental que o professor de História utilize documentos em sala de aula. Desta forma, neste semestre, o aluno deverá organizar um dossiê de documentos históricos de acordo com uma temática trabalhada dentro das disciplinas do semestre. Com base nos documentos escolhidos, o aluno deverá montar uma sequência didática utilizando o material organizado, além de retomar os espaços de memória pesquisados no primeiro semestre.

PPI IV - Análise de Materiais Didáticos. Neste semestre, os estudantes são levados a avaliar materiais que são utilizados na docência da Educação Básica, além de traduzirem tais materiais para outras linguagens - artísticas e/ou tecnológicas. Num primeiro momento os alunos deverão analisar um capítulo de material didático das disciplinas trabalhadas no semestre. Além disso, deverão apoiar-se nas teorias cognitivas discutidas na disciplina Psicologia da Educação, trabalhada no mesmo anterior. A análise do material, além de contemplar os aspectos cognitivos, avaliará as tendências teóricas, historiográficas e metodológicas presentes nos materiais didáticos. Num segundo momento os alunos deverão adaptar tal material a uma manifestação artística ou tecnologia, criando uma aula para a Educação Básica.

PPI V – Metodologia da Pesquisa em História. Num primeiro momento, esse PPI buscar apresentar as principais discussões metodológicas da área de História e as pesquisas recentes que vem sendo concluídas nas principais universidades do país.

Particularmente, é estimulada a pesquisa nas áreas de: mídias audiovisuais, jornais, nova história política e cultural, arquivos históricos. Num segundo momento, os alunos são incentivados a escolherem uma das metodologias e apresentarem uma análise própria a partir de uma fonte.

TCC I – Projeto. No sexto semestre, o PPI dá lugar à Pesquisa Histórica do Trabalho de Conclusão de Curso. Para realizá-la o aluno atua no desenvolvimento da capacidade de planejar, elaborar, redigir e apresentar um plano de ensino e uma aula de História a partir da problematização de uma fonte histórica como “Trabalho de Conclusão do Curso”.

TCC II – Análise da Bibliografia. O sétimo semestre é centrado em levar o aluno a desenvolver o projeto de pesquisa apresentado no semestre anterior, tanto na parte formal, com normas da ABNT, como também na parte de uso de fundamento teórico e metodologia para estudo de um tema de interesse, independentemente da disciplina em que este se insira. Sob a orientação de um professor qualificado, os alunos realizarão a leitura e fichamentos dos textos da área escolhida no TCC I.

TCC III – Apresentação de um plano de aula a partir de uma fonte histórica. O oitavo semestre é voltado para a finalização da análise aprofundada da fonte escolhida, da escrita do plano de aula e da avaliação final perante uma banca que realiza arguição sobre o tema e a adequação da proposta para o ensino básico.

Os PPIs e os TCC's têm, no curso de História, a função de levar o aluno a produzir criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, formando um profissional capaz de associar a teoria e a prática, aumentar sua autonomia e capacidade de trabalho em grupo e que tenha uma abrangência no mercado de trabalho.

Os PPIs e os TCC's também asseguram a integração e a flexibilização do currículo, pois promovem a integração dos diversos componentes curriculares tratados como um todo, garantindo ao graduando o desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar desde o primeiro ano de sua formação.

4.7.2 Educação a Distância

A Faculdade Sumaré, sustentada pela Portaria 3.104 de 31/10/2003, oferece 20% da carga horária curricular na modalidade a distância como diretriz institucional. Em cada semestre, uma disciplina é oferecida nessa modalidade, com o acompanhamento de um Professor Tutor, para possibilitar ao aluno a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Os 20% a distância permite maior visibilidade ao projeto junto à comunidade docente e discente. Para que este processo fosse fluido e trouxesse resultados na aprendizagem, algumas ações contínuas foram implantadas:

- Atendimento e orientação a professores e coordenadores sobre como usar o ambiente on-line como coadjuvante da aprendizagem presencial. Esse atendimento foi e é continuamente oferecido de forma presencial, em oficinas de ensino a distância;
- Assistência regular aos professores e alunos por e-mail e por telefone;
- Orientação presencial, em sala de aula, aos alunos para acesso ao ambiente, consulta a materiais e uso do ferramental de comunicação;
- Monitoria permanente do andamento das atividades a distância dos cursos.

Tutoria na Educação a Distância

As disciplinas on-line que compõem a grade curricular do curso, respeitados os 20% da carga horária curricular na modalidade a distância como diretriz institucional, estão sob a responsabilidade de um Professor Autor (conteudista) e cada turma de alunos é acompanhada por um Professor Tutor.

Na modalidade de educação online, o papel do Professor Tutor se mostra de suma importância para os alunos. O Professor Tutor, nas disciplinas on-line, é um conhecedor de todos os conteúdos e materiais que estão sendo dinamizados em determinado curso. Ele é a ponte de informações e dúvidas dos alunos para com os conteúdos. E é o profissional que fará a correção das atividades e avaliações. Além disso, é o Professor Tutor que oferece feedbacks aos alunos sobre as demandas de conteúdo que o mesmo possa ter.

O processo de tutoria acontece junto à equipe da Coordenadoria de Educação a Distância – CeAD da Faculdade Sumaré, para que a equipe de tutores possa ser assistida e favorecida em sua tarefa.

Quadro 1: componentes curriculares oferecidos na modalidade Ead do curso:

Semestre	Disciplina
1º	Língua Portuguesa
2º	Tecnologia Educacional
3º	Filosofia, Ética e Direitos humanos
4º	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica
5º	Avaliação da Aprendizagem

6º	Sustentabilidade e Responsabilidade social
7º	Educação para as Relações Étnico-raciais
8º	Avaliação e Produção de Materiais Didáticos

Fonte: Matriz curricular

A disciplina *Língua Portuguesa* tem como objetivo tornar o aluno capaz de definir os conceitos de Língua e Linguagem, entender o fenômeno da variação do Português Brasileiro, saber reconhecer e estruturar aspectos da textualidade, saber falar em público e se expressar por meio de um e-mail no ambiente acadêmico profissional. É fundamental para o aluno, já que a Língua será seu instrumento primordial de trabalho, além de ser o que nos posiciona na sociedade, enquanto a Linguagem reflete nosso ser mais íntimo.

A *Tecnologia Educacional* pretende levar o aluno a perceber as novas tecnologias como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem na sala de aula e fora dela, também no âmbito da educação inclusiva, instrumentalizando-se nos equipamentos normalmente disponíveis nas escolas e adquirindo noções do funcionamento do ensino a distância. Estabelece-se assim a importante relação entre Educação e Comunicação.

Com a disciplina *Filosofia, Ética e Direitos Humanos* procura-se formar o pensamento filosófico do aluno, entendendo-o como reflexão crítica do homem, e de sua vida em sociedade, incluindo aí a política e o meio ambiente.

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica procura formar um professor que compreenda seu trabalho dentro dos contornos legais existentes para ele, situando-o historicamente na legislação educacional brasileira e levando-o a conhecer e refletir sobre as leis atualmente em vigor.

A disciplina *Avaliação da Aprendizagem* consta da grade, pois além de fundamental para a formação de um bom professor é matéria constante dos concursos públicos da área. Nela, procuraremos conceituar o que é avaliação e quais os seus componentes, seus segmentos e implicações, e refletir sobre ela frente a nossa realidade escolar, mostrando ao aluno como deve ser uma prática, constante, dinâmica, utilizando diferentes instrumentos e indissociável do dia-a-dia da sala de aula, eliminando seu caráter tradicionalmente estanque e rígido.

A disciplina *Sustentabilidade e Responsabilidade Social* tem o objetivo de reconhecer e definir os problemas socioambientais existentes nos processos produtivos, no conflito pelo acesso e uso dos recursos ambientais e nas demais questões que implicam em relações com o ambiente, assim como desenvolver a capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações.

A disciplina de *Educação para as Relações Étnico-raciais* tem o objetivo de compreender e problematizar os vários preconceitos, implícitos e explícitos, que existem na sociedade brasileira em relação às populações afro-descentes e indígenas, através da discussão e desconstrução do conceito Democracia Racial, buscando a construção de uma sociedade com cidadania plena.

Finalmente, a disciplina *Avaliação e Produção de Materiais Didáticos* tem o objetivo de discutir aspectos nos quais devem se pautar os materiais didáticos de diferentes disciplinas, promoção dos multiletramentos, alfabetização cartográfica e construção do conhecimento geográfico, numeramento, construção do conhecimento científico, progressão dentro do ano e da coleção, formação do aluno pesquisador, postura investigativa.

As disciplinas EAD colaboram, portanto, para formar um profissional autônomo, capaz de entender e agir diante das constantes transformações sociais, e também para a abrangência da atuação de nossos alunos no mercado de trabalho, levando-os a produzir criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, estabelecer relações entre informações e técnicas no processo ensino-aprendizagem.

4.7.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio curricular supervisionado faz parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, sendo um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

Este mesmo Regulamento de Estágio convalida atividades profissionais como estágio curricular obrigatório, conforme situações específicas de atividades profissionais, legalmente estabelecidas, desde que atenda ao que estão prescritos, em seus artigos, como segue:

Art. 15. O aluno, empregado em organização pública ou privada, o servidor público, o profissional autônomo, o aluno que possua vínculo societário, ou atua como Personalidade Jurídica Individual, poderá requerer que sejam convalidadas suas atividades como estágio curricular supervisionado obrigatório, desde que tenha exercido suas funções nos campos de estágios estabelecidos no respectivo curso”.

Art. 16. É facultada a convalidação das horas realizadas de estágio curricular supervisionado não obrigatório como estágio curricular supervisionado obrigatório desde que tenha sido realizada a partir do semestre letivo estabelecido no Projeto Pedagógico do respectivo curso.

§ 1º. Para convalidação das atividades profissionais como estágio curricular supervisionado obrigatório o aluno deverá apresentar relatório específico de acordo com o modelo estabelecido no manual de estágio do curso.

São objetivos do estágio curricular supervisionado no âmbito do Curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré:

- Promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos por meio da associação da teoria e prática;
- Desenvolver as competências inerentes ao perfil profissional do professor, qualificando para ingresso no mercado de trabalho;
- Propiciar o contato com a realidade do mundo educacional de modo a permitir o desenvolvimento profissional e acadêmico;
- Capacitar o aluno a diagnosticar e solucionar problemas, bem como a exercer atividades variadas no campo da Educação com base nos componentes curriculares estudadas;
- Desenvolver redes de relações profissionais.

No curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré há o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, com carga total de 400 horas, que deve ser realizado pelos alunos a partir do quinto semestre letivo do curso, cumprindo determinação do CNE/CP nº 02/2002 e constitui em requisito indispensável para Conclusão do Curso.

O estágio curricular supervisionado pode ser realizado a partir do quinto semestre do curso, por isso, sugere-se que o aluno distribua sua realização ao nos quatro últimos semestres, conforme tabela a seguir:

Tabela 2: Distribuição sugerida da carga horária de estágio no curso

Semestre	Sugestão de carga horária
5º semestre	100
6º semestre	100
7º semestre	100
8º semestre	100
Total	400

Fonte: Grade horária do curso

Para cumprir as horas de Estágio Supervisionado Obrigatório, que são realizadas nos Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, o aluno deve buscar instituições de ensino regulares registradas no MEC que o aceite, mediante carta de apresentação fornecida pela secretaria da faculdade e assinada pela coordenação do curso. Suas horas de estágio devem ser feitas na observação de aulas

e, se possível, realizar algumas horas de regência, sob a supervisão do professor da disciplina, auxiliado pelo supervisor de estágio da Faculdade Sumaré.

A partir desse trabalho, deve ser elaborado um relatório final, segundo modelo institucional estabelecido, a partir das orientações para elaboração do relatório final de Estágio Curricular Supervisionado, disponibilizado para o aluno assim que ele chega ao quinto semestre do curso para consulta.

O aluno conta com um supervisor de estágio que tem um horário fixo de atendimento semanal em que podem ser tiradas dúvidas, mostrar sua ficha de observação para acompanhamento e o desenvolvimento da elaboração do relatório final.

O estágio deve fazer com que o aluno associe a teoria e a prática, seja capaz de inferir para os conteúdos selecionados, as melhores metodologias a serem utilizadas para isso, aprender a pensar em conteúdos procedimentos e avaliação como algo constante e pensar realisticamente a sala de aula da região de sua inserção social. Ajuda também na prática da elaboração e organização de um trabalho acadêmico de volume mais expressivo.

É importante, portanto, para a formação de um profissional capaz de refletir e atuar perante as constantes transformações por que passa a sociedade e que se refletem nos alunos de cada uma de nossas escolas.

O estágio curricular supervisionado se desenvolve em conformidade com o Regulamento Geral de Estágio da Faculdade Sumaré, respeitando a legislação vigente.

4.7.4 Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares, respeitadas a legislação vigente - Resolução CES/CNE nº 2/2007, fundamentada no Parecer CES/CNE 8/2007 e a Resolução CNE/CP N2, de julho de 2015,- e as normas específicas aplicáveis a cada curso, contemplam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas apresentadas de diversas formas que: possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem; aprimoram a formação acadêmica; incentivam o conhecimento teórico e prático, com atividades extraclasse; e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno.

A carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares é de 200 horas no curso de Licenciatura em História, sendo requisito indispensável e obrigatório para colação de grau e entrega do diploma.

As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso, ou a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, respeitados os procedimentos estabelecidos. Assim, recomenda-se que as Atividades Acadêmicas Complementares sejam feitas distribuídas ao longo do curso, conforme o quadro a tabela a seguir:

A carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares é de 200 horas no curso de Licenciatura em História, sendo requisito indispensável e obrigatório para colação de grau e entrega do diploma.

As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso, ou a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, respeitados os procedimentos estabelecidos. Assim, recomenda-se que as Atividades Acadêmicas Complementares sejam feitas distribuídas ao longo do curso, conforme a tabela a seguir:

Tabela 2: Distribuição sugerida da carga horária de AAC no curso

Semestre	Sugestão de carga horária
1º semestre	25
2º semestre	25
3º semestre	25
4º semestre	25
5º semestre	25
6º semestre	25
7º semestre	25
8º semestre	25
Total	200

Fonte: Grade horária do curso

Os requisitos, tipos de atividades acadêmicas complementares, documentação exigida, carga horária a ser atribuída às atividades e demais disposições estão definidas em Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares da Faculdade Sumaré.

Para o Curso de Licenciatura em História as atividades acadêmicas mais comuns são filmes, peças de teatro, feiras e exposições que se relacionem com o conteúdo aprendido, assim como cursos específicos de áreas correlatas, projetos de pesquisa não relacionados como Iniciação Científica, entre outros. Além disso, os alunos contam com atividades desenvolvidas dentro da própria faculdade, como as Semanas Acadêmicas que ocorrem no mês de outubro, desde 2013; organização de palestras

semestrais, além do cineclubes que ocorreu durante o primeiro semestre de 2015, visitas técnicas oferecidas semestralmente.

As atividades complementares, como disciplina integrante da grade curricular, é pensada em consonância com as necessidades da formação do Profissional de História e, assim, as atividades são previamente orientadas e conta com sistema próprio para seu lançamento, acompanhamento e orientação.

4.7.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) oferece aos alunos a oportunidade de articular o conhecimento construído ao longo da vida acadêmica em torno de um tema organizador de uma das áreas de especialização do curso, como também um estímulo à iniciação científica.

De acordo com o Regulamento da Faculdade Sumaré, o TCC é parte integrante do currículo do curso e consiste num estudo aprofundado sobre tema vinculado ao conteúdo do curso.

O TCC tem por objetivos:

- Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa.
- Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.
- Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.
- Estimular a construção do conhecimento coletivo
- Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso tendo como base a articulação teoria-prática.
- Estimular a formação continuada.
- Estimular o uso crítico de fontes históricas em sala de aula.

A elaboração do TCC no âmbito da Faculdade Sumaré é regida por Regulamento Próprio.

Cada turma tem um professor orientador de TCC que acompanha os alunos durante a realização da pesquisa, que pode ser feita em duplas ou em trios e elabora cronograma para a realização do trabalho. Outros professores podem ser consultados se for preciso. Ao término do TCC, os trabalhos são apresentados em monografia e

apresentação oral para banca de pesquisadores selecionados dentro do corpo docente, que avaliam, juntamente com o orientador, os trabalhos realizados.

O TCC no curso é pensado para levar ao aluno uma vivência científico-acadêmica e ao uso prático das teorias estudadas nos diversos componentes curriculares do curso, visando sua formação como investigador contínuo em seu processo e também sua capacitação para cursos de pós-graduação.

4.8 Extensão e Pesquisa no Curso

No Curso de Licenciatura em História os alunos são incentivados a participar regularmente de eventos oferecidos pela instituição ou montados pelos professores do curso para aprofundar ou dar outra dimensão a teorias vistas em sala de aula.

Os alunos também são informados da existência da Iniciação Científica e incentivados a fazer parte dela, uma vez que a vivência acadêmica e a formação para a pesquisa são fundamentais para um professor que investiga constantemente, renovando-se ao longo de sua prática pedagógica.

Os trabalhos e pesquisas desenvolvidas por professores e alunos do curso de Licenciatura em História estão inseridos na temática **Análise de Fontes no Contexto do Ensino de História**. Esta linha de pesquisa tem como objetivo apresentar os parâmetros específicos da pesquisa acadêmica na área da História e colocar em prática a relação indissociável entre docência e pesquisa. Pretende-se também instigar a leitura crítica da historiografia tradicional e atual a respeito dos temas de interesse do grupo, a fim de proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes linhas interpretativas e metodológicas. Os produtos finais das pesquisas realizadas nessa linha devem abordar possibilidades para a análise de fontes históricas primárias e secundárias no contexto da sala de aula. Desse modo, os pesquisadores adquirem autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente cotejando outras mídias que lidem diretamente com o conhecimento histórico.

Atualmente temos dois projetos de pesquisa em grupo na área de História, que devem iniciar seus trabalhos no segundo semestre de 2018: **Análise de Fontes no Contexto do Ensino de História: Mídia e Fontes Históricas em Sala de Aula e Passados-Presentes** e **O Ensino de História: Recepções, Releituras e Reapropriações de fontes históricas dentro e fora da sala de aula**. Durante os semestres promovemos eventos culturais e acadêmicos com palestras, seminários e mesas de debates.

4.9 Matriz Curricular do curso e Representação Gráfica do Perfil de Formação

1º SEMESTRE:	Carga horária
Fundamentos dos Estudos em Educação	50h
Geografia da Natureza: O Sistema Terra	50h
História e Cultura Indígena	50h
História do Brasil Colônia	50h
PPI I: Cotidiano e Cultura Escolar	75h
EaD – Língua Portuguesa	80h
Atividades acadêmico-científico-culturais complementares*	25h
2º SEMESTRE:	Carga horária
Educação Inclusiva	50h
História da América Latina Independente	50h
Geografia do Brasil	50h
História da América Indígena e Colonial	50h
PPI II: Educação Patrimonial	75h
EaD – Tecnologia Educacional	80h
Atividades acadêmico-científico-culturais complementares*	25h
3º SEMESTRE:	Carga horária
Psicologia da Educação	50h
História da África: Colonialismo e Independências	50h
Geografia Urbana	50h
História do Brasil Império	50h
PPI III: Dossiê de Fontes Históricas	75h
EaD – Filosofia, Ética e Direitos Humanos	80h
Atividades acadêmico-científico-culturais complementares*	25h
4º SEMESTRE:	Carga horária
Geografia Agrária	50h
História do Brasil: democracia X autoritarismo	50h
História do Brasil Era Vargas	50h
História Antiga	50h
PPI IV: Análise de Materiais Didáticos	75h
EaD – Estrutura e Funcionamento da Educ. Básica	80h
Atividades acadêmico-científico-culturais complementares*	25h
5º SEMESTRE:	Carga horária
Educação de Jovens e Adultos	50h
História Medieval	50h
História Moderna	50h
Metodologia e Produção de Textos Historiográficos	50h
PPI V: Metodologia da Pesquisa em História	75h
EaD – Avaliação da Aprendizagem	80h
Atividades acadêmico-científico-culturais complementares*	25h

Estágio Supervisionado Obrigatório: Ensino Fundamental II**	100h
6º SEMESTRE:	Carga horária
LIBRAS	50h
História Contemporânea: Formação e Expansão do Capitalismo	50h
Teoria da História	50h
TCC I: Projeto	75h
EaD – Sustentabilidade e Responsabilidade Social	80h
Atividades acadêmico-científico-culturais complementares*	25h
Estágio Supervisionado Obrigatório: Ensino Fundamental II e Médio**	100h
7º SEMESTRE	Carga horária
Didática - JUNTO COM A GEO, LET E PED	50h
História Contemporânea: O Breve Século XX	50h
TCC II: Análise da bibliografia	80h
EaD – Educação para a Relações Étnico-raciais	80h
Atividades acadêmico-científico-culturais complementares*	25h
Estágio Supervisionado Obrigatório: Ensino Fundamental II e Médio**	100h
8º SEMESTRE:	Carga horária
Metodologia do Ensino de História	50h
História Contemporânea: A Nova Ordem Mundial	50h
TCC III: Apresentação de um plano de aula a partir de uma fonte histórica	80h
EaD – Avaliação e Produção de Material Didático	80h
Atividades acadêmico-científico-culturais complementares*	25h
Estágio Supervisionado Obrigatório: Educação de Jovens e Adultos - EJA**	100h

* Conforme regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares, no capítulo II, artigo 5º, a carga horária pode ser cumprida desde o primeiro semestre do curso.

** O estágio pode ser feito a partir da segunda metade do curso (5º semestre). Sugestão de cumprimento da carga horária de estágio explicitada no Manual de Estágio e no item Estágio Curricular do Curso.

5. Apoio ao Discente

5.1 Mecanismos de nivelamento

A Faculdade Sumaré mantém Programas de Apoio aos Discentes no âmbito acadêmico pedagógico e administrativo.

No que tange à esfera pedagógica, a Faculdade implantou, em 2010, o Programa de Apoio à Aprendizagem Sumaré (PAAS), que tem o objetivo de ampliar conteúdos de matemática e de português, considerados essenciais para a melhor formação do

educando. Este programa procura nivelar os conhecimentos dos alunos acerca desses dois assuntos.

O programa está aberto aos alunos de todos os cursos, independentemente do semestre em que ele estude, bastando apenas ele solicitar a inscrição no Programa por meio do ambiente de apoio à aprendizagem - AVA.

No curso de Licenciatura em História é comum que os professores detectem as dificuldades dos alunos e os encaminhem para o programa, contando com o apoio da Coordenação sempre que necessário.

5.2 Atendimento ao discente

O apoio psicopedagógico aos alunos é feito por professores qualificados, por meio de plantão de atendimento, feito por meio de agendamento antecipado na secretaria da unidade.

O aluno também é apoiado pelo Coordenador de Curso, por meio do atendimento pessoal para resolver eventuais problemas que surjam.

O atendimento administrativo, apesar de bastante desenvolvido, é alvo de reformulações em andamento, com a desvinculação de nossa Secretaria Geral dos serviços de atendimento ao público, apoiadas pelo programa de revisão de processos, no momento, em fase de realização.

Com esta providência espera-se diminuir o tempo de atendimento, padronizar as informações fornecidas aos alunos, dar maior conforto aos discentes e também melhorar as condições de trabalho dos colaboradores técnico-administrativos que integram a equipe de atendimento.

5.3 Apoio às atividades acadêmicas

Os alunos do curso de Licenciatura em História recebem intenso estímulo para participarem de atividades acadêmicas, tais como saídas de campo, palestras, seminários, congressos, além dos projetos de Iniciação Científica.

5.4 Integração com as Redes Públicas de Ensino

A Faculdade Sumaré, por meio de seu Programa de Democratização do Acesso ao Ensino Superior viabiliza a inserção do aluno na Faculdade e prevê também sua permanência até o término do curso. Para isso é parceiro do governo em vários programas que além de facilitar a inclusão e permanência do aluno de Licenciaturas, já o integram com a rede pública de ensino e o colocam em contato com a sala de aula,

favorecendo a integração da teoria com a prática e sua inserção no mercado de trabalho.

6. Forma de Acesso ao Curso

Conforme determinado no Regimento Interno da Instituição, no Art. 45 da Seção III - do Processo Seletivo:

Destina-se a avaliar candidatos levando em conta os critérios de avaliação comuns ao ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, e classificá-los, dentro das características e do limite de vagas oferecidas em cada curso, de acordo com o Edital respectivo, Catálogo de Cursos e Manual do Candidato, aprovados pelo Conselho de Gestão Superior e demais órgãos competentes.

§ 1o O Conselho de Gestão Superior deliberará sobre os critérios e normas de seleção e admissão para os cursos da Faculdade levando em conta a articulação com as normas estabelecidas para o funcionamento do ensino médio.

§ 2o As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo órgão competente e se encontram no Anexo, que integra este Regimento.

§ 3o As inscrições para o Processo Seletivo, constantes do Manual do Candidato, são abertas por meio de Edital, do qual constarão as modalidades, os cursos e suas habilitações, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas ou formas de avaliação, os critérios de classificação, prazos e documentos para matrícula e demais informações úteis.

§ 4o Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso ou instituição, portadores de diploma de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo processo seletivo ou ainda, mediante a realização de outros processos seletivos”

Conforme determinado na Seção V deste Regimento, o Art. 47 determina que a matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Geral, em prazo estabelecido no Calendário Escolar, instruído o requerimento com a apresentação da documentação solicitada.

7. Integralização do curso

O tempo de integralização mínima do curso de Licenciatura em História é de oito (8) semestres, ou quatro (4) anos, e o tempo máximo de integralização, segundo o Regimento da Faculdade Sumaré é de doze (12) semestres ou seis (6) anos.

8. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos

O Curso de Licenciatura em História atende aos requisitos estabelecidos pela legislação considera como dispositivo de aceleração que todo conhecimento adquirido nos cursos/atividades de educação profissional, bem como os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou aproveitamento de estudos, por meio de provas de proficiência e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados de acordo com as normas regimentais internas.

8.1 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos e de competência é concedido por solicitação formal do aluno, pelo Coordenador de Curso.

A solicitação de aproveitamento de estudos e competências deverá ser apresentada à Secretaria Geral, por deferimento de pedido pelo Coordenador de Curso, ou por quem este designar, por ocasião da matrícula ou da rematrícula.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e competências serão concedidos de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior, respeitada a legislação vigente.

Os conhecimentos e competências adquiridos em outros cursos, inclusive no trabalho, poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, respeitada a legislação vigente.

9. Avaliação

9.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação acadêmica, segundo o Regimento da Faculdade, prevê que:

- A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, de forma individual, em pelo menos uma etapa, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico.
- A frequência às aulas e demais atividades escolares é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, sendo considerado reprovado na disciplina o

aluno que não obtenha frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas.

- É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, em caso de enfermidades ou gestação, sendo-lhes atribuídos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares, com acompanhamento da Coordenadoria respectiva e segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior.
- O aproveitamento do aluno é avaliado pelos resultados obtidos nos instrumentos de avaliação aplicados no decorrer do semestre.
- O resultado parcial e final da avaliação é traduzido em nota expressa em grau numérico de zero a dez, variando de cinco décimos em cinco décimos, sendo que as frações intermediárias serão arredondadas para mais.
- Atendida à exigência do mínimo de setenta e cinco por cento de frequência às aulas e demais atividades, o aluno é considerado aprovado quando obtiver média geral de aproveitamento semestral igual ou superior a seis inteiros.
- O aproveitamento semestral é obtido através da média aritmética das duas médias bimestrais.
- Quando a média semestral for igual ou maior a quatro inteiros e inferiores a seis inteiros, o aluno deverá submeter-se a uma avaliação final.
- A média final será o resultado da média aritmética extraída da média do semestre mais a nota da avaliação final;
- Será considerado aprovado o aluno que obtiver após a avaliação final, média igual ou superior a seis inteiros.
- Em cada componente curricular, segundo o Projeto Pedagógico do Curso, serão utilizados dois instrumentos de avaliação diferentes por bimestre, à escolha do professor;
- Um deles obrigatoriamente terá o processo completamente individual e valor igual a 6,0 pontos; o outro pode ou não ser individual e terá valor igual a 4,0 pontos;
- Os professores do mesmo componente curricular não estão obrigados a usar o mesmo processo de avaliação, mas consideram a necessidade de acomodar alunos transferidos de Unidades Acadêmicas ou horários diferentes ou ausentes por conta de regime domiciliar;
- Em um dos bimestres, haverá a aplicação de uma avaliação institucional de caráter multidisciplinar com valor de 2,0 pontos, definido em calendário acadêmico;

- Quando isso ocorrer o professor deverá aplicar dois instrumentos de avaliação diferentes, um valendo 6,0 pontos e outro valendo 2,0;
- O professor encaminha previamente seu processo de avaliação para que o coordenador o analise, juntamente com toda a orientação a respeito e prazos de entrega.
- No ensino a distância a prevalência da média final é presencial.

Quanto às disciplinas on-line (EaD), a avaliação de desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante o cumprimento das atividades programadas e a realização dos exercícios a distância e a realização de exames presenciais. Os exames presenciais são elaborados pelo professor conteudista da disciplina ministrada a distância, segundo critérios definidos no Plano de Ensino do componente curricular. Os resultados dos alunos obtidos nesse exame prevalecem sobre os demais resultados obtidos nos exercícios on-line. A avaliação do aluno é realizada em duas etapas. No primeiro bimestre, a nota é derivada da realização de uma avaliação on-line equivalente à 40% da nota semestral. No segundo, há uma prova presencial equivalente à 60% da nota semestral. Assim, a nota semestral é a soma das notas obtidas no primeiro e segundo bimestres, ressaltado o maior peso para a avaliação presencial (60%) em relação às atividades on-line (40%).

9.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional

No curso de Licenciatura em História, as avaliações de curso, internas e externas são importante complementação de todo o trabalho em manter contato com professores e alunos para ter uma ideia clara e constante do panorama geral do curso.

O processo começa com o recebimento da avaliação. O aproveitamento e aceitação dos professores são confrontados com os dados já obtidos por meio de conversas com os representantes de sala e com outros alunos, informalmente. Sai daí as decisões sobre professores a serem mantidos ou dispensados, que turmas atribuir a cada professor e também, dentro das possibilidades e formação de cada um deles, que disciplina atribuir a cada professor.

Os outros dados da avaliação são analisados em conjunto com o NDE do curso, o que se converte em adequação de conteúdo, sugestões para futuras alterações de disciplinas, alinhamento do conteúdo das diversas disciplinas do curso para que

contemplem todo o necessário para garantir a formação de um egresso com todas as características anteriormente colocadas.

As avaliações, de curso, institucionais, internas e externas, são cruciais para manter o bom andamento do curso e favorecem o aprimoramento cada vez maior da formação oferecida aos alunos.

10. Administração Acadêmica Do Curso

10.1 Coordenador do Curso

A administração acadêmica do curso é realizada pelo Coordenador que conta com o apoio do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante. O Coordenador do Curso é nomeado pelo Diretor Geral e suas atribuições regimentais estão definidas no Regimento Interno da Instituição.

A atuação da Coordenadora do curso, Prof.^a Ma. Tais Araújo, é definida no Regimento da Faculdade Sumaré, subseção V, e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cujo trecho está reproduzido a seguir:

São atribuições dos Coordenadores de Curso:

- I - coordenar a elaboração da proposta pedagógica dos cursos correspondentes e participar da elaboração da proposta da Instituição;
- II - assessorar o Diretor Geral em assuntos acadêmicos na sua área de atuação;
- III - coordenar as atividades didático-pedagógicas dos cursos em articulação permanente com o colegiado de cursos;
- IV - distribuir as aulas e atividades dos cursos a professores e demais profissionais auxiliares das atividades de ensino;
- V - examinar a qualificação profissional dos professores fazendo a indicação para apreciação do Diretor Geral;
- VI - supervisionar a manutenção da ordem e da disciplina no âmbito de sua competência;
- VII - representar os cursos, junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- VIII - convocar e presidir as reuniões dos Colegiados de Cursos;
- IX - apresentar anualmente, à Diretoria Geral, relatório de suas atividades;
- X - acompanhar e avaliar, em caráter permanente, a execução curricular e demais atividades de ensino desenvolvidas no curso;
- XI - encaminhar ao Diretor Geral, propostas de alteração do currículo pleno de cada curso, adequadas ao seu Projeto Pedagógico, sugeridas pelos Colegiados dos Cursos;

XII - propor ao Colegiado do Curso, alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;

XIII – propor ao Diretor Geral, mecanismos para entendimentos com os sistemas de ensino, tendo em vista assegurar o desenvolvimento da parte prática da formação em escolas de educação básica;

XIV – organizar a parte prática da formação com base no projeto pedagógico da escola em que vier a ser desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;

XV – supervisionar parte prática da formação, preferencialmente através de seminários multidisciplinares, ouvido o Diretor Geral;

XVI – criar mecanismos para que o desempenho na parte prática seja considerado na avaliação do aluno, ouvida a escola em que a mesma foi desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;

XVII – promover a articulação entre teoria e prática das disciplinas dos cursos, valorizando o exercício da docência, bem como a articulação entre áreas do conhecimento ou disciplinas;

XVIII – criar mecanismos, ouvido o Diretor Geral, para aproveitamento da formação e experiências anteriores adquiridas pelos alunos em instituições de ensino e na prática profissional;

XIX – assegurar a especificidade e o caráter orgânico do processo de formação profissional dos alunos, de acordo com o projeto institucional próprio de formação de professores, promovendo a articulação dos projetos pedagógicos dos cursos e integrando as diferentes áreas de fundamentos da educação básica, os conteúdos curriculares da educação básica e as características da sociedade de comunicação e informação.

XXI - planejar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades acadêmicas relativas ao ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;

XXII - coordenar programas de valorização de capacitação docente;

XXIII - assessorar o Diretor Geral em assuntos artísticos, culturais, comunitários e sociais;

XXIV - decidir sobre aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplina, ouvido o parecer do Colegiado de cada curso; e

XXV - exercer demais atribuições definidas ou delegadas pela Diretoria Geral.

Existe a participação efetiva no processo de planejamento com a Direção Geral e Superintendência da mantenedora em questões relacionadas à organização dos cursos e diretrizes institucionais. Além disso, a coordenação participa de reuniões para definir e opinar sobre as políticas de atendimento de alunos por meio de programas especiais de responsabilidade social.

A Professora Mestra Taís Araújo foi docente na Educação Básica entre 2010 e 2016, tendo lecionado em colégios particulares e públicos no Ensino Fundamental, Médio e EJA. Possui bacharelado e licenciatura em História, com Mestrado na área de História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. No início de 2017, iniciou o curso de Doutorado na área de Filosofia da Educação na Faculdade de Educação da USP.

Desde o primeiro semestre de 2015, a Prof^a. Taís está vinculada à Faculdade Sumaré. No curso de Pedagogia lecionou nas áreas de Prática de Ensino, Metodologia do Ensino de História e de Geografia, além do Projeto Profissional Interdisciplinar. No curso de História ministrou disciplinas nas áreas de História do Brasil, Introdução aos Estudos Históricos, Metodologia do Ensino de História, Didática, Projeto Profissional Interdisciplinar e Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.

A coordenação faz visitas periódicas a todas as turmas do curso para ouvir os alunos; recebe com frequência os representantes de turmas para ouvir problemas pontuais, além de conversar com os professores do curso semanalmente, podendo intervir com agilidade na solução dos problemas detectados e posterior acompanhamento dos mesmos.

A Coordenação faz reuniões periódicas com representantes de sala de cada uma das turmas. Além disso, tanto professores como alunos têm livre acesso à Coordenação, seja nos horários em que a Coordenadora se encontra na instituição, seja por e-mail ou, no caso dos professores, por telefone. Isso favorece a chegada de informação e a agilidade na resolução dos problemas.

A Coordenação também conversa com professores e alunos individualmente quando se faz necessário e constantemente, para ter uma ideia clara do todo do curso. Além disso, há reuniões periódicas com os professores, para tratar de temas relativos ao funcionamento do curso.

10.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso está organizado como órgão de assessoria contribuindo para o planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Cumprindo o Regulamento dos Núcleos Docentes Estruturantes, aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade e está instalado para atender a operação do curso. O NDE tem como principais atribuições:

- Assessorar no planejamento, organização e desenvolvimento do curso;

- Acompanhar e diagnosticar eventuais desvios na realização do projeto pedagógico
- Participar na elaboração e atualização do Projeto Pedagógico;
- Participar na estruturação dos Planos de Ensino do Curso e atualizar ementas e a bibliografia pertinente;
- Apoiar na organização dos sistemas periódicos de avaliação, acompanhando a adequação aos temas do período e aos objetivos das disciplinas, e sugerindo ajustes às práticas de avaliação;
- Participar de projetos especiais desenvolvidos na IES, representando o Curso, como seminários, encontros acadêmicos, palestras, Programas de melhoria da aprendizagem, dentre outros;
- Participar de outras atividades de interesse para o aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso e melhoria do perfil do egresso.

No curso de Licenciatura em História o NDE é composto a cada dois anos e a designação se faz por indicação da Coordenação, considerando titulação e regime de trabalho do professor. Quando necessário, os professores do NDE podem ser substituídos.

O NDE reúne-se duas vezes, segundo o Regulamento do NDE.

Um tema constantemente tratado nas pautas das reuniões é a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso e a atuação para melhoria frente às avaliações feitas, sejam institucionais ou do próprio curso. Outros temas são inseridos na pauta, dependendo do interesse e da urgência.

10.3 Colegiado do Curso

O curso de Licenciatura em História Faculdade Sumaré tem o seu colegiado de curso, composto por cinco professores, dos quais um é o Coordenador do curso, que o preside, e os demais eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, e um representante dos alunos eleitos entre os representantes de classe, com mandato de um ano.

As competências do colegiado do curso estão definidas no Regimento da Faculdade Sumaré, cabendo destacar entre outras:

- Participação na elaboração da proposta pedagógica do curso;
- Participação na elaboração e zelar pelo cumprimento do plano de trabalho do curso, de acordo com a proposta pedagógica;

- Acompanhamento do cumprimento dos dias letivos e das horas estabelecidas no Calendário Escolar;
- Organizar e propor cursos extraordinários ou atividades julgadas necessárias ou úteis à formação profissional do aluno.

Sempre que necessário, o colegiado do curso participa de reuniões com a Direção Geral e com a Superintendência para discutir e apresentar sugestões pertinentes ao curso.

10.4 Corpo Docente

O corpo docente vinculado ao curso possui, hoje, titulação, experiência profissional e acadêmica, em consonância com a proporção de titulados recomendada pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.*

Para atribuir as disciplinas aos professores leva-se em consideração a formação e a experiência profissional de cada professor.

PARTE III
11. Infraestrutura

11.1 Unidade São Mateus- Área Física

A Faculdade Sumaré conta com completa e confortável infraestrutura para a realização das atividades acadêmicas e administrativas.

O coordenador do curso, membros do NDE, assim como os demais professores do curso, contam com espaço específico para desenvolvimento de suas atividades de pesquisa, preparação de provas, programação e correção de atividades no ambiente EAD, gerenciamento de e-mails, registros diários de eventos acadêmicos, dentre outros.

Os coordenadores de curso atendem os docentes e os discentes em sala específica, com estações de trabalho individuais com computadores e impressora compartilhada.

O ambiente de apoio às atividades acadêmicas docentes está disponível em sala ampla e espaçosa, com recursos tecnológicos, acesso à Internet e Intranet como suporte às suas pesquisas utiliza softwares no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, acessam os sistemas de controles acadêmicos, consultam e reservam de livros e ministram e/ou assistem a aulas.

A unidade possui 30 **salas de aula**, com capacidade para comportar, em média, 50 alunos em carteiras individuais, além de um auditório com capacidade para 200 pessoas.

As salas de aulas da faculdade Sumaré, na Unidade Acadêmica São Mateus, obedecem às dimensões mínimas estabelecidas nos padrões internacionais, atendem ao requisito mínimo de metro quadrado por aluno, está em conformidade com as normas ABNT (NBR 9050:2004), inciso IX, artigo 4º e artigo 25º da Lei 9.394, os princípios da avaliação (Lei do Sinaes número 10.861/2004, o decreto número 5.773/2007 e portaria normativa número 40/2007). Todas as salas estão equipadas, com quadros brancos, projetores de multimídia, computadores com recursos multimídias e acesso à internet.

Assim, a infraestrutura da unidade contempla as necessidades dos cursos de forma excelente.

Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

A unidade onde o curso é realizado possui um **laboratório** de informática, com capacidade de atendimento de 50 alunos.

Quando não estão sendo oferecidas aulas, os laboratórios são disponíveis aos alunos, sob a supervisão e orientação, quando necessário, de monitores especializados em informática.

O horário de funcionamento dos laboratórios acompanha o horário de funcionamento da unidade.

Além do laboratório de informática, os alunos podem utilizar os computadores disponíveis na biblioteca, onde o uso é livre, ficando por ordem de chegada a sua utilização.

A utilização dos terminais de Pesquisa da biblioteca é livre, ficando por ordem de chegada a sua utilização.

Os Computadores estão em rede dentro do domínio ISES, Processador Intel Dual Core 2.6GHz com 02 GB de Memória Ram, 320 GB de HD e Monitores LCD de 15". A configuração das máquinas é: sistema operacional: Microsoft Windows 7 Professional; e relação de Softwares: (Adobe Flash Player 10, Adobe Reader X, Adobe Sockwave Player 11.6, BlueJ 3.0.5, Circuit Maker Student 6, Packet Tracer 5.3, Dev C++ 5, Eclipse IDE, Gimp 2.6.11, Java SE 7, JCreator LE 5.0, Jude Community 5.5, K-Lite 7.7.0, LibreOffice 3.4, DotNet Framework 4, Forefront Endpoint Protection, Microsoft Office 2007 Professional, Microsoft Visio 2007 Professional, Microsoft Project 2007 Professional, Microsoft Silverlight, Microsoft Visual C++ 2005, Microsoft Visual C++ 2008, Microsoft Visual C++ 2010, Mozilla Firefox 6, MySQL Conector, MySQL Server 5.5, MySQL Tools 5.0, MySQL Workbench, Netbeans 7.0.1, Oracle Client 11g, SWI-Prolog, TextPad 5, Winrar 4.0.1).

A utilização dos computadores, nos laboratórios, está sujeita à disponibilidade e deve ser devidamente agendada, evitando o uso em horários de aula.

Para utilização em aulas programadas, é passado ao apoio técnico um cronograma mensal, montado pelos coordenadores e professores que indicará as atividades regulares dos laboratórios e solicitará sua preparação antes do uso, informando a disciplina a ser ministrada, a necessidade de apoio técnico e de equipamentos adicionais, tais como câmera digital, filmadora, scanner, softwares, entre outros.

O professor faz requisição ao apoio técnico que agendará a utilização dos laboratórios visando prioritariamente às aulas programadas.

Os laboratórios focam sempre abertos para uso de alunos e professores.

O controle de acesso e suporte aos usuários, que é realizado pelos técnicos e auxiliares de acordo com plantão preestabelecido.

Serviços dos Laboratórios Específicos de Informática

Para a infraestrutura de laboratórios específicos de informática a Faculdade Sumaré conta com um departamento de TI centralizado na Unidade Sumaré sob o comando de um gestor que orienta e supervisiona todos os chamados de manutenção de hardware e software nas unidades.

Anexo I – Histórico das matrizes curriculares

Matriz 141

Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
1º Semestre			
História Antiga I	48	02	50
Introdução aos estudos históricos	50		50
Sociologia	50		50
Prática de Ensino	45	05	50
Língua Portuguesa I	94		94
Projeto Profissional Interdisciplinar I	12	48	60
Carga Horária do Semestre	299	55	354
2º Semestre			
História Antiga II	48	02	50
História do Brasil I	48	02	50
História Medieval	28	02	50
Psicologia da Educação	50		50
Língua Portuguesa II	94		94
Projeto Profissional Interdisciplinar II	12	48	60
Carga Horária do Semestre	300	54	354
3º Semestre			
História da América	48	02	50
História do Brasil II	48	02	50
História Moderna I	48	02	50
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	45	05	50
Tecnologia Educacional	93		93
Projeto Profissional Interdisciplinar III	12	48	60
Carga Horária do Semestre	294	54	353
4º Semestre			
História Contemporânea I	48	02	50
Educação de Jovens e Adultos	45	05	50
História do Brasil III	48	02	50
História Moderna II	48	02	50
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	93		93
Projeto Profissional Interdisciplinar IV	12	48	60
Carga Horária do Semestre	294	54	353
5º Semestre			
Didática	45	05	50
História Contemporânea II	48	02	50
História do Brasil IV	48	02	50
Leitura e Produção de Textos Historiográficos	45	05	50

Filosofia	93		93
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	26	74	100
Carga Horária do Semestre	305	88	393
6º Semestre			
História Contemporânea III	48	02	50
História da África	48	02	50
História da América Latina Contemporânea	48	02	50
Metodologia do Ensino de História	45	05	50
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	26	74	100
Avaliação da Aprendizagem	93		93
Carga Horária do Semestre	308	85	393
CARGA HORÁRIA PARCIAL	1800	400	2200
Atividades Acadêmicas Complementares*			200
Estágio Supervisionado**			400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2800		

Anexo II – Ementas e Bibliografia por componente curricular

1º Semestre

Fundamentos dos Estudos em Educação	
Semestre: 1º	Carga Horária: 50 h
Ementa: Estudo da educação em sua dimensão política, interferindo nos rumos da sociedade e sendo por ela, também, influenciada. Reflexão sobre a construção do conhecimento segundo os valores histórico-sociais: educação, conhecimento e ideologia. Compreensão da Educação e dos sistemas sociais. Discussão sobre a educação na atual etapa do capitalismo: educação e neoliberalismo.	
Bibliografia Básica: CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2004.- FERNANDES, Maria Fernanda Lombardi. Cultura, Civilização e Conflito. In.: http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/90 . MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação: Introdução ao Estudo da Escola no Processo de Transformação Social. 9ª Edição. São Paulo. 2000 SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia Prático da Política Educacional no Brasil: Ações, Planos, Programas e Impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.	
Bibliografia Complementar: CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Unesp, 1999. CORTELLA, Mario Sérgio. A Escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2014. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. LOURO, Guacira Lopes. Os Estudos Queer e a Educação no Brasil. Articulações, tensões, resistências. HTTP://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/87 . SPOSITO, Marília Pontes. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico. REVISTA USP, São Paulo, n.57, p. 210-226, março/maio 2003. http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33843	

Geografia da Natureza: O Sistema Terra	
Semestre: 1º	Carga Horária: 50 h
<p>Ementa:</p> <p>Compreensão da influência litológica e estrutural no estabelecimento do relevo terrestre, reconhecer as feições estruturais relativas aos processos endogenéticos (internos) e o papel do dos processos exogenéticos (externos) no modelado do relevo terrestre. Conhecimento dos sistemas morfoclimáticos, equilíbrio morfoclimático, morfogênese, pedogênese, processos morfogenéticos, geomorfologia das vertentes. Estudos dos domínios morfoclimáticos (morfogênese nas diversas zonas climáticas do globo), domínios morfoclimáticos do Brasil (processos tropicais de morfogênese e ação antrópica). Apresentação de técnicas de análise em cartas, mapas e em campo a fim de reconhecer feições geomorfológicas. Compreensão da importância da Geomorfologia na análise ambiental para a organização e controle das atividades humanas sobre a superfície terrestre.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABREU, A. A. A teoria geomorfológica e sua edificação: Análise crítica. Revista Brasileira de Geomorfologia, ano 4, nº 2(2003), p. 51-67. Disponível em: http://www.ugb.org.br/home/artigos/SEPARATAS_RBG_Ano_2003/Revista4-2_Artigo05_2003.pdf Acesso em: 07 dez. 2013.</p> <p>FLORENZANO, T.G. Geomorfologia – conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2008. 320 p.</p> <p>ROSS, J. L. S. Geomorfologia Ambiente e Planejamento. São Paulo: Contexto, 1995.</p> <p>TORRES, F.T.P. e MENEZES S. O. Introdução à Geomorfologia. São Paulo: Editora: Cengage Learning. 2012. 336 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AB’SABER A.N. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J.T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001..</p> <p>GUERRA, Antonio Jose Teixeira. CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia E Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual Técnico de Geomorfologia. 2a ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.1882 p. Disponível em: http://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recursos_naturais/manuais_tecnicos/manual_tecnico_geomorfologia.pdf . Acesso em: 07 dez. 2013.</p>	

SUGUIO, K. A importância da Geomorfologia em Geociências e áreas afins. Revista Brasileira de Geomorfologia. Volume I nº 1. (2000) 80-87. Disponível em:
http://www.ugb.org.br/home/artigos/RBG_01/Artigo08_RBG_2000.pdf

História e Cultura Indígena	
Semestre: 1º	Carga Horária: 50 h
Ementa: Análise dos conceitos de cultura, identidade, arte e cultura indígena brasileira, assim como o processo histórico da formação e assimilação na e da sociedade brasileira e o reconhecimento das singularidades dos variados povos indígenas.	
Bibliografia Básica: HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. RIBEIRO, Darcy (1995) O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. CUNHA, Manuela Carneiro da. O futuro da questão indígena. Estudos Avançados 8(20) 1994. http://www.scielo.br/pdf/ea/v8n20/v8n20a16.pdf MONTEIRO, John. <i>Tupis, tapuias e historiadores</i> : estudos de história indígena e do indigenismo. Tese (Livre Docência em Antropologia) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas (SP), 2001, p.58.	
Bibliografia Complementar: Almeida, Maria Regina Celestino de. Os índios na história do Brasil Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010. 168p. _____. “O Lugar dos Índios na História entre Múltiplos Usos do Passado: reflexões sobre cultura histórica e cultura política”, in Mitos, Projetos e Práticas Políticas: memória e historiografia, org. R. Soihet, M. R. Celestino de Almeida, C. Azevedo e R. Gontijo, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, pp. 401-428; _____. Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003. CUNHA, Manuela Carneiro (org.). História dos índios do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Cunha, Manuela Carneiro da, e Cesarino, Pedro de Niemeyer (Organizador). Políticas Culturais e Povos Indígenas. São Paulo. Unesp, 2016	

_____. Os direitos do índio: ensaios e documentos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

FERNANDES, Florestan. "O conhecimento etnológico da realidade". In: _____. A investigação Etnológica no Brasil e outros ensaios. Petrópolis: Vozes, 197

LEVI-STRAUSS, C. Tristes Trópicos. Lisboa, Edições 70, 1981.

MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra. Índios e Bandeirantes nas Origens de São Paulo. S. Paulo, Companhia das Letras, 1994

RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1996.

PUNTONI, Pedro. A Guerra dos Bárbaros: Povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650-1720. São Paulo. HUCITEC; EDUSP; FAPESP, 2002.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

FERNANDES, Edimar. Antonio; SILVA, Almir Vital da; BELTRÃO, Jane Felipe. Associação Indígena Tembé de Santa Maria do Pará (AITESAMPA) em luta por direitos étnicos. Amazônica, Belém, v. 2, p. 392-406, 2011.

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A presença indígena na formação do Brasil: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006

SANTOS, Silvio Coelho dos (Org.). O índio perante o direito. Florianópolis: Editora da UFSC, 1982. _____. Povos Indígenas e a Constituinte. Florianópolis: Movimento, 1989

WITTMAN, Luisa Tombini. Ensino (d)e História Indígena. São Paulo. Autêntica, 2015

História do Brasil Colonial	
Semestre: 1º	Carga Horária: 50 h
<p>Ementa:</p> <p>Estudo sobre as diversas formas como a História do Brasil foi contada. Análise da produção e influência das obras dos viajantes. Os critérios para a periodização da História do Brasil. Os vários gêneros sobre a História do Brasil. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e sua importância na construção da História Nacional. Análise das obras dos chamados intérpretes do Brasil.</p> <p>Estudo da expansão da civilização europeia na Época Moderna, a partir da colonização portuguesa e a estruturação do Brasil colonial e relações com o meio ambiente. Análise das culturas indígenas brasileiras. Permitir que o aluno conheça e reflita sobre a estruturação do Brasil Colônia até o século XVIII, sob a ótica da expansão da civilização europeia. Administração, economia e relações de poder na América Portuguesa. Processo de ocupação do território e as relações com a natureza e suas consequências. Escravidão indígena e africana. Religiosidades no Brasil Colônia. Revoltas e sedições na colônia. Historiografia e documentos do Brasil Colônia.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>MATTOSO, Kátia de Queirós. Ser escravo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>PRADO JR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</p> <p>VIEIRA, Padre Antônio. Sermão da Primeira Sexta-Feira da Quaresma (1644). http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16390</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. O futuro da questão indígena. Estudos Avançados 8(20) 1994. http://www.scielo.br/pdf/ea/v8n20/v8n20a16.pdf</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FERRO, Marc. História das Colonizações – das conquistas às independências (séculos XIII a XX). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013.</p> <p>NOVAIS, Fernando (Org.) História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</p>	

SANT'ANNA, Márcia. Escravidão no Brasil. IPHAN. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17723
SALVADOR, Frei Vicente de. História do Brasil: 1500-1627. Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2148

Projeto Profissional Interdisciplinar I – Cotidiano e Cultura Escolar	
Semestre: 1º	Carga Horária: 75 h
<p>Ementa:</p> <p>Este projeto tem como principal objetivo fazer com que o aluno matriculado no curso de Licenciatura em História inicie sua vivência e suas reflexões acerca do que é o trabalho docente e o espaço escolar. Primeiramente os alunos serão orientados a visitarem algum espaço escolar e realizarem entrevistas, especialmente com professores, para desconstruírem a visão de senso comum sobre o trabalho docente e começarem a construção de uma nova visão. O segundo momento do processo baseia-se numa tabulação das entrevistas realizadas, o que servirá de subsídio para o desenvolvimento de relatório analítico.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1979.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>MANHÃES, José Henrique. Ação Dialógica. Disponível em http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0115.html</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de. História social da educação no Brasil (1926 1996). São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. Revista Brasileira de Educação, 2007.</p> <p>RIOS, Terezinha. Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p>	

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação. V. 12, no. 34. jan/abr.2007, p.94-103. <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>

GADOTTI, Moacir. Atualidade de Paulo Freire: continuando e reinventando um legado. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/3000>

MACEDO, LINO DE. Construtivismo e sua função educacional. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/o-construtivismo-e-sua-funcao-educacional/>

Língua Portuguesa	
Semestre: 1º	Carga Horária: 80h
Ementa:	
Estudo de estratégias e conteúdos ligados às mais novas tendências dos estudos linguísticos. Reflexão sobre língua e a linguagem como conhecimentos básicos para a formação integral do ser humano.	
Bibliografia Básica:	
BAGNO M. A Língua de Eulália: Novela Sociolinguística. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2004.	
BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf	
LUFT, Celso Pedro. Língua e Liberdade: Por uma concepção nova de Língua Materna. 8 ed. São Paulo: Ática, 2000.	
SAUTCHUK, I. Prática de Morfossintaxe, como aprender e por que aprender análise (morfo)sintática. 2ª. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.	
Bibliografia Complementar:	
BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.	
CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Pequena gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.	
KOCH, Ingedore. A interação pela linguagem. São Paulo: Editora Contexto, 2013.	
SAVIOLI, Francisco Platão, FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2012.	
XAVIER, A. C. & CORTEZ, S. (orgs.). Conversas com Linguistas: virtudes e controvérsias da linguística. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, 2005.	
PAIVA, V.L.M.O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.) Hipertextos e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 68-90. Disponível em: http://www.veramenezes.com/emailgenero.htm	

Sites, blogs: “Oratória - Como falar em público”, de Mário Persona – Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Z8cPL0Ulpzc&feature=channel>. Acesso em: 18/07/2012.

2º Semestre

Educação Inclusiva	
Semestre: 2º	Carga Horária: 50 h
<p>Apresentação das bases teóricas da educação inclusiva e do conceito de necessidades educacionais especiais. Aplicação de práticas inclusivas a partir dos fundamentos estudados. Análise dos dispositivos orientadores e legais relacionados ao atendimento às necessidades educacionais especiais e à construção de sistemas educacionais inclusivos. Desenvolvimento de metodologias e práticas educativas inclusivas. Avaliação das discussões sobre Educação como Direito Humano e a organização de uma educação preparada para orientar a sociedade para a implementação dos Direitos Humanos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARVALHO, José Jorge de. Inclusão Étnica e Racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial: 2011</p> <p>MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>RODRIGUES, Davi. Educação Inclusiva: dos conceitos às práticas de formação. São Paulo: Instituto PIAGET, 2011. 171p.</p> <p>BRASIL, Ministério da educação. Experiências educacionais inclusivas. 2009. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/experienciaseducacionaisinclusivas.pdf</p> <p>BRASIL. MEC. Ética e Cidadania - Construindo valores na escola e na sociedade. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002921.pdf</p> <p>GENTILI, Pablo. O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina. Educ. Soc. [online]. 2009, vol.30, n.109, pp. 1059-1079. ISSN 0101-7330. http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a07.pdf</p> <p>RAYO, José Tuvilla. Educação em direitos humanos [recurso eletrônico]: rumo a uma perspectiva global; tradução Jussara Haubert Rodrigues. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed 2008.</p> <p>LA TAILLE, Yves de. Moral e ética [recurso eletrônico]: dimensões intelectuais e afetivas. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>ELIOT, Lise. Cérebro azul ou rosa O impacto das diferenças de gênero na educação. Porto Alegre: Penso, 2013.</p>	
Bibliografia Complementar:	

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". São Paulo: Mediação, 2004.

FERREIRA, Ana Cris. A inclusão na prática: respeitando a diferença. São Paulo: Wak editora, 2013

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Várias Edições.

MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. São Paulo: Artmed, 2008

BRASIL, Ministério da Educação. Coleção: saberes e práticas da inclusão. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf

KINSKY, Marcos. Portadores de deficiência e inclusão digital no Brasil. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000253.pdf>

Paradigmas da Relação da Sociedade com as Pessoas com Deficiência. (http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblioAcademico_paradigmas.pdf)

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em 06 abr. 2017.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: diretrizes nacionais. Brasília: SDH/PR, 2013. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&category_slug=janeiro-2016-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 06 abr. 2017.

História da América Latina Independente	
Semestre: 2º	Carga Horária: 50 h
Ementa:	

Exame do processo de independência e alguns casos emblemáticos de formação dos Estados-Nacionais (primeira metade XIX), priorizando as dinâmicas entre os projetos institucionais e as populações sobre os quais deveriam se aplicar. Análise e discussão da historiografia e de documentos do período. Avaliação das relações entre sociedade e meio ambiente.

Bibliografia Básica:

PELEGRINO, Gabriela, PRADO, Maria Lígia Coelho. História da América Latina. São Paulo: Contexto, 2013.

PRADO, Maria Lígia Coelho. América Latina No Século XIX. São Paulo: Edusp, 2004.

PINSKY, Jaime. História da América - através de textos. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

KARNAL, Leandro, FERNANDES, Luiz Estevam, MORAIS, Marcus Vinícius de PURDY, Sean. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2010.

CARRIQUIRY, Guzman. Bicentenário da Independência dos Países Latino-Americanos. São Paulo: Shalom, 2013.

PRADO, Maria Lígia Coelho. A Formação das Nações Latino-Americanas. São Paulo: Atual, 2009

DONGHI, Halperin. História da América Latina. São Paulo, Paz e Terra, 1989.

FERRO, Marc. História das Colonizações – das conquistas às independências (séculos XIII a XX). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

História da América Indígena e Colonial

Semestre: 2º

Carga Horária: 50 h

Ementa:

Esta disciplina estudará as principais organizações nativas pré-colombianas e o processo de colonização da América Hispânica (séculos XV a XVIII) e as diversas formas de resistências. Análise de documentos da América pré-colonial e colonial. Análise da historiografia da América. Exame do processo de dominação colonial na América Espanhola e as características da colonização inglesa. Análise de documentos do período.

Bibliografia Básica:

DONGHI, Halperin. História da América Latina. São Paulo, Paz e Terra, 1989.

FERRO, Marc. História das Colonizações – das conquistas às independências (séculos XIII a XX). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

PEREGALLI, Enrique. A América Que Os Europeus Encontraram. São Paulo: Atual, 2013.

PRADO, Maria Lígia Coelho. Repensando a história comparada da América Latina. Disponível em [http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/153/RH-153 - Maria Ligia Coelho Prado.pdf](http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/153/RH-153_-_Maria_Ligia_Coelho_Prado.pdf)

Bibliografia Complementar:

AVILA, Arthur Lima. Rememorando os Filhos de Onontio: Richard White, The Middle Ground e a escrita da história da América do Norte colonial. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742011000100013&lang=pt

BAITZ, Rafael. Fotografia e Nacionalismo: A Revista The National Geographic Magazine e a Construção da Identidade Nacional Norte-Americana (1895-1914). Disponível em [http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/153/RH-153 - Rafael Baitz.pdf](http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/153/RH-153_-_Rafael_Baitz.pdf)

COLOMBO, Cristóvão. Diários da Descoberta da América: As quatro viagens e o testamento. Porto Alegre, L&PM, 1984.

O’GORMAN, Edmund. A Invenção da América – Reflexão a respeito da estrutura histórica do Novo Mundo e do sentido do seu devir. São Paulo: Unesp, 1992.

ROMANO, Ruggiero. Mecanismos da Conquista Colonial. São Paulo: Perspectiva, 1989.

PELEGRINO, Gabriela, PRADO, Maria Lígia Coelho. História da América Latina. São Paulo: Contexto, 2013.

PRADO, Maria Lígia Coelho. América Latina No Século XIX. São Paulo: Edusp, 2004.

Geografia do Brasil	
Semestre: 2º	Carga Horária: 50 h
Ementa:	
Discussão sobre a produção e formação do território brasileiro. Do meio natural ao meio técnico-científico-informacional. Os povos formadores. As fases de desenvolvimento econômico. A interação da sociedade com a natureza. As desigualdades sociais. Os principais problemas naturais.	
Bibliografia Básica:	
AB’SABER, Aziz. Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas. São Paulo. Editora Ateliê. 2012.	
GEIGER, Pedro P. As Formas do Espaço Brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.	
SANTOS, Milton; SILVEIRA, María L. O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.	

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Edu silvestre de. Que País é Esse? Pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo. Globo, 2005.

BECKER, Bertha K., EGLER, Claudio A. G. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1994.

CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

ZORRAQUINO. Luis D. O processo de urbanização brasileiro e a formação de suas metrópoles. Disponível em:
<http://www.zorraquino.com.br/textos/luis-delgado-zorraquino/personales/a-evolucao-do-brasil.pdf>

Projeto Profissional Interdisciplinar II – Educação Patrimonial	
Semestre: 2º	Carga Horária: 75 h
<p>Ementa:</p> <p>Identificar possíveis campos de atuação do licenciado em História, além do espaço de sala de aula da educação formal. Desenvolvimento de projeto para utilização museus, espaços culturais, órgãos de gestão de arquivos, memória e patrimônio cultural como espaço de atuação e educativo. Permitir que o aluno conheça as normas e metodologia de um trabalho científico, para que suas produções atendam as características desse gênero. Incentivar o trabalho cooperativo e interdisciplinar.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2009</p> <p>ARÓSTEGUI, Júlio. A pesquisa histórica. Bauru: EDUSC, 2007</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>IPHAN. Educação Patrimonial. Histórico, conceitos e processos. IPHAN, 2014. http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf</p> <p>1º Simpósio Internacional de História Pública: A história e seus públicos Simpósio Internacional de História Pública: A história e seus públicos Simpósio Internacional de História Pública: A história e seus públicos. Anais eletrônicos. ISBN 978-85-62959-25-7. São Paulo, 2012. Disponível em: http://redebrasileiradehistoriapublica.files.wordpress.com/2013/01/a-histc3b3ria-e-seus-pc3babolicos-_anais.pdf Acesso em 17 jun. 2014.</p>	

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf Acesso em 17/06/2014.

MATTOZZI, Ivo. Currículo de História e Educação para o Patrimônio. Educação em Revista | Belo Horizonte | n. 47 | p. 135-155 | jun. 2008. <http://www.scielo.br/pdf/edur/n47/09.pdf>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999 disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf> Acesso em 17/06/2014.

RANGEL, Marcio Ferreira. Museologia e patrimônio: encontros e desencontros. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v.7, n.1, p. 103-112, jan.-abr. 2012. <http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v7n1/a08v7n1.pdf>

Revista Brasileira de História: O Ofício do Historiador. Revista Brasileira de História. n. 45, vol. 23. Disponível em: http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=43 Acesso em 17/06/2014.

BARBOSA, Moroni Tartalioni. O ensino de História nos Museus Paulistas: uma proposta pedagógica a partir do Projeto Lugares de Aprender da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE). Dissertação. PUC-SP, 2010. <http://docplayer.com.br/10067421-Pontificia-universidade-catolica-de-sao-paulo-puc-sp.html>

Bibliografia Complementar:

PEVSNER, Nikolaus. Academias de Arte: passado e presente. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & História Cultural. São Paulo: Autêntica Editora LTDA, 2014.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo: Editora Hucitec, 2010. <http://meridianum.paginas.ufsc.br/files/2010/12/BAKHTIN-Mikhail.-A-cultura-popular-na-idade-m%C3%A9dia-e-no-renascimento-o-contexto-de-Francois-rabelais.pdf>

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

CARLAN, Claudio Umpierre. Os Museus e o Patrimônio Histórico: uma relação complexa. HISTÓRIA, São Paulo, 27 (2): 2008. <http://www.scielo.br/pdf/his/v27n2/a05v27n2.pdf>

PACHECO, Ricardo de Aguiar. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 30, nº 60, p. 143-154 - 2010. <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v30n60/a08v3060.pdf>

Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
<http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=23&busca=&pagina=4>

Tecnologia Educacional	
Semestre: 2º	Carga Horária: 80h
<p>Ementa:</p> <p>Reflexão sobre formação de professores das diferentes áreas dos Cursos de Licenciatura. Estudos de questões relativas ao uso das tecnologias na Educação. Relações dessa área do conhecimento com a Comunicação. Apresentação de diferentes recursos de apoio ao trabalho educativo desenvolvido na escola e em outros espaços de aprendizagem.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. LEI. Parâmetros curriculares Nacionais. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12624%3Aensino-fundamental&Itemid=859></p> <p>LEVY, Pierre. Cibercultura. 3ª. Edição. São Paulo: Editora 34, 1997.</p> <p>MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios as mediações - comunicação cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.</p> <p>SANCHO, J. M. e HERNÁNDEZ, F. (orgs.). Tecnologias para transformar a Educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. IN: Educação e Sociedade. vol. 23, p.143-160, dez.2002. http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf</p> <p>SANTOS, Reinaldo dos. Educação e Tecnologias. REVISTA EDUCAÇÃO E FRONTEIRAS ON-LINE, v. 3, p. 3-6, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>KOCH, Ingedore. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução. Vol 1. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p>	

BRASIL. LEI. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996. Disponível em <http://www.mec.gov.br>

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004.

<http://www.educarede.org.br> .

KENSKI. Vânia Moreira. O desafio da Educação a Distância no Brasil. IN: Revista Educação em Foco. UFJF. mar-ago/2002. (<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf>) Acesso em 31/07/2012.

MATTAR, J. Tutoria e Interação em Educação à distância. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico/Organização. Brasília: MEC, SEED, 2007, 154 p. disponível em: <http://www.oei.es/tic/livro.pdf>

Sites:

VALENTE, J. A. O computador na sociedade do conhecimento. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br>

RITTO, Antônio Carlos de Azevedo Nery Machado. A caminho da escola virtual: um ensaio carioca. São Paulo: Consultor, 1995.

MORAN, José Manoel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

3º Semestre

Psicologia da Educação	
Semestre: 3º	Carga Horária: 50 h
Ementa:	
Estudos das contribuições da Psicologia para o campo da Educação. Identificação de teorias da aprendizagem e suas respectivas visões de ensino e aprendizagem. Integração das teorias com a prática docente.	
Bibliografia Básica:	
BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14ª. edição. São Paulo: Saraiva, 2009.	
COLL, C., PALACIOS, J. MARCHESI, A. (orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, V.2.	
GOULART, Iris Barbosa e OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.	

História da África: Colonialismo e Independências	
Semestre: 3º	Carga Horária: 50 h
<p>Ementa:</p> <p>Reflexão sobre a África contemporânea, a partir das dinâmicas internas do continente, resistências à conquista europeia até os desafios do pós-independência e relações com o meio ambiente. Desenvolver textos acadêmicos a partir de pesquisa bibliográfica e análise de documentos históricos. Avaliar as relações entre as sociedades e o meio ambiente nos processos históricos. Análise e reflexão sobre a produção historiográfica sobre a África. Análise sobre os padrões estéticos e tecnologia desenvolvida pelos povos africanos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África Negra. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>HERNANDEZ, Leila Leite. África na Sala de Aula - Visita à História Contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.</p> <p>História geral da África VIII (desde 1935): Disponível em http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190256POR.pdf</p> <p>LAMOUNIER, Bolívar. Brasil & África do Sul. São Paulo: Idesp, 1996.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>História geral da África VII (desde 1880 a 1935): Disponível em http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190255POR.pdf</p> <p>História geral da África VIII (do século XIX a 1880): Disponível em http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190254POR.pdf</p> <p>MAGNOLI, Demétrio. África do Sul. São Paulo: Contexto,</p> <p>MELO, Antônio. Colonialismo e lutas de libertação. Porto: Afrontamento, 1974.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. Imagens da África. São Paulo: Penguin e Companhia das Letras, 2012.</p>	

Geografia Urbana	
Semestre: 3º	50 h
<p>EMENTA</p> <p>Estudo do fenômeno urbano na sociedade, da construção das cidades em diferentes culturas ao longo da história e dos diferentes modos de vida urbano. Compreensão dos principais conceitos e dinâmicas na produção do espaço urbano sob o modo capitalista de produção. Análise das dinâmicas imobiliárias atuais e de seus desdobramentos na criação de espaços excludentes e de segregação para grupos</p>	

sociais específicos. Avaliação dos impactos no ambiente causados pelo modelo de construção das cidades

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDEIRA, T. P. Enclaves fortificados: a nova segregação urbana. Revista novos estudos. Rio de Janeiro: CEBRAP, n. 47, março de 1997, pp. 155-176. Disponível em: http://novosestudos.org.br/v1/files/uploads/contents/81/20080626_enclaves_fortificadas.pdf

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (Re)produção do espaço urbano. São Paulo: Contexto, 2008.

FERREIRA, J. S. W. O mito da cidade-global: o papel da ideologia na produção do espaço terciário em São Paulo. Revista Pós-FAU-USP. São Paulo: FAU, no prelo, dezembro de 2004, pp. 1-20. Disponível em: http://www.fau.usp.br/deprojeto/labhab/biblioteca/textos/ferreira_mitocidadeglobal_pos2.pdf

GOTTDIENER, M.A. A produção social do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1993.

SANTOS, Milton. MetrÓpole Corporativa Fragmentada - o caso de São Paulo. São Paulo: EDUSP, 2001.

SERPA, Ângelo. Cidades e metrópoles: uma perspectiva geográfica para a análise dos "problemas ambientais urbanos". GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 23, pp. 30 - 43, 2008. Disponível em: http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp23/Artigo_Angelo_Serpa.pdf

BARCELOS, Sâmea Silva de Melo. A Geografia Urbana Brasileira: uma Análise Introdutória, de 1940 a 1995. Disponível em: http://egal2009.easyplanners.info/area02/2018_Barcelos_Samea.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade. Lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CARLOS, A.F.A.; SOUZA, M. L.; SPÓSITO M. E.B (org) – A Produção do Espaço Urbano: Agentes e Processos. Escalas e Desafios. Editora: Contextto. 2011

GASPAR, Ricardo Carlos. A Cidade na Geografia Econômica Global. São Paulo: Publisher, 2009

VILLAÇA, F. - Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 2016

SPOSITO, M. E. B. - Capitalismo e urbanização. Coleção Repensando a Geografia. São Paulo: Contexto. 1997

História do Brasil Império	
Semestre: 3º	Carga Horária: 50 h
<p>Ementa:</p> <p>Análise da Crise do Antigo Sistema Colonial e o processo de independência do Brasil. As tensões entre centralização e descentralização durante o Império e as revoltas decorrentes. Análise da busca pela identidade nacional e da formação do território nacional. Teorias sobre a integração de populações afrodescendentes e indígenas à sociedade brasileira. Movimento abolicionista e onda imigrantista. Análise de documentos do período e de discussões historiográficas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MATTOSO, Kátia de Queirós. Ser escravo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>NABUCO, Joaquim. O eclipse do abolicionismo. Fundação Joaquim Nabuco. http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=15705.</p> <p>NOVAIS, Fernando e ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Orgs.). História da Vida Privada no Brasil – Império: a corte e a modernidade nacional. Volume 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. Visões da Liberdade – Uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: companhia das Letras, 1990.</p> <p>AZEVEDO, Célia Maria Marinho. Irmão ou inimigo: o escravo no imaginário abolicionista dos Estados Unidos e do Brasil. Revista USP, São Paulo (28): 96-109, dez./fev. 96/96. http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28367/30225</p> <p>REIS, João Jose. Identidade e Diversidade Étnicas nas Irmandades Negras no Tempo da Escravidão. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 2, nº. 3, 1996, p. 7-33. http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg3-1.pdf</p> <p>MOURÃO, Gonçalo de Barros Carvalho e Mello. A revolução de 1817 e a história do Brasil: um estudo de história diplomática. Fundação Alexandre de Gusmão. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=168750, acesso em 29/01/2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>NOVAIS, Fernando; ALENCASTRO, Luiz Felipe (Org.). HISTÓRIA da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2012</p>	

MARCÍLIO, Maria Luiza. História da escola em São Paulo e no Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2005.

FERLINI, Vera. Terra, trabalho e poder: o mundo dos engenhos no Nordeste colonial. Bauru: Edusc, 2003.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva Dias. A interiorização da Metrópole e outros estudos. São Paulo: Alameda, 2005.

FERNANDES, João Azevedo. Selvagens bebedeiras: Álcool, Embriaguez e Contatos Culturais no Brasil Colonial (Séculos XVI-XVII). São Paulo: Alameda, 2011.

NABUCO, Joaquim. O erro do imperador. Fundação Joaquim Nabuco.

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=15640.

Projeto Profissional Interdisciplinar III – Dossiê de Fontes Históricas	
Semestre: 3º	Carga Horária: 75h
<p>Ementa:</p> <p>Continuidade e aprofundamento do PPI II. Organizar dossiê de documentos históricos de acordo com uma temática trabalhada dentro das disciplinas do Semestre: História do Brasil, História Medieval e História Social da Arte com enfoque nas temáticas africana e indígena. Montagem de sequência didática utilizando o material organizado, além de retomar os espaços de memória pesquisados no primeiro semestre.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>PINSKY, Jaime. 100 textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2012</p> <p>MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. História Contemporânea Através de Textos. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & história cultural. São Paulo: Autêntica Editora LTDA, 2014</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf Acesso em 17/06/2014.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999 disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf Acesso em 17/06/2014.</p>	

MONTANHINI, Wagner. O documento e o historiador: as atas da câmara de São Paulo nos séculos XVI e XVII como referencial. UNAR, Araras (SP), v.1, n.1, p.79-85, 2007.
http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol1_n1_2007/12_o_documento_historiador.pdf

BARROS, José D'Assunção. Fontes Históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica. Mouseion, n.12, mai/ago/2012, pp. 129/159.
<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/download/332/414>

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2012

FLORES, Maria Bernardete Ramos (Org.). História e arte: utopia e utopias. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010

BARROS, José D'Assunção. Os Campos da História – uma introdução às especialidades da História. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.16, p. 17 -35, dez. 2004.
http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis16/art3_16.pdf

Documentos Históricos - Biblioteca Nacional. <https://bndigital.bn.br/artigos/documentos-historicos/>

Filosofia, Ética e Direitos humanos	
Semestre: 3º	Carga Horária: 80 h
<p>EMENTA</p> <p>Discussão sobre as condições de elaboração dos conhecimentos científicos. Entendimento dos fundamentos antropológicos e epistemológicos sobre os quais se apoiam as ciências e seus métodos. Reflexão sobre as origens da filosofia, dos objetos de estudo, dos métodos e das divisões em disciplinas.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena. Filosofando – Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, várias edições.</p> <p>BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Filosofia. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf</p>	

CIORAN, Emile M. História e Utopia. São Paulo: Rocco, 2011.

Declaração Universal dos Direitos humanos. Disponível em http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf

ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000041.pdf>

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000042.pdf>

MORIN, Edgar. A necessidade de um pensamento complexo. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000279.pdf>

PLATÃO. O Mito da caverna. Disponível em http://www.uern.br/professor/arquivo_baixar.asp?arg_id=1738

RUSSELL, Bertrand. Dúvidas Filosóficas. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000023.pdf>

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. Disponível em http://stoa.usp.br/alexccarneiro/files/-1/4529/sartre_exitencialismo_humanismo.pdf

VOLTAIRE. Dicionário Filosófico. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000022.pdf>

Bibliografia Complementar

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio F. Barbosa. MULTICULTURALISMO: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Vozes 2010 3 17

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

MORE, Thomas. Utopia. São Paulo: Martins Fontes, 2009

HOGAN, Daniel Joseph; GOLDEMBERG, José (Coord.). População e ambiente: desafios à sustentabilidade. São Paulo: Blucher, 2010

ARENDT, Hannah. A Condição Humana. 4a. edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

ANDRIOLI, Antônio Inácio. A ideologia da “liberdade” liberal. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/053/53andrioli.htm>

BOFF, Leonardo. Ecologia social: pobreza e miséria. Disponível em <http://www.leonardoboff.com/site/vista/outros/ecologia-social.htm>

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. Disponível em http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/388158/mod_resource/content/1/Texto%2014%20-%20O%20que%20%C3%A9%20ideologia%20-%20M.%20Chau%20C3%AD.pdf

DANELON, Márcio. O conceito sartreano de liberdade: implicações éticas. Disponível em http://www.urutagua.uem.br//04fil_danelon.htm
DESCARTES, René. Meditações. Disponível em http://www.mundodosfilosofos.com.br/descartes3.htm
Ética e direitos humanos. Entrevista com Renato Janine Ribeiro. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832003000100015&script=sci_arttext
HUME, David. Da liberdade e da necessidade. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000027.pdf
LA BOÉTIE, Etienne. Discurso da Servidão Voluntária. Disponível em http://www.culturabrasil.org/zip/boetie.pdf
MÂNGIA, Elisabete Ferreira. Alienação e Trabalho. Disponível em http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13913

4º Semestre

Geografia Agrária	
Semestre: 4º	Carga Horária: 50 h
Ementa:	
Contextualização da Didática e suas contribuições para o trabalho docente. Análise do ensino nas diferentes tendências pedagógicas. Reflexão sobre o papel do professor em relação às funções sociais da escola. Análise da relação pedagógica: professor, aluno e o conhecimento considerando diferentes concepções sobre o ensinar e o aprender.	
Bibliografia Básica:	
CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar – didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.	
HAIDT, R.C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2002.	
ZABALA, Antoni. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. In ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.	
SADDI, Rafael. Didática da História como subdisciplina da Ciência Histórica. História & Ensino, Londrina, v. 16, n. 1, p. 61-80, 2010. www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/.../10304	
Bibliografia Complementar:	
ANDRÉ, Marli; MEDIANO, Zélia. O cotidiano da escola: elementos para a construção de uma Didática fundamental. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2001.	
BITTENCOURT, Circe Maria. O saber histórico na sala de aula, São Paulo: Contexto, 2007.	

KARNAL, Leandro. História na sala de aula, São Paulo: Contexto, 1998.	
GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa, Loyola, 2000	
Guia de livros didáticos: PNLD 2010: história. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. ftp://ftp.fnnde.gov.br/web/livro_didatico/guia_pnld_2010/historia.pdf	
CARDOSO, Oldimar Pontes. Didática da História e o slogan da formação dos cidadãos. São Paulo. Tese Doutorado FE-USP, 2007. www.teses.usp.br/teses/.../TeseOldimarCardoso.pdf	
Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf	
Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2000. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf	
História do Brasil: democracia x autoritarismo	
Semestre:4º	Carga Horária: 50 h
Ementa: Estudo do período de estruturação do regime democrático no Brasil entre o final da Primeira República e o Golpe Militar de 1964. Analisar o conceito de populismo de forma comparativa, os partidos políticos, a atuação do movimento trabalhista, o governo JK, as políticas industrializantes, educacionais e de desenvolvimento. Refletir sobre a década de 1960, os grupos de esquerda e o Partido Comunista Brasileiro, a esquerda católica, os movimentos sociais no campo, as reformas de base do governo Jango e a conjuntura política que levou ao Golpe de 1964.	
Bibliografia Básica: FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Editora Edusp, 2009. FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil – Ensaio de Interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1981	
Bibliografia Complementar: PRADO JR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012 VILARINO, Ramon Casas. A MPB em movimento – música, festivais e censura. São Paulo: Olho d'Água, 2006 PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Crise econômica e reforma do estado do Brasil: para uma nova interpretação da América Latina. Lisboa: Ed. 34, 1996	

GREMAUD, Anaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval De; TONETO JUNIOR, Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2013.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo 2000

NEGRÃO, João José de O. O governo FHC e o neoliberalismo. Disponível em: http://www4.pucsp.br/neils/downloads/v1_artigo_negrao.pdf Acesso em: 08.11.2012.

SILVA, Felipe Henrique G. Democracia e Socialismo nos debates do Partido dos Trabalhadores. São Paulo, 2012 (Dissertação de Mestrado), PUC-SP. <https://www.sapientia.pucsp.br/handle/handle/12731>

OLIVEIRA, Nilo Dias de. A configuração do Sistema Nacional de Repressão no governo JK (1956 a 1961). Tese. Doutorado. PUCSP, 2013. <https://www.sapientia.pucsp.br/handle/handle/12786>

SILVA, Marcelo Squinca da. "Um caso de desamor": o debate sobre a estatização do setor de energia elétrica 1956-61. Tese. Doutorado. PUCSP, 2009. <https://www.sapientia.pucsp.br/handle/handle/13147>

VALIM, Alexandre Busko. Contribuindo para a contenção: considerações sobre a influência norteamericana no aparato jurídico brasileiro na prevenção e combate ao comunismo (1945-1954). Anais Eletrônicos do VI Encontro da ANPHLAC, Maringá - 2004

História do Brasil: Primeira República e Era Vargas	
Semestre: 4 ^o	Carga Horária: 50 h
<p>Ementa:</p> <p>Projetos Republicanos. As oligarquias e a manutenção do poder político-econômico. Coronelismo. Imigração. Movimentos sociais rurais e urbanos. Industrialização e urbanização e os impactos sobre o meio ambiente. A construção da identidade nacional. Análise de documentos do período e discussões historiográficas. Reflexão sobre a Era Vargas, enfatizando a reestruturação do Estado brasileiro, corporativismo, trabalhismo e a industrialização. Exame do processo de mudanças na sociedade brasileira, em suas diversas expressões. Análise e discussão da historiografia e de documentos produzidos no período. Reflexões sobre os impactos do processo de industrialização sobre o meio ambiente no Brasil.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil, São Paulo, Cia. das Letras, 1990.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual. Dados v. 40 n. 2 Rio de Janeiro 1997.</p>	

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200003&lng=pt&nrm=iso)

[52581997000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200003&lng=pt&nrm=iso)

CHALHOUB, Sidney. Cidade febril. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

GIUMBELLI, Emerson. Religião e (Des)Ordem Social: Contestado, Juazeiro e Canudos nos Estudos Sociológicos sobre Movimentos Religiosos. Dados v. 40 n. 2 Rio de Janeiro 1997. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200004&lng=pt&nrm=iso)

[52581997000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200004&lng=pt&nrm=iso)

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil, São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

BASTOS, Pedro P. Z. & FONSECA, Pedro C. D. A Era Vargas. São Paulo: Unesp, 2012.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano – o tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Livro 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MARINI, Rui Mauro. A dialética do desenvolvimento capitalista no Brasil. Disponível em: https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&rlz=1C1FDUM_enBR495BR495&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=ruy%20mauro%20marini%2C%20dial%20do%20desenvolvimento%20capitalista.

SIQUEIRA, Magno Bissoli. Samba E Identidade Nacional: Das Origens À Era Vargas. São Paulo: Unesp, 2012.

SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Bibliografia Complementar:

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2000.

FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil – Ensaio de Interpretação sociológica. 3a edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

NOVAIS, Fernando A. História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CARONE, Edgard. Movimento operário no Brasil (1877-1944). São Paulo, Difel, 1979.

CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo, Cia. das Letras, 1987.

LORENZO, Helena Carvalho de e COSTA, Wilma Peres da (Orgs.). A década de 1920 e as origens do Brasil moderno. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

MARTINS, Paulo Emílio Matos; MOURA, Leandro Souza e IMASATO, Takeyoshi. Coronelismo: um referente anacrônico no espaço organizacional brasileiro contemporâneo?. Organ. Soc. [online]. 2011, vol.18, n.58, pp. 389-402. ISSN 1984-9230. <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v18n58/a03v18n58.pdf>

ARRIGH, Giovanni. O longo século XX, São Paulo, Contraponto/ Unesp, 1996.

História Antiga	
Semestre: 4º	Carga Horária: 50 h
<p>Ementa:</p> <p>Introdução das questões sobre o processo de humanização e a origem dos Estados e das civilizações do Crescente Fértil e do Oriente Próximo, discutindo as características daquelas diversas organizações sociais. A importância do domínio da natureza para o desenvolvimento das sociedades. O surgimento da sociedade patriarcal e do monoteísmo ético, como fundamentos da sociedade ocidental judaico-cristã. Estudo da Grécia no mundo Mediterrâneo antigo e análise de alguns processos, como a formação da pólis, a democracia e o surgimento da sociedade escravista e relações com o meio ambiente. A disciplina se debruça sobre a sociedade romana desde sua fundação, a formação da república e o período imperial, o papel da escravidão, as instituições político-sociais, sua cultura além de suas relações com o meio ambiente. É discutida e problematizada a construção da ideia de civilização ocidental. Análise de historiografia e documentos históricos - inclusive cultura material - para construção de conhecimento do período. Discussão sobre a memória do mundo grego construída por outros períodos e sociedades históricas. Reflexões sobre o ensino de História Antiga no Brasil. Análise sobre os padrões estéticos greco-romanos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DUARTE, Adriane da Silva, CARDOSO, Zélia de Almeida; (Org.). Estudos sobre o teatro antigo: A arte dramática greco-latina. São Paulo: Alameda, 2010.</p> <p>DUBY, George. História da vida privada (vol. 1): do Império Romano ao ano 1000. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. 2. Ed., São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Luís Henrique de. Dos Annales à Micro-História: alguns apontamentos sobre os avanços da História Social. http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/03/artigo-1a4.pdf</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARISTÓTELES. A Política. 6. ed. São Paulo: Martin Claret, 2013.</p> <p>GRIMAL, Pierre. História de Roma. São Paulo: Unesp, 2011.</p> <p>PINSKY, Jaime (Org.). 100 Textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2010.</p>	

STARR, Chester G. O nascimento da democracia ateniense: a assembleia no século V a.C. São Paulo: Odysseus Editora, 2005.

VERNANT, Jean-Pierre. Mito e religião na Grécia Antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ROSSI, Rafael Alves. As revoltas de escravos na Roma Antiga e o seu impacto sobre a Ideologia e a Política da Classe Dominante nos Séculos II a. C a I d. C.: os casos da Primeira Guerra Servil da Sicília e da Revolta de Espártaco. Disponível em http://www.historia.uff.br/stricto/td/1463.pdf#_blank

SILVA, Uiran Gebara da. Bagaudas e circunceliões: revoltas rurais e a escrita da história das classes subalternas na Antiguidade Tardia. Tese de Doutorado em História Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-25062013-103928/pt-br.php>

Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. <http://www.classica.org.br/>

CONDILO, Camila da Silva. Heródoto, as tiranias e o pensamento político nas Histórias. São Paulo, 2008. Dissertação de Mestrado em História Social, FFLCH-USP. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-08072008-144612/pt-br.php>

BARROS, José D'Assunção. Peter Burke: trajetória de um historiador. História Unisinos 15(1):31-39, Janeiro/Abril, 2011.
<http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/958/162>

Projeto Profissional Interdisciplinar IV – Análise de Material Didático	
Semestre: 4º	Carga Horária: 75 h
<p>Ementa:</p> <p>Avaliação de materiais que são utilizados na docência da Educação Básica, além de traduzirem tais materiais para outras linguagens - artísticas e/ou tecnológicas. Contemplar os aspectos cognitivos, as tendências teóricas, historiográficas e metodológicas presentes nos materiais didáticos. Adaptar tal material a uma manifestação artística ou tecnologia, criando uma aula para a Educação Básica.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FLORES, Maria Bernardete Ramos (Org.). História e arte: utopia e utopias. Campinas: Mercado de Letras, 2013.</p> <p>PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & história cultural. São Paulo: Autêntica Editora LTDA, 2014.</p> <p>ZABALA. Antoni. A prática educativa: como ensinar. São Paulo: Artmed, 1998.</p>	

FERRO, Marc. O filme – uma contra-análise da sociedade? In: NORA, Pierre (org.). História: novos objetos. R.J.: Francisco Alves, 1975.
<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas/historia/reverso/downloads/MarcFerro.pdf>

MORETTIN, Eduardo Victorio. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 38, p. 11-42, 2003. Editora UFPR.
https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Ffojs.c3sl.ufpr.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fhistoria%2Farticle%2Fdownload%2F2713%2F2250%26sa%3DU%26ei%3DXs0rT6qeB8O-2gWW9oSADw%26ved%3D0CDkQFjANOIQC%26usg%3DAFQjCNGhW97JtLVUoXH4M45CUEEGZ_IK9g&ei=eJpSVPe-FsOngwTnxYDoBw&usg=AFQjCNHgAf5I0SmBTVvAbDXhMmzqYKrG7Q&sig2=yQfBU09r7oOqbQWo_wusRA

Revista Brasileira de História: Produção e divulgação de saberes históricos e pedagógicos. Revista Brasileira de História. n. 48, vol. 24. Disponível em: http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=46 Acesso em 17/06/2014.

CLARO, Silene Ferreira. Cinema e História: uma reflexão sobre as possibilidades do cinema como fonte e como recurso didático. Augusto Guzzo Revista Acadêmica. Faculdades Integradas Campos Salles. n. 10, jul./dez. 2012, p. 113-126. ISSN Eletrônico: 2316-3852. http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/132

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf Acesso em 17/06/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999 disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf> Acesso em 17/06/2014.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Circe Maria. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.

FREITAS, Marcos Cezar de. História social da educação no Brasil (1926 1996). São Paulo: Cortez, 2009.

ABDALA JUNIOR, Roberto. O cinema: outra forma de “ver” a história. Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653). <http://www.rieoei.org/deloslectores/1244abdala.pdf>

BORGES, Maria Eliza Linhares. Fotografia: diálogos entre a História Social da Cultura e a História da Arte. Anais do XXIV Colóquio CBHA. http://www.cbha.art.br/coloquios/2004/anais/textos/72_maria_eliza_linhares.pdf

BORGES, Raquel Czarneski. Arte e História: diálogos possíveis - Uma reflexão a partir das obras de T.J. Clark e Hans Belting. <http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=390>

BURKE, Peter. O que é história cultural? Tradução: Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CAPELATO, Maria Helena Rolin, NAPOLITANO, Marcos, SALIBA, Elias, MORETTIN, Eduardo. História e cinema: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda, 2011.

Comitê Brasileiro de História da Arte. <http://www.cbha.art.br/>

FERRO, Marc. O conhecimento histórico, os filmes, as mídias. Revista Eletrônica O Olho da História - www.oohodahistoria.ufba.br - Artigos. <http://www.oohodahistoria.ufba.br/artigos/sobremidiasconhecimento.pdf>

LA CARRETTA, Marcelo L. da Cunha, Cinema, memória audiovisual do mundo. 2005. Orientador: Luiz Nazario. Dissertação apresentada ao Mestrado em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes Visuais. http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VPQZ-73BJW9/cinema_mem_ria_audiovisual_do_mundo.pdf?sequence=1

Revista de História da Arte e Arqueologia. <http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/>

Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=13226&sigla=Institucional&retorno=paginaInstitucional>

VILARINO, Ramon Casas – A MPB em movimento – música, festivais e censura. 5ª. Edição. São Paulo, Ed. Olho d'Água, 2006.

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	
Semestre: 4º	Carga Horária: 80h
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação da educação enquanto direito, estudando e problematizando aspectos fundamentais da construção histórica da educação na constituição brasileira e nas Leis de Diretrizes e Base da educação. Análise de questões fundamentais para o entendimento da construção do direito à educação.</p>	

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

CURY, Carlos Jamil. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREITAS, Marcos Cezar de BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil (1926- 1996). São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp, 2004.

BRASIL. Constituição Federal. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

GENTILI, Pablo A.A.; et al. Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1995.

SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil. Cortez Autores Associados, 1988.

5º semestre

Educação de Jovens Adultos	
Semestre: 5º	Carga Horária: 50 h
Ementa: Estudo das conquistas e desafios do EJA no Brasil. Reflexão sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos e ênfase dos princípios e práticas educativas que devem nortear os trabalhos do professor em sala de aula.	
Bibliografia Básica: ALVES, Maria do Rosário Do Nascimento Ribeiro. Educação de jovens e adultos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Várias edições. FREITAS, M. C.; BICCAS, M. S. História social da educação Brasileira (1926- 1996). V. 1. Cortez, 2009. RIBEIRO, Vera Maria Massagão. Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental, 2001. Arte na educação de jovens e adultos. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4585.pdf	

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo. Paz e Terra.

Legislação Educacional Brasileira CURY, Carlos Jamil. DP&A 2000

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. *Revista Brasileira de Educação*, 2007.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. *Guia Prático da Política Educacional no Brasil: Ações, Planos, Programas e Impactos*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CURY, Carlos Jamil. *Legislação Educacional Brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Várias edições.

RIBEIRO, Vera Maria Massagão. *Educação de Jovens e Adultos, Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras*. São Paulo: Ação Educativa, 2008. 224p.

Anais do Encontro Latino-Americano sobre educação de jovens e adultos trabalhadores. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002815.pdf>

Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000378.pdf>

História Medieval	
Semestre: 5º	Carga Horária: 50 h
<p>Ementa:</p> <p>Estudo da evolução da Europa entre os séculos V e XV, a partir da estrutura, dinâmica e crise da sociedade feudo-clerical europeia e relações com o meio ambiente. Análise de conceitos historiográficos de periodicidade e sua relação com a Antiguidade e o período moderno (i.e., rupturas e continuidades). Discussão acerca da formação e expansão do conceito de civilização ocidental, e a bipolaridade “civilização x barbárie”. Análise de historiografia e documentos históricos para construção de conhecimento do período. Discussão sobre a memória acerca do período medieval construída por outros períodos e sociedades históricas (“mnemohistória”). Reflexões sobre o ensino de História Antiga no Brasil.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BASCHET, Jérôme. <i>A civilização feudal: do ano mil à colonização da América</i>. São Paulo: Editora Globo S.A., 2011.</p> <p>DUBY, George. <i>História da vida privada (vol. 1): do Império Romano ao ano 1000</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.</p> <p>SANTOS NETO, Regina Célia. <i>Visões do feminino: a Criação de Eva nos mosteiros da Coimbra medieval (séculos XII e XIII)</i>. Dissertação de Mestrado. História Social. FFLCH-</p>	

USP, 2012. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-07072008-101956/pt-br.php>

SILVA, Marcelo Cândido da. A realeza cristã na Alta Idade Média. São Paulo: Alameda, 2008.

MEDEIROS, Elton Oliveira Souza de. O rei, o guerreiro e o herói: Beowulf e sua representação no mundo germânico. Doutorado. FFLCH-USP, 2006. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05072007-115753/pt-br.php>

Bibliografia Complementar:

HOBBS, Thomas. Leviatã. São Paulo: Brasiliense, 2000.

ALIGHIERI, Dante. A Divina Comédia. Versão para Ebooks. EbooksBrasil.com. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb00002a.pdf>

MONTAIGNE, Michel. Dos canibais. São Paulo: Alameda, 2009.

BLOCH, Marc. A sociedade feudal. Lisboa: Edições 70, 2009.

DEYON, Pierre. O mercantilismo. São Paulo: Perspectiva, 2001

FRANÇA, Susani Silveira Lemos. A história portuguesa medieval: preservação, ordenação e esquecimento. Varia hist. v.23 n.38 Belo Horizonte jul./dez. 2007 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752007000200014&lng=pt&nrm=iso

OLIVEIRA, Terezinha. Origem e memória das universidades medievais: a preservação de uma instituição educacional. Varia hist. v.23 n.37 Belo Horizonte jan./jun. 2007. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752007000100007&lng=pt&nrm=iso

NOGUEIRA, Carlos (Org.) O Portugal Medieval: monarquia e sociedade. São Paulo: Alameda, 2010

História Moderna	
Semestre: 5º	Carga Horária: 50 h
Ementa: Análise da constituição da modernidade no ocidente europeu, a partir das ideias políticas, sociais, econômicas e filosóficas e relações com o meio ambiente, na transição ao capitalismo. Formação dos Estados Nacionais. Renascimento, Humanismo e revolução científica. Reformas religiosas. Mercantilismo e Absolutismo e a formação dos impérios coloniais. Análise de documentos do período e discussão historiográfica.	
Bibliografia Básica: DEYON, Pierre. O mercantilismo. São Paulo: Perspectiva, 2001	

HESPANHA, António Manuel. A mobilidade social na sociedade de Antigo Regime. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042006000200009&lang=pt

HOBBS, Thomas. Leviatã. São Paulo: Brasiliense, 2000.

MAGALHÃES, Joaquim Romero. Labirintos Brasileiros. São Paulo: Alameda, 2011.

FLORENZADO, Modesto. Sobre as origens e o desenvolvimento do Estado Moderno no Ocidente. Lua Nova, São Paulo, 71: 11-39, 2007. <http://www.scielo.br/pdf/ln/n71/01.pdf>

VOVELLE, Michel. A Revolução Francesa e seu eco. Estud. av. vol.3 no.6 São Paulo May/Aug. 1989. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000200003

TOCQUEVILLE, Alexis. A Democracia na América. <https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2013/08/te1-tocqueville-democracia-na-amc3a9rica-ii.pdf>

Bibliografia Complementar:

VOLTAIRE. Dicionário Filosófico. http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Filosofia/Dicionario_Filosofico_Voltaire.pdf

JAPIASSÚ, Hilton. Galileu: o mártir da ciência moderna. São Paulo: Letras e Letras, 2003

FERRO, Marc. História das Colonizações – das conquistas às independências (séculos XIII a XX). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CYMBALISTA, Renato. Sangue, ossos e terra: Os mortos e a ocupação do território luso-brasileiro. São Paulo: Alameda, 2011

GOMES, Tiago de Melo. A força da tradição: a persistência do antigo regime historiográfico na obra de Marc Bloch. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752006000200011&lang=pt

SOUSA, Avanete Pereira. A Bahia no século XVIII: Poder político local e atividades econômicas. São Paulo: Alameda, 2009.

95 Teses de Lutero. http://www.luteranos.com.br/lutero/95_teses.html

VIANNA, Alexander Martins. Introdução às 95 teses de Lutero. Disponível em http://www.espacoacademico.com.br/034/34tc_lutero.htm

Metodologia e Produção de Textos Historiográficos	
Semestre: 5º	Carga Horária: 50h
Ementa:	
Retomada dos conceitos de documento e de fonte históricos. Leitura e interpretação de documentos e de textos historiográficos, da antiguidade à contemporaneidade. Produção	

de textos historiográficos acerca de fatos históricos e relações com o meio ambiente que ficaram marcados pela historiografia.

Bibliografia Básica:

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. Rev. Bras. Hist. vol.24 no.48 São Paulo 2004.

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882004000200006&script=sci_arttext

PINSKY, Jaime. 100 textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2012.

OLIVEIRA, Luís Henrique de. Dos Annales à Micro-História: alguns apontamentos sobre os avanços da História Social. <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/03/artigo-1a4.pdf>

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

https://docs.google.com/a/historiaoffline.com/file/d/0Bz1t_fdKV2oYZGNMVEN1U2RSLV

E/edit?pref=2&pli=1

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

http://www.academia.edu/6857409/Ciro_Flamarion_Cardoso_org._

[_Novos_Dom%C3%ADnios_da_Hist%C3%B3ria_2012_](http://www.academia.edu/6857409/Ciro_Flamarion_Cardoso_org._)

Bibliografia Complementar:

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. Rev. Bras. Hist. vol.24 no.48 São Paulo 2004.

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882004000200006&script=sci_arttext

PINSKY, Jaime. 100 textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2012.

OLIVEIRA, Luís Henrique de. Dos Annales à Micro-História: alguns apontamentos sobre os avanços da História Social. <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/03/artigo-1a4.pdf>

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

https://docs.google.com/a/historiaoffline.com/file/d/0Bz1t_fdKV2oYZGNMVEN1U2RSLV

E/edit?pref=2&pli=1

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

http://www.academia.edu/6857409/Ciro_Flamarion_Cardoso_org._

[_Novos_Dom%C3%ADnios_da_Hist%C3%B3ria_2012_](http://www.academia.edu/6857409/Ciro_Flamarion_Cardoso_org._)

PINKY, Carla B. (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Editora Contexto, 2011

DOSSE, François. A história em migalhas: dos annales à nova história. Campinas: Unicamp, 2003

CARR, Edward Hallet. Que é história?. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006

MORAIS, Marieta Ferreira. História do Tempo Presente e Historia Oral. Volume 1, nº5 p.314-332, Topoi, RJ. 2002

VIDAL-NAQUET, Pierre. Os Gregos, Os Historiadores, A Democracia. O grande desvio. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

FALCON, Francisco José C. Alguns problemas e aspectos das relações entre a “crise da modernidade” e a história contemporânea. Disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2129.pdf>

História do Tempo Presente – UFRJ <http://www.ppghis.historia.ufrj.br/laboratorios/1699/>

Revista de Teoria da História – UFG. <https://www.revistas.ufg.br/teoria>

Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia. <http://www.sbthh.ufop.br/>

Projeto Profissional V – Metodologia de Pesquisa em História	
Semestre: 5º	Carga Horária: 75h
<p>Ementa:</p> <p>Num primeiro momento, esse PPI buscar apresentar as principais discussões metodológicas da área de História e as pesquisas recentes que vem sendo concluídas nas principais universidades do país. Particularmente, é estimulada a pesquisa nas áreas de: mídias audiovisuais, jornais, nova história política e cultural, arquivos históricos. Num segundo momento, os alunos são incentivados a escolherem uma das metodologias e apresentarem uma análise própria a partir de uma fonte.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. Rev. Bras. Hist. vol.24 no.48 São Paulo 2004. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882004000200006&script=sci_arttext</p> <p>PINSKY, Jaime. 100 textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Luís Henrique de. Dos Annales à Micro-História: alguns apontamentos sobre os avanços da História Social. http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/03/artigo-1a4.pdf</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. https://docs.google.com/a/historiaoffline.com/file/d/0Bz1t_fdKV2oYZGNMVEN1U2RSLV E/edit?pref=2&pli=1</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p>	

http://www.academia.edu/6857409/Ciro_Flamarion_Cardoso_org._-Novos_Dom%C3%ADnios_da_Hist%C3%B3ria_2012_

Bibliografia Complementar:

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. Rev. Bras. Hist. vol.24 no.48 São Paulo 2004.

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882004000200006&script=sci_arttext

PINSKY, Jaime. 100 textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2012.

OLIVEIRA, Luís Henrique de. Dos Annales à Micro-História: alguns apontamentos sobre os avanços da História Social. <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/03/artigo-1a4.pdf>

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

https://docs.google.com/a/historiaoffline.com/file/d/0Bz1t_fdKV2oYZGNMVEN1U2RSLV/E/edit?pref=2&pli=1

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

http://www.academia.edu/6857409/Ciro_Flamarion_Cardoso_org._-Novos_Dom%C3%ADnios_da_Hist%C3%B3ria_2012_

PINKY, Carla B. (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Editora Contexto, 2011

DOSSE, François. A história em migalhas: dos annales à nova história. Campinas: Unicamp, 2003

CARR, Edward Hallet. Que é história?. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006

MORAIS, Marieta Ferreira. História do Tempo Presente e Historia Oral. Volume 1, nº5 p.314-332, Topoi, RJ. 2002

VIDAL-NAQUET, Pierre. Os Gregos, Os Historiadores, A Democracia. O grande desvio. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

FALCON, Francisco José C. Alguns problemas e aspectos das relações entre a “crise da modernidade” e a história contemporânea. Disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2129.pdf>

História do Tempo Presente – UFRJ <http://www.ppghis.historia.ufrj.br/laboratorios/1699/>

Revista de Teoria da História – UFG. <https://www.revistas.ufg.br/teoria>

Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia. <http://www.sbthh.ufop.br/>

Avaliação da Aprendizagem	
Semestre: 5º	Carga Horária: 80h
Ementa:	

Compreensão da avaliação como uma prática indissociável do currículo construído no cotidiano da sala de aula, superando seu caráter estanque de medida dos conteúdos aprendidos e delineando sua importância à construção do conhecimento do aluno e às decisões do professor no desenvolvimento e consecução de suas práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Pedro Ferreira de. Avaliação da aprendizagem. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000200.pdf>

FREITAS, L.C. Ciclos, Sieriação e Avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.

HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar – didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. São Paulo: Artmed, 2010

LUCKESI, Cripiano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2009

BRASIL. MEC. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004661.pdf>

ESTEBAN, M.T. (Org.). Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2003.

FLORES, CECILIA DIAS. Negociação Pedagógica Aplicada a um Ambiente multiagente de Aprendizagem Colaborativa. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000472.pdf>

VILLAS, Boas, B.M.F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papyrus, 2004.

6º Semestre

Língua Brasileira de Sinais – Libras	
Semestre: 6º	Carga Horária: 50 h
Ementa: Apresentação da Língua Brasileira de Sinais como sistema de comunicação e expressão do sujeito surdo, em uma modalidade viso-espacial e diferenciada da Língua Portuguesa Oral. Desenvolvimento desse estudo as bases teóricas das pesquisas linguísticas que demonstram os parâmetros formadores da Língua, como a Dactilologia, soletração rítmica, configuração das mãos, orientação espacial e expressões faciais e corporais. Estudo da língua gestual e a língua escrita, assim como a análise das diferentes	

abordagens educacionais e suas perspectivas histórico-culturais, pretendendo colocar para crivo crítico a integração social do indivíduo surdo.

Bibliografia Básica:

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. São Paulo: Artmed, 2008.

JANNUZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. São Paulo: Autores Associados, 2012.

MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar. São Paulo: Moderna, 2003.

BUENO, José Geraldo Silveira. Surdez, Linguagem e Cultura. In. Cadernos CEDES. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. p. 41-55. Unicamp. Campinas 1998.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300005

REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. Deficiência Auditiva. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000.
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000345.pdf>

SKLIAR, Carlos. Bilinguismo e biculturalismo: Uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação de surdos. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. XX Reunião Anual da ANPED, Caxambu, set.1997. Disponível em
http://www.academia.edu/4253236/Biling%C3%BCismo_e_biculturalismo_Uma_an%C3%A1lise_sobre_as_narrativas_tradicionais_na_educa%C3%A7%C3%A3o_dos_surdos

CUNHA JUNIOR, Elias Paulino. O embate em torno das políticas educacionais para surdos: federação nacional de educação e integração dos surdos. Mestrado – Uninove, 2013. https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1084?locale=pt_BR

Bibliografia Complementar:

SOUZA, Regina Maria De; SILVESTRE, Núria. Educação de surdos. São Paulo: Summus editorial, 2007.

BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na Escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. São Paulo: Mediação, 2006

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira.... (2 volumes). São Paulo: Editora Edusp, 2009

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.

SME/DOT - Secretaria Municipal de Educação / Diretoria de Orientação Técnica. Projeto Toda Força ao 1º ano. Contemplando as especificidades dos alunos Surdos. São Paulo:

Secretaria Municipal de Educação, 2007. Disponível em <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/8897.pdf>

TORRES, Elisabeth Fátima, MAZZONI, Alberto Angel, MELLO, Anahí Guedes. Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais. Educação e Pesquisa, vol.33, nº2, São Paulo, 2007. <http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a13v33n2.pdf>

História Contemporânea: formação e expansão do capitalismo	
Semestre: 6º	Carga Horária Total: 50 h
Ementa:	
Análise do desenvolvimento do capitalismo e do movimento operário europeu durante o século XIX e as relações com o meio ambiente. Expansionismo europeu, consolidação dos Estados Nacionais e busca da cientificidade e teorias racialistas. Análise de documentos do período e de discussões historiográficas.	
Bibliografia Básica:	
BRESCIANI, Maria Stella M. Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza. 6ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1990.	
COGGIOLA, Osvaldo. As grandes depressões (1873-1896 e 1929-1939): Fundamentos econômicos, consequências geopolíticas e lições para o presente. São Paulo: Alameda, 2009	
HOBSBAWM, Eric J. A Era do Capital (1848-1875). 15ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.	
FERREIRA, Andrey Cordeiro. Colonialismo, capitalismo e segmentaridade: nacionalismo e internacionalismo na teoria e política anticolonial e pós-colonial. Soc. estado. vol.29 no.1 Brasília jan. /abr. 2014.	
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922014000100013&lng=pt&nrm=iso	
DANIEL, Orlando. A Primeira Internacional, na história do movimento operário europeu. Versão online disponível em: http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223913233Q1vMV4bm8Dx81FA4.pdf	
Bibliografia Complementar:	
GALBRAITH, John Kenneth. A era da incerteza. São Paulo: Pioneira, 1998	
WALLERSTEIN, Immanuel. Capitalismo histórico e civilização capitalista. São Paulo: Contraponto, 2001	
BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade – para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012	

DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. São Paulo: Ltc, 2012.

BOITO JR., Armando, GALVÃO, Andréia. Política e classes sociais no Brasil nos anos 2000. São Paulo: Alameda, 2012.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MARX, Karl. A Guerra Civil na França. Versão ebook disponível em: http://neppec.fe.ufg.br/uploads/4/original_querracivil.pdf

MARX, Karl. O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000066.pdf>

Teoria da História	
Semestre: 6º	Carga Horária Total: 50 h
<p>Ementa:</p> <p>O curso centra a análise nas questões sobre Filosofias da História e Teorias de História no século XIX e início do século XX. Aborda os principais expoentes da ciência histórica abordando desde as correntes positivistas à Escola dos Annales.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BLOCH, Marc. Introdução à História. Lisboa: Europa- América, 2010.</p> <p>BURKE, Peter. A Escrita da História: Novas Perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 1992.</p> <p>DOSSE, François. A História em Migalhas – Dos Annales à Nova História. São Paulo: Edusc, 2003.</p> <p>FERRO, Marc. A História Vigiada. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas, Sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>LE GOFF, J. História e Memória. Campinas: Editora Unicamp, 1990.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDERSON, P. A crise do marxismo, introdução a um debate contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>ARIÈS, P. A Nova História, Lisboa, Edições 70, 1984.</p> <p>BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais. Lisboa: Presença, 1972.</p> <p>CERTEAU, M.de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.</p> <p>LANGLOIS, C.V. e SEIGNOBOS, C. Introdução aos Estudos Históricos. Curitiba: Intersaberes, 2017.</p> <p>THOMPSON, E.P. A miséria da teoria ou um Planeário de erros. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p>	

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I: Projeto	
Semestre: 6º	Carga Horária: 75h
<p>Ementa:</p> <p>O projeto visa estimular o desenvolvimento da capacidade de planejar, elaborar, redigir e apresentar um plano de ensino e uma aula de História a partir da problematização de uma fonte histórica.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa e tomada de decisão. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002481.pdf</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.</p> <p>MARTINS Jr, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DIAS, Donaldo de Souza. Como escrever uma monografia. São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2012</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>BRASIL. MEC. Universidade e pesquisa. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002102.pdf</p> <p>DIAS, Donaldo de Souza. Como escrever uma monografia. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>DINIZ, Débora. Ética na pesquisa em ciências humanas - novos desafios. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000200017&lang=pt</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da Investigação científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.</p> <p>MELO, Carina de. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Visual Books, 2008.</p>	

Sustentabilidade e Responsabilidade social	
Semestre: 6º	Carga Horária: 80 h
<p>Ementa:</p> <p>Estudo da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social adotando como princípios o meio ambiente e os negócios, fazendo reflexões sob a ótica organizacional e individual.</p>	

Conceitualização e conscientização de questões socioambientais, envolvendo empresa e sociedade. Aprofundamento das questões ambientais nas organizações, buscando inovações nos modelos de gestão ambiental que venham a contribuir para as organizações e sociedade. Desenvolvimento da capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações. Interação das questões socioambientais frente às políticas públicas, organizações, relações com o governo e responsabilidade social no âmbito individual e sociedade.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, José Carlos; Gestão Ambiental Empresarial – Conceitos, Modelos e Instrumentos. São Paulo, Saraiva, 2ª. Ed. 2007

PHILIPPI JR, Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Curso de Gestão Ambiental. Barueri, Manole, 2004.

TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. São Paulo, Atlas, 2010.

ROSA, André Henrique, FRACETO, Leonardo Fernandes, MOSCHINI-CARLOS, Viviane (Orgs.). Meio ambiente e sustentabilidade [recurso eletrônico]. – Porto Alegre: Bookman, 2012.

Bibliografia Complementar:

ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar; SA, Laís Mourão; ALMEIDA, Valéria Gentil. Insustentabilidade e produção de resíduos: a face oculta do sistema do capital. Soc. estado, Brasília, v. 24, n. 1, abr. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269922009000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 26 fev. 2013.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo, 3ª edição, Atlas, 2008

BELLEN, Hans Michael Van. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 256p. ;

DIAS, Reinaldo. GESTÃO AMBIENTAL: RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 220p.

REIS, Carlos Nelson dos. A responsabilidade social das empresas: o contexto brasileiro em face da ação consciente ou do modernismo do mercado?. Rev. econ. contemp., Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, ago. 2007. Disponível em 5 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141598482007000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 fev. 2013.

FARIA, Alexandre; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. A responsabilidade social é uma questão de estratégia? Uma abordagem crítica. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro,

v. 42, n. 1, fev. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003476122008000100002&lng=en&nrm=iso>. acesso on 26 Feb. 2013.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO BRASIL. Os Objetivos do Milênio, disponível em <http://www.objetivosdomilenio.org.br/> Acessado em 2/4/2013.

7º Semestre

Didática	
Semestre: 7º	Carga Horária: 50 h
Ementa:	
Bibliografia Básica:	
Bibliografia Complementar:	

História Contemporânea: o breve século XX	
Semestre: 7º	Carga Horária: 50 h
Ementa: Evolução do capitalismo no período da Guerra Fria e no pós-Guerra Fria, paralelamente aos movimentos sociais do período e relações com o meio ambiente. Estudo e análise do Imperialismo contemporâneo. Estudo de guerras, conflitos e revoluções e formas de governo da primeira metade do século XX. Análise e discussão da produção historiográfica sobre o período. Análise e problematização de documentos históricos.	
Bibliografia Básica: SENNETT, Richard. A Corrosão do Caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2012 SEVCENKO, Nicolau. A corrida para o século XXI – no loop da montanha-russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001	

ARENDR, Hannah. As origens do totalitarismo. Versão on line disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/hdh_arendt_origens_totalitarismo.pdf

HOBSBAWM, Eric J. A Era dos extremos, 3ª ed., Paz e Terra, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARENDR, Hannah. A Condição Humana. São Paulo: Forense Universitária, 2014

ARENDR, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2011

CATANI, Afrânio Mendes. O que é capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1995

BIANCHI, Álvaro. Arqueomarxismo: comentários sobre o pensamento socialista . São Paulo: Alameda, 2013

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006

AMIN, Samir. O imperialismo: passado e presente. Tempo vol.9, n.18. jan/jun 2005. Versão on-line disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042005000100005&lang=pt

COSTA, Edmilson. A globalização e os clássicos do imperialismo. Anais V Colóquio CEMARX, Unicamp. Versão online disponível em: http://www.unicamp.br/ce marx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt1/essao5/Edmilson_Costa.pdf

[VALIM, Alexandre Busko. Imagens vigiadas: uma História Social do Cinema no alvorecer da Guerra Fria \(1945-1954\). Tese Doutorado. Universidade Federal Fluminense. Departamento de História, 2006. http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2006_VALIM_Alexandre_Busko-S.pdf](#)

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II: Análise da Bibliografia	
Semestre: 7º	Carga Horária: 80 h
<p>Ementa:</p> <p>O TCC II tem o objetivo de levar o aluno a desenvolver o projeto de pesquisa apresentado no semestre anterior, tanto na parte formal, com normas da ABNT, como também na parte de uso de fundamento teórico e metodologia para estudo de um tema de interesse, independentemente da disciplina em que este se insira. Os alunos realizarão a leitura e fichamentos dos textos da área escolhida no TCC I.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa e tomada de decisão. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002481.pdf</p>	

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.

MARTINS Jr, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2012

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010

DIAS, Donaldo de Souza. Como escrever uma monografia. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da Investigação científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

MELO, Carina de. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Visual Books, 2008.

BRASIL. MEC. Universidade e pesquisa. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002102.pdf>

DINIZ, Débora. Ética na pesquisa em ciências humanas - novos desafios. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000200017&lang=pt

Educação para as relações étnico-raciais	
Semestre: 7º	Carga Horária: 80h
<p>Ementa:</p> <p>Compreender e problematizar os vários preconceitos, implícitos e explícitos, que existem na sociedade brasileira em relação às populações afro-descendentes e indígenas, através da discussão e desconstrução do conceito Democracia Racial, buscando a construção de uma sociedade com cidadania plena.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). Educação Intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.</p> <p>HERNANDEZ, Leila Maria G.L. A África na Sala de Aula: uma visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.</p> <p>MARINGONI, Gilberto. O destino dos negros após a Abolição. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2673%3Acatid%3D28&Itemid=23</p>	

GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. Índios: passado, presente e futuro. In: Índios no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância (Cadernos da TV Escola), 1999, vol. 1, p. 7-35.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O ensino de história para populações indígenas. Em Aberto n. 63 (Educação escolar indígena). Brasília: MEC, ano XIV, 1994, pp. 105-116.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes; SILVA, A. C. Perspectivas históricas da Educação Indígena no Brasil. In: PRADO, Maria Lígia; VIDAL, Diana. (Org.). À Margem dos 500 anos- reflexões irreverentes. São Paulo: EDUSP, 2002, v. 1, p. 63-81.

MATTOS, Rejane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007

8º semestre

Metodologia do Ensino de História	
Semestre: 8º	Carga Horária: 50 h
Ementa: Análise do ensino e aprendizagem nas diferentes tendências pedagógicas. Reflexão sobre o papel do professor em relação às funções sociais, formativas e instrucionais da escola. Análise da relação pedagógica: professor, aluno e (o) conhecimento. Estabelecer a relação entre os saberes escolares e historiográficos. Contextualizar historicamente o surgimento da História como disciplina escolar. Promover o manejo de diferentes fontes na prática pedagógica. Reconhecer as especificidades dos diferentes programas curriculares. Analisar e produzir material didático, inclusive com uso de documentos históricos.	
Bibliografia Básica: PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991 BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, História. Brasília: 1997. SCHMIDT, M.A. e CAINELLI, Marlene. Ensinar História: pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 2005.	

SADDI, Rafael. Didática da História como sub-disciplina da Ciência Histórica. História & Ensino, Londrina, v. 16, n. 1, p. 61-80, 2010. <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/download/11603/10304>

Bibliografia Complementar:

RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GHIRALDELLI JR., Paulo. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2009

KARNAL, Leandro. História na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2013.

Guia de livros didáticos: PNLD 2010: história. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. ftp://ftp.fn.de.gov.br/web/livro_didatico/guia_pnld_2010/historia.pdf

CARDOSO, Oldimar Pontes. Didática da História e o slogan da formação dos cidadãos. São Paulo. Tese Doutorado FE-USP, 2007. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22022008-113710/pt-br.php>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2000. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>

ZABALA, Antonio. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

História Contemporânea: a Nova Ordem Mundial	
Semestre: 8º	Carga Horária: 50 h
<p>Ementa: Evolução do capitalismo no período da Guerra Fria e no pós-Guerra Fria, paralelamente aos movimentos sociais do período e relações com o meio ambiente. Estudo e análise do imperialismo contemporâneo. Análise de discussões historiográficas e de documentos históricos. Reflexão sobre as relações entre os processos históricos e a interação das sociedades com o meio ambiente. Análise e discussões sobre o Tempo Presente.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GENTILI, Pablo A.A.; et al. Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: visões críticas. São Paulo: Vozes, 1995.</p>	

BRAGA, Ruy. Globalização ou neocolonialismo? Revista Outubro, n.58, 2004. Versão online disponível em: <http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-4-Artigo-06.pdf>

HOBBSAWM, Eric. Era dos Extremos – o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SEVCENKO, Nicolau. A corrida para o século XXI – no loop da montanha-russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Bibliografia Complementar:

FURTADO, Celso. O capitalismo global. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

CATANI, Afrânio Mendes. O que é capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1995

HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. São Paulo: L.T.C.

COSTA, Edmilson. A globalização e os clássicos do imperialismo. Anais V Colóquio CEMARX, Unicamp. Versão online disponível em: http://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt1/sessao5/Edmilson_Costa.pdf

FIORI, José Luís (Org.). O Poder Americano. Petrópolis: Vozes, 2004.

GORBACHEV, Mikhail. Outubro como um marco na história contemporânea. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141998000100002&lang=pt

Avaliação e Produção de Materiais Didáticos	
Semestre: 8º	Carga Horária: 80h
<p>Ementa:</p> <p>Discussão sobre aspectos relacionados aos materiais didáticos presentes em sala de aula, desde o seu surgimento até os dias atuais, observando a transformação ocorrida, acompanhando as mudanças nas concepções de aprendizagem. Diferenciação de categorias de materiais didáticos como livro didático, paradidático, obras de referência e materiais complementares, analisando seus usos, sub-usos e formas adequadas de interligação entre eles. Discussão sobre o que transforma um material comum em material didático, além dos critérios de avaliação do MEC e os critérios que o professor deve considerar na escolha dos materiais. Análise de aspectos específicos de cada disciplina e da produção / utilização dos materiais didáticos das áreas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FARIA, Ana Lucia G. de. Ideologia do livro didático. São Paulo. Cortez, 1986. 93p. (Polêmicas do Nosso Tempo)</p>	

<p>SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Racismo em Livros Didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa. Minas Gerais. Autêntica Editora LTDA, 2008. 224p. (Coleção Cultura Negra e Identidade).</p> <p>ZABALA, A. A. Recursos didáticos e outros materiais curriculares. In.: A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. pp. 167-194.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Materiais Didáticos: escolha e uso. Programa Salto para o Futuro/TV Escola, Boletim 14, agosto de 2005. Disponível em: http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151007MateriaisDidaticos.pdf</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria. Em foco: História, produção e Memória do Livro Didático. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000300007&script=sci_arttext</p> <p>BRANDÃO, Helena e MICHELETTI, Guaraciaba. Aprender e Ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo. Cortez, 1997.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. O livro didático em questão. Programa Salto para o Futuro/TV Escola, Boletim 14, maio de 2006. Disponível em: http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/161240LivroDidatico.pdf</p> <p>Kishimoto, T.M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.27, n.2, 2001</p> <p>Rosemberg, F.; Bazilli, C.; Silva, P.V.B. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, 2003.</p>

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III: Apresentação de um plano de aula a partir de uma fonte histórica.	
Semestre: 8º	Carga Horária: 80h
<p>Ementa:</p> <p>O objetivo do TCC III é a finalização da análise aprofundada da fonte escolhida, da escrita do plano de aula e da avaliação final perante uma banca que realiza arguição sobre o tema e a adequação da proposta para o ensino básico.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa e tomada de decisão. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002481.pdf</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.</p>	

MARTINS Jr, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2012

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010

DIAS, Donaldo de Souza. Como escrever uma monografia. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da Investigação científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

MELO, Carina de. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Visual Books, 2008.

BRASIL. MEC. Universidade e pesquisa. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002102.pdf>

DINIZ, Débora. Ética na pesquisa em ciências humanas - novos desafios. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000200017&lang=pt

Estágio Supervisionado	
Semestre: a partir do 4º semestre	Carga Horária: 400h
<p>Ementa:</p> <p>Discussão e reflexão sobre a prática vivenciada em contextos específicos dos processos de ensino e aprendizagem. Incentivo ao aluno a desenvolver a capacidade de observar, identificar os problemas, refletir sobre eles e reescrever a realidade com vistas a sua superação.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AQUINO, JúlioGroppa. Erro e Fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>SOUZA, Cleyde Anne de Almeida Souza. Arte na escola: uma possibilidade de humanização. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000870.pdf</p> <p>ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>	

<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>COLL, C. e outros. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática: 1999.</p> <p>GALVÃO, I. Cenas do Cotidiano Escolar: conflitos sim, violência não. Petrópolis. Vozes.</p> <p>MARTENDAL, Rosi. As mídias e o processo de planejamento e ensino. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000591.pdf</p> <p>SCHMELKES, Sylvia. Buscando uma melhor qualidade para nossas escolas. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002508.pdf</p>

Atividades Acadêmicas Complementares	
Semestre: a partir do 1º semestre	Carga Horária: 200h
<p>Ementa:</p> <p>Estudos e práticas apresentadas de diversas formas que possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, aprimoram a formação acadêmica, incentivam o conhecimento teórico e prático com atividades extraclasse e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno. Aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas presenciais independentes, realizadas pelo aluno regularmente matriculado, tanto na Faculdade Sumaré, como em outras Instituições de Ensino, inclusive as realizadas fora do ambiente escolar. As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares da Faculdade Sumaré.</p>	